# BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXII • JUNHO DE 1957 • N.º 364

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.° and.

Ano XXXII | JUNHO DE 1957 | Número 364

## Sumário



**NOSSA CAPA:**

Irradiando da Capital do país e da velha província fluminense, a onda dos cafèzais atingiu o sul e a "mata" de Minas e a região paulista do vale do Paraíba, marchando, a seguir, paulatinamente, para o norte o oeste de São Paulo, o norte paranaense, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso.

A foto em causa — vista aérea — foi tomada em *Cornélio Procópio*, já hoje zona, "velha", no norte do Paraná, por Hélio J. Scaranari.

# TRAÇÃO E DURABILIDADE

**Barras abertas**

— limpa-se contínua e automàticamente!

— resiste aos mais rijos esforços!

# em todos os serviços!

PNEUS

**Firestone**

SEM CÂMARA

**Barras curvas e cônicas...** para penetrar mais fundo no terreno e agarrar melhor!

**Banda mais larga e chata...** para maior poder de tração e durabilidade!

**Dupla proteção contra pancadas...** duas lonas extras sob a banda de rodagem!

**Espaço afunilado entre as barras...** para facilitar a auto-limpeza rápida e perfeita

# Colaboração

# ESTATISMO, PATERNALISMO E JACOBINISMO, TRÊS MALES DO BRASIL

*J. TESTA*

Essas três excrescências da orientação do Estado, no Brasil atual, revestem múltiplos aspectos, e longa tarefa seria examiná-las, histórica ou econòmicamente. Mesmo, porém, a uma análise ligeira, o estudioso descobre nelas alguns ângulos curiosos, como sejam a origem comum, idênticas determinantes e os mesmos defensores.

Muito embora não constituam atitudes novas, mesmo porque *nihil nove sub sole*, a origem contemporânea dessas diretrizes pertence indubitàvelmente ao Estado Novo. O sr. Getúlio Vargas, expoente incontestável de grandes qualidades e grandes defeitos, foi a mais alta manifestação do paternalismo no Brasil, depois de D. Pedro II. O "pai dos pobres", responsável por legislação trabalhista citada como das mais avançadas, mas que, passando demasiado rápida além de sua época e concedendo mais vantagens do que deveres, alterou a vida social do país, simultâneamente encampou, nas iniciativas do Estado, tôdas as realizações de certo vulto, ao mesmo tempo que delas afastava, sumàriamente, os interêsses estrangeiros, mercê de um nacionalismo restritivo e quase hostil.

O pouco tempo decorrido depois do Estado Novo ainda não permitiu nova mentalidade. E, embora tenhamos agora, no executivo federal e no da maioria dos Estados, principalmente os três mais importantes econômicamente — S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul — orientação mais permeável ao capital e às idéias estrangeiras, haja vista a grande quantidade de missões e de investimentos que nos procuram, ainda subsistem aquelas diretrizes.

É interessante constatar, porém, que a permanência dêsse estado de espírito se deve, agora, mais ao Congresso que aos Executivos.

Os motivos são complexos e diversos: muitos legisladores, a maioria, assim age por motivos eleitorais, pois aumentar os salários dos marítimos, dos ferroviários, dos bancários e outros, dar-lhes mais descanços renumerados, inclusive mais férias, aposentá-los mais cedo, etc., é fazer clientelas e, possìvelmente, conseguir votos. Outros, pensando agir patriòticamente, como era, entre outros, o caso do senador Arthur Bernardes, homem sabidamente íntegro, agiam no setor "nacionalista". O minério de ferro e o de manganês, as areias monazíticas, o tório, o petrôleo e tantos outros artigos passaram a ser "nossos", mas

nossos para permanecerem inexplorados. Era e é tabu permitir que qualquer estrangeiro, entidade ou indivíduo, naturalizado ou não, casado ou não com brasileira, possa explorá-los. Até o peixe passou a ser "nosso" e só podiam pescá-lo os brasileiros. Como êstes não o fizessem, ou o fizessem sem eficiência, e o pouco produto colhido passasse pelas mãos de numerosos e vorazes intermediários, chegou a preços proibitivos. Agora, pescadores japoneses, com novos e racionais processos, passaram a abastecer de pescado o nordeste, com tal eficiência e a preços tão baixos que a "COAP" teve que intervir, para garantir preço "razoável" aos atravessadores nacionais. Há muitos outros exemplos, e citá-los todos seria alongarmo-nos demasiado. (Entre parêntesis: a gasolina acaba de ser majorada e os "perigosos representantes dos *trusts* americanos" continuaram percebendo o mesmo lucro anterior, ou sejam, *dois e meio por cento;* o custo do produto representa *11 por cento;* as despesas gerais de operação e serviços e, *8 e meio por cento*; mas, os impostos, fundo geral para o frete de cabotagem, Instituto do Álcool, etc., percebem **apenas** *78 por cento*).

Resta o terceiro setor, o dos socialistas avançados ou, mais que isso, avançadíssimos, pois são, muitos, totalmente vermelhos. Êstes agem com um objetivo único, que é o de servir aos seus patrões soviéticos, e tudo o que seja possível fazer no sentido de criar dificuldades à Democracia, ao Ocidente, aos Estados Unidos, é feito sem hesitações e com uma persistência, um método, um maquiavelismo, dignos de real admiração.

* * *

Tudo isso não teria muita importância se o govêrno (o executivo) pudesse agir livremente, acompanhando a opinião livre da imprensa, das classes conservadoras e das outras fôrças vivas do país. Acontece, porém, que o executivo só pode agir em virtude de leis, e essas quem as faz é o legislativo, o qual, por sua vez é movido por aquelas fôrças eleitorais, paternalistas, jacobinistas, supostamente apoiadas por muitos (na realidade por poucos) elementos pertencentes às classes armadas.

O que vem resultando e o que resultará de tudo isso poderá levar nosso país à situação de outras infelizes nações do nosso e de outros continentes: o Estado tomar conta de tudo e passar a administrar diretamente em todos os setores, com sua máquina cara e geralmente ineficiente; as iniciativas individuais, a princípio as estrangeiras e posteriormente as próprias nacionais, serem alijadas do terreno sadio da competição e da livre concorrência; os orçamentos estourarem por excesso de afilhados. Já se verifica, por exemplo, que emprêsas ferroviárias magnìficamente organizadas, como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro estão chegando à quase impossibilidade de trabalhar, devido

principalmente à enorme elevação de vencimentos dos ferroviários das emprêsas estatais, como a Central do Brasil e a Santos-Jundiaí, o que criou, para aquelas, uma concorrência insustentável, dado que não possuem, atrás de si, a Casa da Moeda para pagar os colossais deficits verificados e a se verificarem.

O mesmo acontece na marinha mercante e em outros setores e, inexoràvelmente, a cada dia que passa, novos legisladores apresentam novas emendas paternalistas, não obstante os vetos do executivo e sem cogitar de onde provirão as verbas necessárias. O caso da criação de escolas, por exemplo, é típico. Só em São Paulo foram criadas, de 1948 a 1956, *oitenta e seis* Faculdades superiores, de que, a quase totalidade, nem pode funcionar, por falta de professores, por falta de alunos, por falta de meios, por falta de verba e, finalmente, por desnecessárias...

Para o funcionalismo, igualmente, tanto o civil, como e principalmente o militar, concedem-se, sempre, novas majorações. Como a estas não pode deixar de seguir-se o tal "salário mínimo", aquêle que coloca também os analfabetos e ineficazes na mesma situação dos que têm mérito, e como a essas majorações se segue o aumento de todos os preços, é fácil ver-se para onde estamos marchando. Nessa altura, intervém o poder público para tabelar os preços... mas quase que sòmente os dos artigos da lavoura, prejudicando-a e impedindo-a de evoluir e produzir mais barato, em regime de competição. E, ainda nessa altura, aparece um paternalismo: o que recomenda insistentemente estender ao "pobre trabalhador rural" o apadrinhamento da legislação trabalhista citadina, esquecendo-se de que o problema rural é muito mais de assistência, de educação técnica, de saneamento, de estradas, de financiamento, de adubos, de sementes...

Para o rurícola, que é realmente necessitado de assistência, e tanto o empregado como também o patrão, o principal é ensiná-lo a usar terra, é ensiná-lo a produzir, a tratar-se, a evoluir. E já existe, no Brasil, uma organização que cuida disso, nas bases mais racionais que é possível: É a *ACAR*, uma entidade que merece ser focalizada com mais detalhes, o que tentaremos fazer num dos próximos números. Fora de uma proteção racional, o resto é paternalismo eleitoreiro.

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade*, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

# Colheita, preparo por via sêca e armazenamento do café

A. Tosello

Instituto Agronômico

1. *Colheita* — A colheita do café é praticada, pela grande maioria dos cafeicultores do Estado de São Paulo, pelo processo já conhecido, denominado — derriça no chão. Nêste processo o café é colhido em três operações elementares, a saber: derriça no chão, rastelação e abanação.

A derriça é a operação mais importante da colheita, pois ela representa cêrca de 60 a 70% do tempo total gasto na colheita. A rastelação vem em seguida, com cêrca de 20 a 30% do tempo total, e a abanação consome cêrca de 10 a 15%. Sob o ponto de vista econômico a abanação é a operação menos importante, embora seja penosa para o operário e exija certa habilidade muitas vêzes difícil de se obter entre operários não familiarizados com a cultura cafeeira.

O rendimento da colheita por derriça no chão varia com diversos fatores, principalmente com a zona e a produção da árvore. Para ter-se uma idéia, é bastante citar os seguintes dados:

| *Zona Noroeste* | *Zona Ribeirão Preto* |
|---|---|
| 80 pés/dia | 50 pés/dia |
| 2 1/2 sacos/dia | 1 saco/dia |

Uma pequena parte dos cafeicultores, principalmente os da zona Mogiana, emprega colheita por derriça no pano. Nêsse caso o café é derrubado sôbre um pano de lona estendido no chão e daí é abanado.

O rendimento dêste método comparado com o anterior é menor, todavia não é muito menor, como parece à primeira vista. Nas zonas de terra roxa esta diferença é pequena; é maior nas zonas de terra arenosa (Noroeste-Araraquarense).

Um reduzidíssimo número de cafeicultores do Estado de São Paulo emprega colheita na cesta. O café, neste caso, é derrubado dentro de uma cesta especial, daí é separado das impurezas — fôlhas, paus — que porventura o acompanhem.

O rendimento da colheita "na cesta" e "no pano" parece que se equivale. Num ensaio que fizemos na Fazenda São Pedro do Paraiso, em Itatinga, verificamos que o mesmo operário colheu dois sacos por dia tanto na cesta como no pano.

Êstes três métodos diferem entre sí, consideràvelmente, em relação à limpeza do café da roça. Enquanto que o café "derriçado no chão" possuí cêrca de 50% de impurezas, antes de abanar, o derriçado "no pano" possui cêrca de 5%, além de ser isento de terra e pedra e o derriçado "na cesta" é pràticamente isento de impurezas.

2. *O produto da colheita* — O café é colhido em sacos de lona de 100/110 ou 120 litros de capacidade, que se denomina "café da roça".

O café da roça, principalmente quando é colhido por derriça no chão, é constituido por uma mistura de verde "cereja" (maduro), "passa" (mais que maduro), "boia" (quase sêco), "coquinho" (café dos galhos ponteiros pequenos e quase sêcos), "casquinha" (despolpados no chão), além das impurezas como terra, pedra, pauzinhos, fôlhas, etc.

O café, quando é colhido no pano, é isento completamente do "casquinha", de terra e pedra, além de possuir em menor proporção o "coquinho" e o "boia".

Quando se emprega a "cesta", o café da roça é pràticamente constituido de "cereja", "passa" e verde.

O pêso do saco de café dar oça vaira de acôrdo com seu estado de umidade, que é tanto maior quanto maior fôr a produção de "cereja". Em geral pode-se tomar como dados básicos de 36 a 50 quilos por saco de 100 litros. No inicio da colheita o pêso do saco pode atingir 50 quilos e no fim fica em tôrno de 35.

3. *Preparo por via sêca*

3.1. — *Limpeza e classificação* — Nas zonas de terra roxa a limpeza bem feita só é possível com lavadores a água, quando se trata de café colhido por "derriça no chão". Os pormenores sôbre esta operação, com o emprêgo de água, serão dados na próxima aula — Preparo por via úmida.

Nas zonas de terra arenosa em massapé podem-se efetivar, eficientemente, a limpeza e a classificação do café da roça por processo mecânico. Existem 2 tipos de máquinas empregadas para êsse fim, a saber:

a) *Peneira "AOM"* — Consiste numa peneira cilíndrica, que separa a terra, o "casquinha", o "coquinho" do resto do café da roça.

b) *Seletor "Cafefino" e "Seletor Campinas"* — São máquinas constituidas de peneira e ventiladores que separam o café da roça, a terra, o "casquinha", o "coquinho", o "boia" e o "cereja". Êstes dois últimos lotes são constituidos de café de maior qualidade. As separações efetuadas pelos seletores baseiam-se nas diferenças de tamanho e de pêso específico. Assim é que tanto o "casquinha" como o "coquinho" são separados do resto, pelo fato de possuirem formas e dimensões diferentes. O restante do café da roça é separado em dois lotes: "boia" — mais leve e "cereja" — mais pesado.

A vantagem da separação do café da roça pelos Seletores, quando comparados com o lavador a água, reside, principalmente, no fato de se eliminar o "casquinha" e o "coquinho", dois componentes de qualidade inferior.

Em certas zonas, como a Noroeste e a Araraquarense, o café da roça vem quase sêco e limpo, motivo pelo qual a maioria dos lavradores dispensa a operação de limpeza e classificação.

3. 2. — *Secagem* — O café da roça possui uma porcentagem de umidade variável de 30 a 60%, dependendo das proporções dos componentes. Em geral o café "cereja" possui de 50 a 65% de umidade, o "passa" varia de 35 a 50%, o "boia" e o "coquinho" possuem em geral menos de 35%.

O café da roça sòmente pode ser beneficiado com pequena porcentagem de umidade, motivo pelo qual precisa ser sêco, seja no terreiro ou no secador,

a) *Secagem no terreiro* — No terreiro o café é sêco pela ação dos raios solares. O café é esparramado em camadas finas; à noite é coberto com o encerado; à medida que vai secando pode ser esparramado em camadas mais espêssas, amontoado à noite e coberto com o encerado.

O tempo de secagem no terreiro varia com o teor de umidade do café da roça e com a zona. Em Campinas o tempo médio é de 15 dias. Na Noroeste é cêrca de 8 dias.

Os terreiros podem ser construídos de piso de tijolos (0,20 x 0,20), ou de asfalto (pedrisco e alcatrão). Os terreiros de terra devem ser abolidos.

A área de terreiro necessária para o café da roça pode ser obtida pela fórmula:

$$S = 0{,}055\ qt$$

onde: q = produção por mil cafeeiros em sacos de 110 litros de café da roça.

t = tempo, em dias, de secagem.

S = área, em $m^2$, por mil cafeeiros.

As ferramentas utilizadas para a secagem no terreiro são: rôdo — para esparramar o café, e vaca para amontoar.

b) *Secagem no Secador* — Todos os secadores utilizados comercialmente na secagem do café são a ar quente.

A secagem no secador pode ser contínua ou parcelada. No primeiro caso o café sòmente é retirado do secador depois de completamente sêco até o ponto de ser armazenado. No segundo caso a secagem é feita em diversas etapas. O café é sêco até um certo ponto, depois é colocado num depósito até esfriar, em seguida volta ao secador e assim por diante. Êste método permite uma uniformização muito maior no café e faz com que o secador trabalhe com um rendimento térmico maior. É, porém, mais complicado e exige um investimento maior de capital.

Na secagem pelo secador, deve-se ter presente a temperatura de secagem e o tempo de duração. As temperaturas maiores tornam a operação mais rápida e, portanto, mais econômica. Não se deve ultrapassar de 80°C. A secagem a 65°-70°C é recomendável sob o ponto de vista de segurança e economia da operação.

O tempo de secagem depende do rendimento térmico do secador e da velocidade do ar quente. Pode-se ter uma idéia do rendimento térmico, em porcentagem, pela fórmula:

$$R\% = \frac{t_1 - t_2}{t_1 - t_0} \times 100$$

onde: $t_0$ — temperatura do ar ambiente;

$t_1$ — temperatura do ar quente na entrada do secador;

$t_2$ — temperatura do ar quente na saída do secador.

O café da roça, sêco, denomina-se café em côco.

Os secadores a ar quente para café, existentes no mercado, são constituídos de duas partes principais: o *aquecedor* — cuja finalidade é aquecer o ar ambiente para introduzí-lo na *estufa*, e que é o órgão no qual o café entra em contacto com o ar quente, a fim de perder a umidade.

Em todos os nossos secadores o aquecedor é constituído por uma fornalha a lenha. Há dois tipos de fornalha, a saber: a *fogo direto* — na qual o ar ambiente é misturado com os produtos de combustão da lenha constituindo o ar quente que vai para a estufa; a *fogo indireto* — na qual o ar ambiente se aquece sem se misturar com os produtos de combustão. No primeiro caso, o rendimento térmico do aquecedor é muito maior, exige-se mais atenção e um sistema eficiente de filtragem do ar quente, a fim de que o café fique impregnado dos produtos de combustão, quando esta não se faz completamente. No segundo caso, não exige êste perigo, porém o rendimento térmico é maior, exigindo, portanto, maior consumo de lenha.

Entre nós são conhecidos os seguintes secadores para café: Genta — Torres — Moreira — Ferraz — São Paulo — D'Andréa e Chequer. Dos estrangeiros, tipo mais conhecido é o Guardiola, fabricado tanto nos Estados Unidos como na Europa.

4. *Armazenamento do café em côco* — O café em côco pode ser armazenado até com 24% de umidade, sem perigo de se deteriorar pela ação de microorganismos. Todavia, é recomendável que seja armazenado com menos de 20%.

A armazenagem se faz a granel, em compartimento revestidos de madeira, material indicado por ser mau condutor do calor, além de resistente ao desgaste provocado pela queda do café. Êstes compartimentos chamam-se *tulhas* e um armazém para café em côco compõem-se de diversas tulhas. O carregamento se faz pela parte superior da tulha, que tem a secção quadrangular. A descarga se faz pela parte inferior, que é feita em plano inclinado ângulo de inclinação de 45%.

Infelizmente a grande maioria das tulhas é construída sem os requisitos indispensáveis para um armazenamento prolongado. Pois as tulhas, bem ventiladas e limpas, devem possuir iluminação adequada.

Em tulhas bem construídas o café em côco pode ficar armazenado muito tempo.

5. *Beneficiamento do café em côco* — O café em côco com 18% de umidade, pode ser beneficiado com facilidade. Em geral o beneficiamento se

faz quando o café possui um mínimo de 13% e um máximo de 18% de umidade.

Geralmente o beneficiamento consta das seguintes operações:

a) *limpeza* — bica de jôgo e catador de pedras;

b) *descascamento* — descascador;

c) *classificação* — classificador;

As máquinas nas quais são feitas estas operações são denominadas máquinas de benefício.

Tôdas as máquinas de benefício constam, portanto, dos seguintes órgãos:

a) bica de jôgo — recebe o café em côco das tulhas, separa as impurezas leves.

b) catador de pedras — recebe o café em côco da bica de jôgo, separa-o das impurezas pesadas e completa o serviço da bica do jôgo.

c) descascador — recebe o café em côco do catador de pedras, separa-o da casca, jogando esta para fora da máquina.

Em alguns casos o descascador é acompanhado de um órgão denominado "sururuca", que separa do café descascado o não descascado — marinheiro — que é levado novamente ao descascador.

b) classificador — o café descascado é levado ao classificador, constituído por um conjunto de peneiras e colunas de ventilação, de modo a classificá-lo pelas dimensões e forma e separá-lo do café mais leve — escolhas.

O classificador comum dá os seguintes tipos:

chato 18, chato 17, chato 16, chato 15, chato 14, chato 13, moca graúdo, moca médio e moca miúdo, além de escolhas (leves), "cabeça" (maiores que o chato 18).

As máquinas de benefício mais conhecidas no mercado são: São Paulo, D'Andréa, Blasi, Columbia, Mori, Mc-Hardy, Nicola, Carretero, etc..

O café beneficiado é acondicionado em sacos de 60 quilos. Sua umidade normal é de 12% e o seu pêso específico aparente é da ordem de 0,7 e o real é pouco superior a 1. A proporção entre a palha e o café beneficiado, em pêso, é de 55% para 45%. São necessários cêrca de 5 1/2 litros de café em côco para dar um quilo de café beneficiado.

6. *Catação e rebenefício* — Enquanto o benefício é feito quase que exclusivamente nas fazendas, o rebenefício é realizado nos principais centros comerciais, principalmente em Santos.

O rebenefício consta de uma limpeza mais perfeita, classificação e ensacamento.

Estas operações são executadas nos *rebeneficiadores* — máquinas providas de peneiras e ventiladores idênticos aos classificadores das máquinas de bene-

físico. Em alguns casos estas máquinas são completadas por máquinas especiais para auxiliar a limpeza, tais como: separadores magnéticos e limpadores a ar flutuante.

Em alguns casos faz-se mister completar a limpeza por meio de "catação" manual, que é feita por mulheres, nas catadeiras de esteiras rolantes.

7. *O preparo e a classificação comercial do café* — O café beneficiado é classificado comercialmente de acôrdo com os seguintes fatôres principais: côr, tamanho, tipo e bebida.

A côr depende principalmente da secagem. O tamanho é dado pelo número de peneiras do classificador: assim, o chato 17 significa o café chato que ficou na peneira, cujos furos são de "17" de diâmetro.

64

O tipo é dado pelo número de impurezas, cafés mal granados, cafés verdes prêtos, ardidos etc., contidos numa amostra de 300 gramas.

A bebida depende, sobretudo, das operações e anteriores ao benefício, tais como colheita, limpeza e secagem.

É evidente que um bom beneficiamento pode melhorar muito o tipo e mesmo influenciar na bebida, pela separação dos cafés que dão péssimo gosto, tais como prêtos, ardidos e verdes.

## *PREPARO DO CAFÉ POR VIA ÚMIDA* **

*Introdução* — Êste processo foi utilizado pela primeira vez, nas Índias Orientais, por volta de 1730, pelos colonizadores holandêses. Constitui o método empregado hoje não só nessa parte do mundo como também pelos países da América Central, principalmente pela Colômbia.

Houve época em que se tentou difundí-lo bastante entre nós, porém, foi abandonado na grande maioria das nossas propriedades agrícolas, principalmente pela impossibilidade de se poder utilizá-lo.

O método da via úmida ou despolpamento, quando bem empregado consiste no melhor meio de se obter café fino.

Consta em síntese do seguinte:

1.° Colheita — Deve-se empregar a colheita "no cesto" ou "no pano", procurando derriçar sòmente os frutos maduros. A colheita no cesto é mais indicada e, depois que os operários estiverem habituados, o seu rendimento é equilibrado à colheita "no pano". A matéria prima para o despolpamento é o café maduro cereja. Dêsse modo sòmente poderá despolpar café quem possuir cereja em quantidades que compensem.

Nestas condições é a colheita do cereja o principal fator para o uso do método do despolpamento. É evidente que para se colhêr cereja é preciso que êle exista na árvore.

Infelizmente, no Estado de São Paulo, a quantidade de cereja nas árvores é muito pequena, na maioria das zonas atuais zonas cafeeiras.

Dizendo melhor — nessas zonas o fruto amadurece e seca ràpidamente na árvore, não se dispondo de tempo suficiente para poder apanhá-lo quando cereja. Algumas zonas, previlegiadas neste particular, como a Bragantina e a Média Sorocabana, possuem maiores possibilidades para a difusão do despolpamento, por permitirem uma colheita maior de cereja.

Quando a colheita é feita não só do cereja mais de misturas, alás como se faz na grande maioria das nossas fazendas de café, é necessário separar o cereja do resto do café colhido.

2.° *Transporte* — As mesmas precauções da "via sêca" devem ser empregadas.

3.º *Limpeza e separação* — O café da roça é colocado numa moega de madeira ou de alvenaria. Daí é conduzido pela água por meio de canaletas até o lavador, onde é separado em dois grupos: cerejas, mais pesado que a água, e "boia", mais leve, além de limpá-lo, retirando a pedra e terra.

3. 1. — *Lavador* — Pode ser construído de madeira e o tipo preconizado é o projetado pelo Instituto Agronômico.

3. 2. — *Canaletas* — Podem ser construídas de madeira ou concreto. A inclinação varia conforme o comprimento, podendo ser de 0,5 a 2%. A melhor inclinação deve ser escolhida de modo que a velocidade da água ao chegar no lavador seja da ordem de 0,5 metro por segundo. As canaletas são de secções retangulares e, quando de madeira, podem ter a base de 14 cm. (1/2 largura de táboa) ou 28 cm. (1 largura de táboa). Uma canaleta de 14 cm. de base pode transportar de 80 a 600 alqueires de café por hora. Para o bom funcionamento do lavador, é conveniente que essa canaleta transporte cêrca de 50 alqueires por hora, de café.

3. 3. *Depósito de "cerejas"* — À medida que o café da roça vai sendo separado no lavador em "cerejas" e "boia", ao passo que êste vai sendo levado pelas canaletas diretamente no terreiro ou no secador, o cereja vai sendo levado diretamente para o "despolpador" ou a um depósito para daí ser mais tarde despolpado.

A vantagem de instalar o depósito de cereja é poder-se regular a sua entrada no despolpador, além de permitir trabalhar com o despolpador no momento que se quizer, independente do lavador.

Os tanques de "cereja" devem ser construídos de alvenaria e sua capacidade pode ser calculada tomando-se por base o dôbro da quantidade média, diária, de café da roça colhido.

3. 4. *Separador de coquinho* — Nas grandes instalações para preparo por via úmida é conveniente o uso do separador de coquinhos, cuja finalidade é dividir o "cereja" em dois lotes, um de "cereja" graúdo e outro de "cereja" miúdo, para facilitar o despolpamento.

São utilizados dois tipos de separadores, um de peneira plana e outro de peneira cilíndrica.

O "cereja" miúdo assim separado pode ser despolpado imediatamente, caso se disponha de dois despolpadores, ou pode ser colocado num depósito para posteriormente ser despolpado no mesmo despolpador que trabalhou o "cereja" graúdo, desde que seja prèviamente regulado.

4. *Despolpamento* — O despolpamento se faz em máquinas denominadas despolpadores. São máquinas simples, nas quais o cereja é conduzido entre um cilindro revestido de chapa de cobre com mamilos, contra uma peça de borracha ou de ferro. Ao passar por estas duas peças a casca sai de lado (posterior) e o café despolpado sai de outro lado (anterior).

Existem atualmente, em São Paulo, os seguintes fabricantes de despolpadores:

Despolpador "Nicola" — Mococa;
Despolpador "S. Paulo" — Limeira;
Despolpador "Carretero" — Bragança;
Despolpador "Chequer" — São Paulo;

O primeiro é especialmente utilizado para a produção de café despolpado, para sementes. É fabricado num único tamanho, cuja capacidade é da ordem de 30 alqueires diários de café "cereja". Os outros são fabricados em tamanhos maiores e são especialmente indicados para a produção comercial.

Os despolpadores são máquinas eficientes e consomem muito pouca quantidade de energia. Para se ter uma idéia é suficiente citar os dados abaixo, de um ensaio feito com um despolpador "São Paulo", a saber:

*Despolpador "São Paulo — tipo" 4*

Capacidade de produção — 31.2 alqueire/hora;
Consumo de energia — 1,14 HP/hora;
Consumo de água — 1.350 litros/hora.

A eficiência qualitativa do trabalho do despolpador está condicionada aos seguintes cuidados a serem observados: trabalhar com as rotações indicadas pelo fabricante, regular apêrto da borracha, regular a proporção entre água e café "cereja" (3:1).

5. *Fermentação* — O café "cereja", à medida que vai sendo despolpado, é conduzido para um tanque a fim de aí sofrer uma fermentação para facilitar a retirada da mucilagem pela operação posterior de lavagem.

Está, mais ou menos, estabelecido que essa fermentação tem grande influência na "bebida" do café e preconiza-se uma fermentação tanto mais rápida quanto possível.

No Estado de São Paulo, o tempo de fermentação natural necessário para se retirar com facilidade a mucilagem pela lavagem posterior varia de local para local. Em certos lugares necessita-se cêrca de 70 horas. Para evitar êste inconveniente existem no mercado aceleradores de fermentação, como por exemplo o Benefax, que reduz consideràvelmente o tempo, em certos casos até a 3 horas.

6. *Lavagem* — Após a fermentação efetua-se a lavagem até a completa retirada da mucilagem. Esta operação pode ser feita no próprio tanque de fermentação, com o uso de bastante água. Conhece-se que o café despolpado está bem lavado, tomando-se um punhado na mão e verificando-se que está bem limpo e àspero.

Usa-se lavar o café em tanques com "batedores" mecânicos, construídos de um eixo horizontal com hastes dispostas formando um elicoide e dotado de movimento giratório.

Outro processo para acelerar a lavagem é o uso do batedor hidráulico, o qual se constitui num tanque com fundo piramidal em cujo vértice está colocado um injetor de água que joga líquido por dentro de um cano vertical, com pressão suficiente para obrigar a formar uma corrente ascendente de café despolpado, a qual, na passagem promove o atrito dos grãos.

Outro processo empregado nas grandes instalações de preparo por via úmida é o lavador "Raieng", que lava à medida que despolpa. Esta máquina é fabricada pela "Krup", Alemanha, e o seu emprêgo não foi muito difundido devido ao grande consumo de energia (cêrca de 20 HP e de água.

Atualmente está sendo preconizado na América Central o emprêgo da lavagem com solução de soda cáustica em proporções variáveis desde 0,5%. De acôrdo com as últimas experiências feitas em El Salvador, êste método elimina completamente a fermentação e reduz o tempo a poucos minutos.

7. *Secagem* — Esta operação deve ser conduzida com maior atenção do que no caso de café em côco, pois o material é mais sensível e a operação é mais rápida. Quando possível é melhor o emprêgo da secagem artificial (secadores). Em virude de se trabalhar com material uniforme é preferível a secagem a temperaturas elevadas, por serem mais econômicas (65-75°C). A secagem parcelada aqui é menos necessária. De resto, os cuidados a serem observados são os mesmos que na "via sêca".

No caso de se utilizar secagem em terreiros, os seguintes cuidados devem ser observados:

a) Utilização sòmente de terreiros de tijolos bem limpos e perfeitamente lavados;

b) Esparramar o café do primeiro ao terceiro dia em camadas de dois centímetros de altura, para aumento de até 5 centímetros, até o quinto dia. Às tardes enleirar com 30 centímetros de altura. Enquanto estiver esparramado, remexer constantemente nos dois sentidos. Do sêxto dia em diante amontoar em montes de 250 a 300 alqueires. No fim da secagem os montes podem ser espalhados durante algumas horas.

8. *Armazenamento e benefício* — Devem ser observados, em linhas gerais, as mesmas normas já vistas no preparo por via sêca.

---

(*) Aula proferida no I CURSO POST-GRADUADO DE CAFEICULTURA, realizado sob os auspícios do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, em Campinas, em 14-6-54.

# Café solúvel

LUÍS AMARAL

(Especial)

Percorrendo, embora, cafèzais da Noroeste, ou cafèzais de outras regiões dos diversos vales do Estado de São Paulo — nossa atenção paira nas cidades, lá nos gabinetes onde se debate e se decide a sorte do rurícola. Vendo, embora, milhões e milhões de cafeeiros e recebendo a gentileza de fazendeiros cujas propriedades mais pormenorizadamente visitamos, temos maus pensamentos a respeito dêsses fazendeiros e do Poder Público. No nosso entender, precisamos acabar com a grita contínua de agricultores desassistidos, sim, porém igualmente imprevidentes e imediatistas; com a mania de tudo esperar do govêrno, em país onde a própria agricultura é a principal fornecedora de recursos a êle, que se empobrece quando ela está pobre. Não nos esqueçamos de que, se até agora temos podido ser plantadores de couves, de óra em diante não poderemos mais, pois a situação vai agravar-se ainda, bastando para compreendê-lo fixar apenas dois fatores, quais sejam:

1.º: O encarecimento da produção. Até agora, contentamo-nos com desgastar as qualidades naturais das terras e a matéria orgânica nelas depositada pela Natureza através dos séculos. Mas, já caimos em cima das manchas de diábese do Norte do Paraná — também tropical (o Norte do Paraná é tropical) e também ràpidamente destrutível — e já rumamos para as florestas de Mato Grosso, sem profundidade umente, que só louvamos porque despreocupados em furtar à Pátria aquilo que só a ela lhe pertence e não adquirimos o direito de destruir quando compramos as terras; ou para as terras roxas de Santa Catarina, Estado sito abaixo da última latitude da cafeicultura, onde o homem-indivíduo colherá café, mas onde não o plantaria nunca o Homem Espécie, nem o desejoso de que não só de café viva o Brasil. De qualquer jeito, passaremos a gastar com a defesa do solo, com a doutrina da restituição com a mecanização, com a assistência social, e a produzir mais longe, sobrecarregando a produção com despesas de transporte, proporcionais à distância. **Vamos produzir mais caro.**

2.º: Vamos ter mais competidores nos mercados de consumo. A não encompridar muito, releiamos o seguinte tópico de discurso pronunciado pelo embaixador Freitas Vale na ONU: "Como tantos outros produtos tropicais, o café é produzido não sòmente no Brasil, Colômbia, Perú, Equador e América Central, mas também na África. E, já que fomos antes em fidelidade, não esqueçamos que foi da Ásia que o café veio para o Novo Mundo. Pois, bem, senhor Presidente, a África é uma tremenda ameaça para os países dêste Hemisfério, que produzem café". Muito depois, o referido diplomata afirma

que suas palavras só tendem a expressar, entre outras cousas: "que se os Estado Unidos continuarem a estimular o desenvolvimento das regiões africanas de café, sério transtôrno sofrerá a economia total dos países produtores americanos e teremos de enfrentar, nêste Continente, uma crise sem pararelo na sua história".

Digamos que os Estados Unidos continuaram a "estimular o desenvolvimento das regiões africanas do café", colônias de prestigiosos aliados europeus. E que nessas regiões não existem nações independentes, obrigadas, como o Brasil aos pesados encargos e onus de uma nacionalidade. Digamos, ainda, que os países europeus, ótimos clientes de nosso café, terão o cuidado de facilitar os ingressos dos cafés africanos, ou seja dos seus cafés.

A política oficial tal a essas regiões cafeicultoras mais do que os homens indivíduos, que aí atuam. Não cuidando atentamente da comercialização, desvaloriza o que se produz e aniquila o estímulo ao aperfeiçoamento da qualidade. Esquece-se de que ela — a comercialização — é um gráu da produção, o último, o remate, sem o qual se inutiliza tudo quanto antes se haja feito: porquanto não se produz por produzir, mas para vender e lucrar. É o velho conceito de Turgot: *pas d'échange pas de valeur*. Troca-se em condições favoráveis. Precisamos dar compensação ao cafeicultor, se queremos disciplinar a cafeicultura. Necessita êle de ganhar em profundidade o que passará a perder em extensão. Para produzir melhor, precisa ser melhor compensado. Para produzir menos, precisa vender a preço mais compensador, isto é, ter maior participação nos preços de venda ao exterior — o que hoje não ocorre; preços mais compensadores e mercado mais amplos. Produzindo o mesmo tanto que atualmente, ou ainda menos, o Brasil poderá lucrar muito mais, desde quando não se desinteresse pelo café no cais do pôrto, mas, ao contrário, faça como os americanos. Êstes despejam a gasolina dentro do tanque de nosso automóvel, onde quer que estejamos e sem esta facilidade de abastecimento não se teria desenvolvido tanto a indústria e o comércio automobilísticos. Onde haja uma urbe apreciável, há uma loja vendendo remédios inúteis para calos. A verdade, porém, é que tôda um organização vir de vender remédios que tais, não apenas produzidos, mas também comercializados. Devemos comercializar o café; estar em dia com a evolução do consumo; adotar ou mesmo inventar novos meios de divulgação do produto. Não bastará impar-nos de orgulho, ao dizer que o sábio Fulano descobriu no café esta e aquela propriedades; que o sábio Beltrano extraiu do café tantos e tantos produtos. O que realmente importa, é comercializar o que fôr comercializável, prosàicamente, de doutoranças, sem poetagens, nem brilharetes.

No terreno da comercialização, afim de valorizar tôdas essas regiões a caminho da esterilidade, com a Noroeste do Brasil e o Sul de Mato Grosso, onde o deserto já espia por detrás das môitas de capim, precisamos considerar um pouco a nova modalidade ùltimamente chegada até nós. Nossa impressão é que o café solúvel traz novos horizontes ao principal produto brasileiro. Destina-se sobretudo aos Estados Unidos a produção nacional de café, de tal modo aquele país a absorve. Consumidor é rei. E nosso principal cliente

haveria de chegar a êste ponto, como evolução natural. Não existem lá empregadas domésticas; nas casas de pasto, os auxiliares não são muito abundantes e mostram-se exigentes. Ora, fazer café comum é operação demorada e suja; além do mais, fica muito resíduo, muita bôrra. Em país limpinho, onde a higiene é quase religião, que fazer dela? São mui numerosas, em Nova York e em todos os centros urbanos, mesmo nos rurais, as casas públicas onde o café se consome abundantemente. A bôrra chegava a constituir problema, resolvido pela adoção do café solúvel, que não deixa resíduo algum, facilitando assim a limpeza. Como é a cousa:

Chega-se a um *luncheon* ou a uma *luncheonette* — nos restaurantes não é preciso pedir, pois tôda refeição acaba mesmo em café — e péde-se café com torrada, por exemplo; ou sanduiche de qualquer cousa e café. Idos daqui, ficamos admirados de ver o asseio com que tudo se faz à nossa vista: de notar como os ovos, a manteiga e, de mado geral, os produtos agrícolas, tem consumo abundante e generalizado. Enquanto se torra o pão em fatias, acende-se o bico de fogo sob a esfera de vidro translúcido, e em pouco vemos a água subir por evaporação à esfera superior. Aí, o empregado ou a empregada toma um envelope de *instant coffee* e despeja nessa última esfera. Esvasiada a de baixo, apaga-se o fogo e por gravidade desce o líquido, servido quentinho e gostozinho, sem deixar resíduo a perturbar a higiene. Aí a torrada já está na vasilha apropriada, é servido o creme de leite, e é um prazer degustar tudo aquilo, feito na hora, apresentado por pessoas gentís em ambiente repleto, pois o norteamericano sabe tratar-se, alimentar-se abundantemente. Por aí, aliás, se vê como êle não é um chico aflito, um apressado, correndo sempre atrás do dólar.

O consumo do café solúvel nos Estados Unidos já subiu a mais de trezentos milhões de libras-pêso (estatística do comêço de 1954) ou sejam cêrca de 12% do consumo total, dando a imprensa 25% para tal aumento. Em crescendo incoercível, sobretudo nas casas de consumação pública, indicando as circunstâncias de meio que em pouco tempo será êle a dominância alí. Um bem ou um mal para o Brasil, maior produtor do mundo.

Um bem, imaginamos, desde quando tiremos vantagem, só o que se economizará em fretes marítimos já não seria desprezível, conforme o pôrto de origem aqui e o de destino lá, as emprêsas de navegação marítima cobram de US$ 1.50 à US$ 1.75 por saca de sessenta quilos. Sabendo-se que são necessários quatro quilos de café *in natura* para um de café solúvel, compreende-se o quanto poderemos economizar em fretes marítimos. De resto, economizar fretes foi, pouco mais ou menos, a causa original do café solúvel concentrado em pó. Quando a produção brasileira andava pela média elevadíssima de 29 milhões de sacas por ano, entre 1929 e 1935, tendo nós dado início à destruição dos execedentes pelo fogo, na menos plàusível política de valorizar pela destribuição, um funcionário do antigo Departamento Nacional do Café, teve idéia de transportar-se o produto concentrado. Levada a idéia a uma fábrica suiça de alimentos, tiveram início as pesquizas no sentido de obter-se produto de fácil preparo. Na opinião daquele funcionário, o novo produto haveria de atrair imenso número de consumidores novos, pela facilidade de preparo da bebe-

ragem, como pela da destribuição do artigo. Os laboratórios da fábrica suiça dedicaram-se durante anos ao assunto, voltando em seguida, e antes de qualquer resultado prático, às investigações em tôrno ao leite, sua especialidade. Concluidos uns estudos sôbre novos tipos para alimentação infantil, deram mais três anos ao café, chegando, enfim, ao extrato solúvel, resultado atingido pela adição, à matéria prima, de hidratos de carbono incolores, insípidos, para estabilizarem o aroma. Durante a guerra, o café solúvel já pode fazer parte do provisionamento dos soldados. Foi, digamos, o ponto de partida, pois a facilitação generalizou de tal modo o seu uso, que por êle abandonaram o do chá países até então consumidores principalmente dêste último.

Conquanto haja nascido aqui a idéia do café solúvel, não foi o Brasil dos primeiros a adotá-lo, embora isso haja constituido plano desde 1939. Não de todo mau, pois quando a referida fábrica deu de produzí-lo também aqui, já seus laboratórios o haviam aperfeiçoado, dispensando os hidratos de carbono como catalizadores do perfume. Além do mais, a existência de fábricas perfeitas em outros países, ao custo médio de 800 mil dólares, e a fabricação de bom produto já serviam de ponto de referêucia, a certificar-nos de como não se pode conseguir agradável bebida em simples secções de fábricas de laticínios, ao novo fim adaptadas de qualquer maneira, gastando-se nisso pouco mais ou menos a décima parte do que se devêra. Daí, aliás, a má qualidade do produto por nós aqui obrigatòriamente consumido. O café solúvel empolga hoje o consumo nos Estados Unidos, na Suiça, na Itália, na França, na Alemanha, na Inglaterra e em tôda a América Central. Salientemos dois aspectos especialmente importantes e graves da questão, ligados íntimamente às regiões produtoras: o uso do succedâneo, e os cafés duros, os ordinários. Quanto ao primeiro, sofrerá muito com a generalização do café solúvel, cuja matéria prima tem de ser mesmo o café, por enquanto ao menos. Quanto aos últimos, para a produção de café solúvel, tanto vale o produto fino quanto o ordinário; sendo um dos maiores produtores de cafés baixos, o Brasil só poderá regozijar-se com o fato de seu produto vir a igualar-se ao da Colômbia e aos mais finos de qualquer país, como simples matéria prima. Os seus ganham, assim, pronta valorização — acontecimento alviçarenro para quem percorre a Noroeste e as outras regiões cafeeiras do país com olhos de observador.

Mas, a faca tem dois gumes. Do mesmo modo que aos nossos, a valorização dos cafés baixos, duros, beneficiará igualmente os africanos. Aqui, releiamos o tópico do discurso do embaixador Freitas Vale na ONU. E consideremos que os países africanos produtores de café são colônias de outros, europeus, aliados do grande consumidor, que são os Estados Unidos. Se, pollticamente, o principal consumidor mundial não quererá prejudicar os interesses dos novos produtores, que em última análise são seus prestigiosos aliados, econômicamente os países europeus, que controlam a produção africana, são lépidos, e adotarão logo-logo o novo sistema de consumo, que ao mesmo tempo reduz os fretes correspondentes às longas distâncias e iguala seus cafés ordinários aos melhores do mundo.

# Resumos e Transcrições

# Política cafeeira a longo prazo pelo I B C

Quando decorrido pouco mais de um ano do atual Govêrno e quando mais se faz presente a situação no campo da economia e das finanças, dentro das diretrizes bem intencionadas de servir à Nação, objeções têm surgido de que não estaria sendo dispensado o tratamento necessário à agricultura, nos setores que competem ao Ministério da Fazenda.

Impõe-se afirmar-se que extraordinário esfôrço vem sendo feito para o trabalho do fortalecimento da moeda e no aumento da produção nacional, notadamente da produção agrícola e dentro desta, com especial destaque, da produção do café.

É propício, portanto, nesta oportunidade, ressaltar as principais e efetivas medidas, postas em execução, de amparo e estímulo à cafeicultura, mercê da vital importância que tem esta na economia do país, fonte produtora que é dos mesmos recursos que possibilitam a intensificação do progresso nacional.

Aí estão para testar estas assertivas as mencionadas medidas:

1 — *Diminuição dos ônus e da burocracia dos cafés exportáveis e melhoria das bases de financiamento.*

Com o recente Decreto Executivo n.º 41.080, de 1957, foi excluída à interferência do Serviço de Economia Rural, da classificação e fiscalização na exportação do café, diminuindo-se consideràvelmente a parte burocrática que pesa sôbre o café exportável extinguindo-se a taxa de Cr$ 10,00 por saca, o que representa uma exportação previsível de dezesseis milhões de sacas e a economia de 160 milhões de cruzeiros.

Nesse setor outras medidas estão sendo estudadas sempre visando a diminuição dos encargos e da burocracia dos cafés exportáveis.

A elevação das bases de financiamento pela Carteira Agrícola muito tem beneficiado a produção do café.

2 — *Regulamento de Embarques*:

Na disciplinação dos embarques de café, prática que via o equilíbrio entre a oferta e a procura nos portos nacionais, o Govêrno, aceitando integralmente, sem qualquer restrição, a tese esposada pela lavoura cafeeira, baixou o regulamento, proporcionando-lhe oportunidade de vender seu produto em qualquer pôrto.

Além disso, nesse estatuto criou-se a possibilidade do aumento dos cafés "preferenciais" por serem permitidos na sua composição tipos 4 (ao invés de 3/4 e por independerem do limitado estoque nos portos.

3 — *Campanha dos Cafeicultores*

Salutar e benéfico êsse grande empreendimento que vem colhendo ótimos resultados.

É indiscutível que a Campanha encontrou plena repercursão nos quadrantes do território cafeeiro nacional, pois, os cafeicultores sentiram a necessidade imperiosa e inadiável de melhorar seu produto, em benefício da Nação e em seu próprio.

Do empirismo da produção passaremos à produção científica e racionalizada, mercê de uma orientação e adequada.

4 — *Leis do amparo ao café*

Diversos diplomas legais tramitam pelas Casas do Congresso versando sôbre a taxa de propaganda, a alteração da Lei n.º 1.779 (institucional do IBC), a obtenção de recursos para o IBC, e a criação do Fundo do Café, etc.

Tem sido objeto da atenção do Govêrno a confecção de leis de amparo e melhoria do produto básico do país.

5 — *Plano da Política Cafeeira a Longo Prazo*

O Instituto Brasileiro do Café está estudando um plano de política cafeeira a longo prazo, tendo, para isso, solicitado a colaboração das entidades de classes interessadas no problema. Os trabalhos apresentados estão em estudos na Comissão Especial de Planejamento designada pela Junta Admistrativa. Essa Comissão é composta de lavradores e comerciantes de café (àqueles em maioria). Além dessas providências, a Junta Administrativa incumbiu dois de seus elementos — Drs. Renato Costa Lima e Francisco Giraldes Filho — de, como observadores, comparecerem às reuniões da Fedecame e do Bureau Panamericano do Café, a se realizarem no corrente mês, no Panamá e em New York.

Finalmente, uma Reunião Extraordinária daquele órgão supremo da autarquia cafeeira está programada para 22 de Julho futuro, quando tomará posição difinitiva quanto à política cafeeira a longo prazo, elaborando um plano a ser submetido à apreciação do Govêrno Federal.

6 — *Importação de Fertilizantes*

Por intermédio do Instituto Brasileiro do Café está sendo processada a importação de fertilizantes concentrados destinados à lavoura cafeeira, no valor de 350 milhões de cruzeiros que, à taxa de custo de câmbio, correspondente a 7,5 milhões de dólares.

7 — *Aparelhos geradores de neblina*

Também para emprêgo na mesma lavoura, já estão chegando ao país e sendo entregues aos produtores de café, aparelhos para êsse fim importado com recursos concedidos no valor de 225 milhões de cruzeiros correspondentes a 5 milhões de dólares. Foi já autorizada a Carteira de Crédito Agrícola a financiar a aquisição dêsses aparelhos pelos produtores, dentro do financiamento para as lavouras geadas.

8 — *Mecanismo da Agricultura*

O novo regime de importação de máquinas agrícolas para venda a

prazo de três anos, aos lavradores e preços controlados pelo Govêrno, que está sendo pôsto em execução, já resolveu a próxima importação de máquinas no valor de 12,5 milhões de dólares, que será elevado, até o fim do corrente ano, a quarenta milhões de dólares.

9 — *Financiamento às lavouras geadas.*

As lavouras sacrificadas pelas geadas de 1953 e 1955, estão sendo devidamente assistida mediante empréstimo a juros razoáveis e longo prazo para sua recuperação, tendo sido feitas, de 1954 a fevereiro de 1957, cêrca de 6.000 operações no valor de mais de 3 bilhões de cruzeiros.

10 — *Garantia de preços mínimos.*

Na base dos preços fixados pelos decretos n.ºs 31.087 de 1952, 33.266, de 1953 e 35.612, de 1954, foram amparadas as safras de café de 1951 a 1954, mediante operações de financiamento e compra, sendo que nas operações relativas à última delas foram aplicados mais de nove bilhões de cruzeiros, ficando em poder do Govêrno um estoque superior a 3,5 milhões de sacas de café.

A retenção dêsse estoque não obstante os encargos que acarreta para os cofres publicos tem sido altamente vantajosa para a economia cafeeira, tendo permitido normal funcionamento do respectivo mercado.

O Govêrno tem acompanhado com o máximo interêsse o desenvolvimento da conjuntura cafeeira e, dentro da orientação que se traçou, não faltará com o amparo necessário à agricultura em geral e a cafeicultura em particular.

Medidas precipitantes só poderão perturbar o regular desenvolvimento dos negócios, e não mudarão as diretrizes governamentais, as quais serão invariavelmente conduzidas de acôrdo com as conveniências da economia nacional.

O Govêrno, conhecedor que é do senso e equilíbrio de que se revestem habitualmente as proposições e reinvindicações das classes agrícolas — conservadoras por excelência tem sempre contádo com sua valiosa e indispensável colaboração para a realização dos programas, visando a prosperidade do Brasil.

---

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE'

Comunicado N.º 42/57

**INSTRUÇÕES PARA ENTREGA DE GERADORES DE NEBLINA, MARCA "SWINGFOG"**

O Instituto Brasileiro do Café comunica que já se encontram em Londrina e em São Paulo os geradores de neblina, marca Swingfog, para combate às geadas.

Os cafeicultores que adquiriram os referidos aparelhos devem procurar qualquer das dependências do Instituto: Séde, São Paulo, Curitiba ou Londrina, a fim de efetuarem o pagamento restante, na forma do Comunicado n.º 24/57, de 13 de março deste ano.

Os interessados no financiamento das duas últimas prestações, deverão dirigir-se às Agências do Banco do Estado de São Paulo S/A ou do Banco do Estado do Paraná S/A., na localidade de suas residências a fim de que, munidos do recibo comprobatório do primeiro pagamento, possam obter êsse financiamento.

Satisfeitas as condições bancárias e concedido o financiamento, as agências dos mencionados Bancos, fornecerão ao interessado um memorando, dirigido ao IBC, comunicando a sua execução.

De posse do memorando do Banco, o interessado se apresentará a qualquer das citadas dependências do IBC, onde o entregará, efetuando o segundo pagamento referente à sua encomenda e recebendo uma autorização, com a qual poderá retirar os geradores dos depósitos localizados em São Paulo e em Londrina.

As entregas serão feitas sempre naquele local de sua solicitação anterior, não sendo permitida modificação destes locais, porquanto os aparelhos já foram distribuidos em quantidade certa.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

# EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE ANGOLA

— 1.500.000 *sacos de café é o cálculo feito pela Junta de Exportações da última safra. No ano passado exportaram-se para os Estados Unidos* 500.000 *sacos de café angolano, cuja cotação continua a subir nos mercados daquele país.*

(Do "Jornal do Brasil", Rio, 31-5-57)

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE'

Comunicado N.º 56/57

**INSTRUÇÕES PARA ENTREGA DE GERADORES DE NEBLINA, MARCA "SWINGFOG"**

Em aditamento ao nosso Comunicado n.º 42/57, de 4 do corrente, esclarecemos aos interessados que, na hipótese de não poderem comparecer pessoalmente para ultimarem a cessão dos aparelhos geradores de neblina, poderão fazê-lo por intermédio de pessôa de sua confiança, devidamente autorizada.

Essa autorização poderá ser por meio de carta dirigida ao Instituto Brasileiro do Café, ou por telegrama, se fôr o caso.

Esclarecemos ainda, que os interessados desejando efetuar o pagamento integral do saldo do valor da cessão dos aparelhos, poderão retirá-los a partir desta data.

Para os que desejarem se utilizar de crédito bancário, a entrega dos aparelhos sòmente poderá ter início a partir do próximo dia 13.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

(De "O Estado de São Paulo", 10-5-57)

# CALCULA-SE QUE A EUROPA TENHA RECEBIDO 4 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉS ROBUSTA EM 1956

*De acôrdo com estimativas do sr. Jacques Louis Delamare, do Havre, as importações européias de cafés Robustas, no ano passado, montaram a 4.102.000 sacas, contra 3.330.000 em 1955.*

*Aquêle observador calcula que, de suas importações totais de café, em 1956, Portugal tenha recebido 98% de Robustas; a França, 71%; a Itália, 41%; a Holanda, 39%; a Bélgica, 36%; a Grã-Bretanha, 33%; a Suiça, 18%; a Dinamarca, 16%; a Alemanha Ocidental, 1,7%; e a Suécia, 1,2%. Dêsses países, Portugal, França, Grã-Bretanha e Bélgica têm áreas produtoras de café na África, enquanto os demais são apenas importadores.*

(Da "Fôlha da Manhã", 11-5-57)

# INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

A Diretoria do IBC, na conformidade com que dispõe o artigo 3, inciso 7, lei n.º 1.770, de 22 de dezembro de 1952, tendo em vista os termos do plano de pefesa do café aprovado pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda e consoante deliberação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em reunião realizada a 1.º do corrente mês.

RESOLVE:

Artigo 1.º — O IBC adquirirá no mercado do disponível nos portos de exportação, sempre que se torne necessário, cafés da safra 57/58, de conformidade com as seguintes condições:

a) *Em qualquer pôrto*

Base tipo 4 — Bebida mole ........................ Cr$ 3.300,00 p/sc.
Base tipo 4 — Bebida dura, livre de Rio ........ Cr$ 2.880,00 p/sc.
Base tipo 4 — Bebida Rio (estilo Santos) ...... Cr$ 2.340,00 p/sc.
Entrega em lote corrido de tipo não inferior ao 5/6 em média.

b) *No pôrto do Rio de Janeiro*

Base tipo 7 — Bebida Rio ........................ Cr$ 1.680,00 p/sc.
Entrega em lote corrido de tipo não inferior a 7 em média.

c) *No pôrto de Vitória*:

Base tipo 7/8 Bebida Rio ........................ Cr$ 1.500,00 p/sc.
Entrega em lote corrido de tipo não inferior a 7/8 em média.

d) A diferença entre tipos será de Cr$ 60,00 por saca, devendo o café ser entregue ensacado, em companhia de armazéns gerais, em lotes de 250 sacas de 60 quilos de pêso liquído.

Artigo 2.º — O IBC, sempre que julgar conveniente, recolocará, mediante venda, os cafés que tiver adquirido.

Artigo 3.º — O IBC pagará ao exportador um prêmio, em cruzeiros, proporcional ao valor de cada saca de café exportado a partir de US$ 43,00 — FOB, inclusive (ou sua equivalência em outra moeda) feita a conversão Y taxa de câmbio de bonificação vigentes. O prêmio inicial será de 1% (um por cento) elevando-se, progressivamente, de mais de 1% (um por cento), por dollar que exceder ao valor unitário acima referido, até o limite das cotações internacionais.

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

## *INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ*

### Resolução n.º 81

A Diretoria do IBC, no exercício de suas atribuições, e tendo em vista o disposto na Resolução n.º 80, de 21 do corrente,

RESOLVE:

Artigo 1.º — Conceder um prêmio em cruzeiros sôbre os cafés da safra 57/58 que forem exportados para o exterior, a partir da base de US$ 43,00 por saca, FOB, sem comissão, ou sua equivalência em outra moeda.

Artigo 2.º — O prêmio será calculado em função do valor alcançado na exportação na conformidade da tabela anexa, elaborada para aplicação à moeda dos Estados Unidos da América do Norte, e que fica fazendo parte integrante da presente Resolução.

§ 1.º — Para o cálculo de equivalência em qualquer outra moeda, a conversão obedecerá à taxa de câmbio e bonificação vigentes.

§ 2.º — Para valores maiores do que o máximo citado na tabela base, e até os limites das cotações internacionais, será observada a mesma progressão.

Artigo 3.º — Para o recebimento desse prêmio os exportadores deverão preencherum Certificado de Prêmio (impresso próprio, fornecido pelo IBC — 04/58), o qual será legitimado pelo IBC.

Artigo 4.º — O prêmio será pago, após a efetivação do embarque, pelo Banco do Brasil S/A., por conta do IBC e uma vez comprovada a liquidação do respectivo contráto de câmbio.

Artigo 5.º — O Certificado de Prêmio não admite rasuras ou emendas, será emitido nominativamente e conterá os seguintes:

a) o título Certificado de Prêmio sôbre a designação — Safra 57/58:
b) número geral de ordem; número de ordem do exportador e número de ordem da Agência do IBC, que o autenticar (tôda a numeração em sequência numérica a partir da unidade);
c) valor do prêmio, em algarismos e por extenso;
d) dados identificadores do embarque que deu lugar ao prêmio a saber:
   - I — número e data de registro da declaração de venda;
   - II — quantidade de sacas;
   - III — valor unitário e total, FOB, em moeda estrangeira, exclusive o valor da comissão do Agente no exterior;
   - IV — número da guia de recolhimento da taxa ao IBC;
   - V — destino do café;
   - VI — número do conhecimento marítimo;
   - VII — nome do vapor;
   - VIII — números dos certificados de liberação utilizados no embarque;
   - IX — dados referentes ao contrato de câmbio.

Artigo 6.º — O Certificado de Prêmio deverá ser entregue ao IBC juntamente com os seguintes documentos:

I — uma via não negociável do conhecimeto de embarque, da qual deverá constar obrigatòriamente, assinada por quem de direito, a declaração de já estar o café embarcado;

II — uma via autenticada, da guia de embarque da FIBAN;
III — uma via da fatura comercial, devidamente legitimada, pela autoridade consular competente.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

*TABELA BASE*
(Art. 2.º da Resolução n.º 81)

| 1<br>Dollar p/ sc. FOB | 2<br>Valor base US$ 37.06 Cr$ FOB p/sc. | 3<br>Prêmio porcentual | 4<br>Valor do prêmio Cr$ | 5<br>Valor total Cr$ FOB p/ sc. |
|---|---|---|---|---|
| 43.00 | 1.593,60 | 1% | 15,90 | 1.609,50 |
| 44.00 | 1.630,60 | 2% | 32,60 | 1.663,20 |
| 45.00 | 1.667,70 | 3% | 50,00 | 1.717,70 |
| 46.00 | 1.704,80 | 4% | 68,20 | 1.773,00 |
| 47.00 | 1.741,80 | 5% | 87,10 | 1.828,90 |
| 48.00 | 1.778,90 | 6% | 106,70 | 1.885,60 |
| 49.00 | 1.815,90 | 7% | 127,10 | 1.943,00 |
| 50.00 | 1.853,00 | 8% | 148,20 | 2.001,20 |
| 51.00 | 1.890,10 | 9% | 170,10 | 2.060,20 |
| 52.00 | 1.927,10 | 10% | 192,70 | 2.119,80 |
| 53.00 | 1.964,20 | 11% | 216,10 | 2.180,30 |
| 54.00 | 2.001,20 | 12% | 240,10 | 2.241,30 |
| 55.00 | 2.038,30 | 13% | 265,00 | 2.303,30 |
| 56.00 | 2.075,40 | 14% | 290,60 | 2.366,00 |
| 57.00 | 2.112,40 | 15% | 316,90 | 2.429,30 |
| 58.00 | 2.149,50 | 16% | 343,90 | 2.493,40 |
| 59.00 | 2.186,50 | 17% | 371,70 | 2.558,20 |
| 60.00 | 2.223,60 | 18% | 400,20 | 2.623,80 |
| 61.00 | 2.260,70 | 19% | 429,50 | 2.690,20 |
| 62.00 | 2.297,70 | 20% | 459,50 | 2.757,20 |
| 63.00 | 2.334,80 | 21% | 490,30 | 2.825,10 |
| 64.00 | 2.371,80 | 22% | 521,80 | 2.893,60 |
| 65.00 | 2.409,90 | 23% | 554,00 | 2.962,90 |
| 66.00 | 2.446,00 | 24% | 587,00 | 3.033,00 |
| 67.00 | 2.483,00 | 25% | 620,70 | 3.103,70 |
| 68.00 | 2.520,10 | 26% | 655,20 | 3.175,30 |
| 69.00 | 2.557,10 | 27% | 690,40 | 3.247,50 |
| 70.00 | 2.594,20 | 28% | 726,40 | 3.320,60 |
| 71.00 | 2.631,30 | 29% | 763,10 | 3.394,40 |
| 72.00 | 2.668,30 | 30% | 800,50 | 3.468,80 |
| 73.00 | 2.705,40 | 31% | 838,70 | 3.544,10 |
| 74.00 | 2.742,40 | 32% | 877,60 | 3.620,00 |
| 75.00 | 2.779,50 | 33% | 917,20 | 3.696,70 |

A base percentual do prêmio mencionado na coluna n.º 3 da tabela acima será acrescida de 0,1% (um por cento) para cada 10 centavos de dollar, desprezadas as frações intermediárias.

## *INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ*

### Resolução n.º 82

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei.

CONSIDERANDO a conveniência de cercar de maiores garantias o escoamento das safras de café nos portos de exportação, e de proporcionar condições favoráveis à fiscalização dos estoques do disponível nesses mercados,

RESOLVE:

Artigo 1.º — É obrigatória, nos portos de Santos, Paranaguá, Rio de Janeiro, Vitória, Angra dos Reis, Salvador e Recife a emissão de Certificados de Liberação para os cafés da safra 57/58 que forem liberados nesses mercados, inclusive os destinados ao consumo local.

Art. 2.º — No ato da liberação, feita com estrita observância das disposições regulamentares, a respectiva Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café emitirá e entregará ao último endossatário do conhecimento ou documento de embarque correspondente o CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO relativo à quantidade liberada.

§ único — Nenhuma liberação poderá ser efetuada sem que o interessado apresente à Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto o conhecimento do documento de embarque correspondente, para o fim de nele ser consignada a declaração do CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO.

Art. 3.º — O CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO a que se refere o art. 2.º conterá os seguintes caracteristicos principais:

*No anverso:*

a) número de ordem;

b) número do Certificado;

c) característicos do documento representativo do café liberado;

d) número de registro no Instituto;

e) quantidade de sacas;

f) lugar e data da emissão;

g) assinaturas dos administradores da Agência ou Posto de Fiscalização emissor, ou de seus substitutos autorizados.

*No verso:*

apenas um formulário de uso interno do Instituto, a ser preenchido no ato da liquidação e recolhimento do Certificado.

Art. 4.º — São nulos os Certificados que contiverem emendas ou rasuras.

Art. 5.º — Nenhum embarque de café da safra 57/58 poderá ser efetuado por qualquer pôrto de exportação para dentro ou fora do país, sem que o exportador entregue prèviamente à respectiva Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café, tantos Certificados de Liberação, quantos sejam necessários para perfazer a quantidade a embarcar.

Art. 6.º — Para os cafés da safra 56/57, ou anterirores, existentes ou a liberar nos portos do Rio de Janeiro, Paranaguá, Vitória e Angra dos Reis, destinados a embarques para dentro ou fora do país, os exportadores deverão entregar, prèviamente, à respectiva Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café tantos Certificados de Liberação (emitidos de conformidade com o disposto no Comunicado n.º 64 de 21-6-57), quantos sejam necessários para perfazer a quantidade a embarcar.

Art. 7.º — Os Certificados referentes a café industrializado serão recolhidos quinzenalmente pelos torradores à competente Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café, mediante comprovante da movimentação do café, inclusive da sua industrialização.

Art. 8.º — Sempre que o total de sacas representados pelos certificados recolhidos exceder à quantidade a embarcar (arts. 5.º e 6.º) ou a quantidade industrializada (art. 7.º), a Agência ou Posto de Fiscalização do Instituto emitirá um CERTIFICADO DE LIBERAÇÃO correspondente ao excesso (saldo), e procederá à liquidação de todos os certificados entregues.

§ único — O CERTIFICADO emitido nos têrmos deste artigo (referente ao saldo), conterá também expressa referência ao número e data do certificado a cujo saldo corresponder.

Art. 9.º — Aos infratores da presente Resolução aplicar-se-ão as penalidade regulamentares.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

## *INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ*

### Comunicado n.º 63

1 — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o estabelecimento de prêmios sôbre a exportação de café da safra 57/58, consoante Resolução n.º 80, de 21 do corrente, comunica que, a partir de 1.º de julho próximo, as bases de preço para efeito de Registro de "Declarações de Vendas"

para o exterior continuarão a ser determinadas, semanalmente, pela séde do IBC, para cada uma das inscrições (tipo e qualidade), a que se refere o artigo 1.º da mencionada Resolução.

2 — Para efeito do cálculo, a conversão de moeda estrangeira se fará à taxa de câmbio e bonificação vigentes, isto é, Cr$ 37,06 por dollar, ou suáa equivalência em outra moeda.

3 — Não será, portanto, considerado, para o mesmo efeito, o valor correspondente ao prêmio.

4 — O IBC se reserva o direito de modificar a base semanal sempre que fatores imprevisíveis justifiquem tal alteração.

5 — As providências de que trata o presente Comunicado são tomadas sem prejuizo da fiscalização dos embarques na exportação, que continuará a ser exercida por êste Instituto dentro das normas em vigos.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

## *INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ*

### Comunicado n.º 64

O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ comunica aos interessados que, em 30 de junho corrente, fará o levantamento do estoque do disponível nos portos de exportações.

Com base nesse levantamento, as Agências do IBC nos portos do Rio de Janeiro, Paranaguá, Vitória e Angra dos Reis, revalidarão ou substituirão, em 1.º de julho próximo, os Certificados de Liberação atualmente em circulação.

Consequentemente os Certificados referentes à safra 56/57 que, por quaisquer razões, não tenham o competente lastro do café, ficarão sem efeito algum, sendo obrigatório nessas condições, o seu recolhimento as Agências que os tenham emitido.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1957.

PAULO GUZZO
Presidente

(De "O Estado de São Paulo", 26-6-57)

# 50 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ ÊSTE ANO

O Serviço Exterior de Agricultura calculou hoje que a produção mundial de café para 1957-58 será de 50.395.000 sacas de 60 quilos.

Isso representa um aumento de 8,9 por cento sôbre a produção que agora se calcula para a distribuição de 1956/57, que ascende a um total de 46.262.000 sacas. O serviço acrescenta que o combate à praga, a fertilização e o maior número de plantas em produção influem para isso.

Calcula que a produção exportável para 1957-58 será de 41.800.000 sacas, ou seja um aumento de 15 por cento sôbre 1956-57.

O cálculo que o Serviço faz da produção por continentes, de 1956-57 e 1957-58, respectivamente, é o seguinte:

América do Norte: 8.180.000 sacas e 8.225.000; América do Sul: .... 26.805.000 e 30.500.000; África: 8.660.000 e 9.100.000; Ásia e Oceania: 2.617.000 e 2.570.000.

A produção do Brasil é calculada em 18 milhões de sacas para 1956-57 e em 22 milhões para 1957-58.

A Colômbia, em 7.200.000 e 7.100.000, respectivamente.

Diz também o Serviço que se espera um aumento da produção em todos os Estados do Brasil, porque o tempo foi muito favorável e entrarão em produção mais cafeeiros.

Também informa que se espera o aumento da produção africana, principalmente no Congo Belga, onde poderá ser fator ponderável o aumento do plantio.

(De "O Estado de São Paulo", 22-6-57)

# 918.578 SACAS DE CAFÉ EXPORTADAS PELO BRASIL EM MAIO ÚLTIMO

Atingiu 918.578 sacas o volume de nossa exportação de café em maio último, segundo dados divulgados pelo I.B.C. De acôrdo com essa fonte, as saídas processaram-se pelos vários portos na seguinte proporção 665.045; Rio, 113.220, Paranaguá, 83.786; Vitória, 37.792; Angra, 8.135; Salvador, 3.13, e Recife, 7.457. Daquele total, os Estados Unidos absorveram 536.673 sacas. O consumo a bordo foi de 261 sacas e as exportações de cabotagem somaram 40.098.

De acôrdo com o I.B.C., a 31 de maio eram os seguintes os volumes de disponíveis nos portos de exportação: Santos, 2.797.256; Rio, 444.702; Paranaguá, 344.058; Vitória, 71.664; Angra 10.396; Salvador, 11.969, e Recife 7.159. O total, portanto, era de 3.687.177 sacas.

(Da "Fôlha da Manhã", 9-6-57)

# DECRETO N.º 41.651 - DE 4 DE JUNHO DE 1957

*Destina recursos à lavoura do café*

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, número I, da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica o Govêrno autorizado a destinar dos recursos previstos na Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e no Decreto n.º 38.963, de 3 de abril de 1956, que regulamentou a Lei n.º 2.698, de 27 de dezembro de 1956, para amparo à lavoura cafeeira as percentagens e quantitativos abaixo, assim constituidos:

*a*) de 20% (vinte por cento) dos saldos das sobretaxas cobradas até 31 de dezembro de 1956, de acôrdo com a Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953;

*b*) da importância que venha a ser apurada na venda dos cafés adquiridos pela Comissão de Financiamento da Produção, à conta dos saldos das sobretaxas cobradas de acôrdo com a Lei n.º 2.145, de 29 de dezmbro de 1953;

*c*) de 20% (vinte por cento) do que se apurar como saldos favoráveis das sobretaxas cobradas de acôrdo com a referida Lei n.º 2.145, em cada exercício financeiro, a partir do corrente ano de 1957, e enquanto permanecer o atual sistema para operações de câmbio.

§ 1.º A importância que se apurar nas operações de venda previstas na letra *b* será destinada ao amparo da lavoura, na forma do art. 1.º, dêste Decreto, e escriturada em conta especial no Banco do Brasil S/A.

§ 2.º Serão igualmente transferidos para a mesma conta no Banco do Brasil S/A., os 20% (vinte por cento) a que se refere a letra *a*, dos saldos das sobretaxas cobradas até 31 de dezembro de 1956, de acôrdo com a Lei n.º 2.145, de 29 de dezembro de 1953.

§ 3.º A importância relativa aos recursos obtidos na forma da letra *a*, será liberada no prazo de 4 (quatro) anos, à razão de 25% (vinte e cinco por cento) cada ano e vencerá juros, convencionados com o Banco do Brasil S/A., pagáveis semestralmente.

§ 4.º A percentagem de que trata a letra *c* será creditada em conta, ao prazo fixo de um ano aberta no Banco do Brasil S/A., com a mesma destinação, vencendo juros que forem convencionados.

Art. 2.º Os valores e recursos a que se refere o artigo 1.º sòmente poderão atender às seguintes aplicações:

*a*) operações de defesa do mercado do café, inclusive de acôrdo com o disposto no art. 2.º, letra *d*, do artigo 3.º, itens 5 e 7, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952;

*b*) financiamento, através de bancos oficiais e contra garantias bancárias, de operações destinadas à renovação e implantação da cafeicultura racional, à compra ou instalação de aparelhamento para a melhoria das qualidade do café ou na instalação de serviços gerais de assistência ao trabalhador das propriedades cafeeiras.

*c*) financiamento, nas condições da letra anterior, da aquisição de adubos, inceticidas, tratores, máquinas implementos e veículos, destinados à agricultura, a serem vendidos a prazo aos cafeicultores.

Art. 3.º As aplicações previstas neste decreto ficarão a cargo de uma Comissão Executiva constituida do Ministro da Fazenda, como seu Presidente, do Presidente do Instituto Brasileiro do Café, do Presidente da Junta Administrativa dessa autarquia, do Presidente do Banco do Brasil S/A. e do Diretor da Carteira de Câmbio dêsse banco, devendo tais aplicações, com exclusão das referidas na letra *a*, ser programada, anualmente, pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café.

Parágrafo único. A Comissão Executivo desempenhará suas funções de conformidade com a regimento que deverá elaborar, no prazo de 30 (trinta) dias e que será aprovado por decreto do Poder Executivo.

Art. 4.º As contas da aplicação dos recursos a que se refere êste decreto serão prestadas ao Tribunal de Contas, nos têrmos da legislação vigente.

Art. 5.º O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 4 de junho de 1957; 136.º da Independência e 69.º da República.

(Do "Diário Oficial", Rio, 4-6-57)

---

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

# A parceria agrícola no café

J. A. Camargo Pachéco

É inegável que a lavoura paulista de café vem passando há vários anos, por grandes e progressivas transformações. O atual aspecto de cafeicultura de São Paulo é hoje, senão radical, pelo menos sensìvelmente diverso, agronômica e socialmente, daquele que vigorou durante muitas dezenas de anos.

Tais transformações, conseqüências diretas umas, indiretas ou secundárias outras, do exaurimento paulatino dos nossos solos, têm também atingido, mormente nos últimos anos, o próprio sistema de colonato, que por muito tempo vigorou, chegando até a representar, sob o aspecto sociológico, uma verdadeira época. Parece êsse sistema destinado a não persistir ainda por muito tempo, pelo menos se conservar suas características atuais.

Concorrem para isto de maneira positiva a elevação constante das bases contratuais, em flagrante contraste com a progressiva diminuição de produtividade das lavouras e a diminuição qualitativa e quantitativa do braço rural.

Pràticamente, em tôdas as zonas cafeeiras do Estado nota-se a tendência de evitar ou pelos menos contornar as dificuldades administrativas provenientes do regime do colonato, pela adoção em caráter geral ou parcelado de sistemas diferentes. Na região da Média Araraquarense uma série muito representativa de boas lavouras vem sendo mantida, há vários anos, sob o sistema de parceria, aparentemente com resultados satisfatórios porque o número de lavouras sob êsse sistema tem aumentado de ano para ano, indicando ter provado bem.

É evidente que a porcentagem a vigorar no regime de parceria só poderá ser estabelecida com base num conhecimento amplo das possibilidades de produção da lavoura que permite o acêrto de um "quantum" razoável e interessante para ambas as partes. Como o contrato é, em geral, feito por dois anos, poderá ser feito com base na produção média de duas safras seguidas, sendo uma maior e outra menor.

Pelo menos na região do Estado de São Paulo a que nos referimos, o interêsse do trabalhador por êste tipo de trato é tal que tem permitido aos lavradores dispostos a utilizá-lo uma relativa escolha da qualidade de serviço, isto, tem havido uma certa seleção qualitativa. É provável que a generalização do sistema esta vantagem venha a desaparecer ou diminuir. De qualquer forma, porém, o fato é que atualmente ela existe positivamente.

Por outro lado, a alegação de que o regime de parceria é muito oneroso parece não ser verdadeira. Considerando-se uma produtividade média da

ordem de 30 sacas de café em côco por mil pés e admitindo-se também um preço médio para êsse café de cêrca de Cr$ 700,00 por saca, o regime de parceria agrícola na base de 4% representaria um custo de Cr$ 8.400,00 por mil pés. É certo que o trato médio para o regime de colonato não atinge essa quantia, mas não devemos esquecer-nos do custo da colheita, das replantas, das adubações, da conservação das curvas de nível etc., que para o caso de colonos constituem pagamentos a parte e que no regime de parceria estão incluindos no cômputo geral do preço calculado. Assim, quanto ao preço, existe certa equivalência, devendo-se considerar que, pelo menos na zona a que nos referimos, a parceria parece estar satisfazendo mais que o colonato.

Apenas como ilustração, damos abaixo algumas das clausulas de contrato de parceria em vigor em propriedade de 160.000 pés da região de Catanduva, que adota as melhores e mais modernas indicações da técnica agronômica.

A base do contrato é de 40% para o parceiro, e exigindo-se um depósito de 20% do valor do contrato com garantia em dinheiro, que é devolvido no início do segundo ano de vigência do contrato.

Como serviços e obrigações, são exigidos: as carpas necessárias como fôr determinado pela administração: a execução e trato das replantas, sendo as mudas necessárias fornecidas pela fazenda, estipulada, multa de Cr$ 20,00 por falha não replantada; das desbrotas, limpeza e despraguejamento dos cafeeiros, havendo igualmente multa de Cr$ 10,00 pela não retiradas de cipós e trepadeiras; a coroação executada em nível; a conservação de curvas de nível e de caixas de retenção de água; a colheita em pano precedida de tantas varrições quantas forem determinadas; a execução de adubações químicas e orgânicas, sendo os adubos postos na lavonra pela fazenda; a limpeza dos carreadores.

A secagem do café é feita pela fazenda, sendo o café colhido entregue nos carreadores em sacos de 110 litros, recebendo o parceiro talões de 100 litros para efeito de desconto de impurezas etc. A fazenda não permite o plantio intercalar nem mesmo de feijão das águas, fornecendo porém 3/4 de alqueire de terra por 10.000 pés de café para o plantio de cereais, exigindo que o plantio seja feito em curvas de nível.

Em relação aos demais itens, comuns em contratos para café para colonos, tais como roçamento de pastos, conservação de benfeitorias e cercas etc., não existem diferenças de menção.

Como se vê, o regime de parceria, não é como pode parecer à primeira vista, um regime no qual o parceiro fique dono da lavoura, isento de qualquer obrigação racional. Ao contrário, o número de obrigações é muito maior, devendo ser ressaltado o aspecto de maior responsabilidade assumido pelo trabalhador neste sistema, e a possibilidade de sua maior fixação, com consequente aumento de interêsse por aquilo que, dentro do período do contrato, lhe retribuirá na proporção do trato que receber.

(De "O Estado de São Paulo", 10-5-57)

# Padrões de terra boa para cafèzais

O café é planta que sòmente se desenvolve satisfatòriamente em solos de boas propriedades físicas e de boa fertilidade e, principalmente, ricos em matéria orgânica. Assim as terras cobertas com matas devem ter preferência para uma exploração extensiva.

A pujança da cobertura vegetal, o seu vigor e a sua coloração nos dão uma indicação de fertilidade do terreno em que se situa. A existência de determinadas espécies vegetais, denominadas padrões, servem para identificar, com relativa segurança, o grau de fertilidade do solo e certas particularidades do clima.

### *AS MELHORES INDICAÇÕES*

Assim, a ocorrência das espécies abaixo designadas, na mesma área de terra, é tida por numerosos lavradores de café como indício seguro de boa fertilidade, sendo apropriada para o cultivo do cafeeiro.

1) Pau d'alho (Gallessia gorozema.
2) Cebolão (Bougainvillea praecos.
3) Jaborandi (Piper jaborandi).
4) Figueira Branca (Ficus phiana.
5) Uritigão (Urena subpeltata).
6) Cambará de meia legua (Lantana sp.
7) Jangada brava (Sida densiflora).

A presença da cresciuma (Chusquea Capituliflora) e do caetê (Canna edulis) indicam solos frescos.

### *INDICAM ATÉ GEADAS*

Certos padrões vegetais são sensíveis às baixas temperaturas. Assim, a existência da imbauba verde e do jaracatiá e do palmital branco indicam que nessas áreas a ocorrência de geadas não é frequente. A existência de um palmital indica solos profundos. Grandes massas de cresciuma indicam o inverso: solos raros, com pedra ou piçarra.

### *CUIDADO COM AS PEROBEIRAS*

A presença de um certo número de perobeiras e cedros é comum nas boas terras para café. Entretanto, a predominância destas essências numa gleba indica a existência de solo sêco, não apropriado ao cafeeiro.

(Do "Diário de São Paulo", 26-4-57)

# Formação de um cafèzal

HÉLIO JOSÉ SCARANARI

Observam-se em nossos dias grandes áreas situadas próximas aos antigos centros cafeeiros, que estão sendo loteados em pequenos sítios. Na formação destas novas propriedades quase sempre o cafeeiro é incluido como cultura principal, surgindo então perguntas referentes à maneira de executar o plantio, custo da formação e sôbre os melhores tratos culturais para que o novo cafèzal venha a produzir boas colheitas. Semelhantes questões são também formuladas pelos lavradores que atualmente estão reorganizando suas fazendas, pela substituição dos cafeeiros velhos e decadentes por nova plantação. Procuram com isto evitar os erros, embora inconscientes, cometidos na formação das antigas lavouras.

O êxito da plantação de café, está na dependência de uma série de fatores como variedades, sistema de plantação, espaçamento e adubação. No decorrer do desenvolvimento dos cafeeiros, os tratos culturais ocupam lugar de destaque. A escolha da variedade está, até certo ponto, na dependência do número de cafeeiros a plantar. Na instalação de um pequeno cafèzal de dez mil pés, apenas uma variedade deve ser escolhida, apresentando-se o café Mundo Novo com as boas características de rusticidade e produção. Em se tratando da plantação de um cafèzal de 50.000 pés ou mais, será recomendável que se empreguem, além do café Mundo Novo, as variedades Bourbon Amarelo ou Vermelho ou Caturra. Nestas condições, o cafèzal deverá ser compôsto, por exemplo, de 30.000 pés Mundo Novo e os 20.000 restantes, de uma das demais variedades citadas. Visa-se, com isto, tornar possível ao lavrador colher maiores quantidades de frutos maduros em vista das variações na época de amadurecimento dos frutos que essas variedades apresentam, além da diversificação do material genético. Assim, enquanto o Mundo Novo é pouco mais tardio na maturação, o Bourbon Amarelo é mais precoce. À variedade Caturra é atribuida a vantagem da precocidade da produção.

A distância de plantação é função da variedade e da fertilidade do terreno onde vai ser feito o plantio. O alinhamento deve ser feito em nível, empregando-se maior distância entre as fileiras do que entre as plantas nas fileiras. De uma maneira geral, para as variedades de porte normal, o espaçamento de 4 metros entre fileiras deixa um espaço suficiente para a passagem de um trator de 1,20 de largura. Para os casos de não se fazer a mecanização dos tratos culturais, a distância de 3,00 a 3,50 m entre linhas pode ser indicada. Dentro das fileiras os cafeeiros deverão ser plantados a 2,00 m de distância. Para a variedade Caturra os espaçamentos de 3,50 x 2,00 m ou 2,50 x 2,00 m são indicados para os tratos culturais mecanizados ou não, respectivamente.

Para o plantio, as covas com 60 x 60 x 60 cm de dimensões devem receber cêrca de 20 quilos de estêrco, 300 gramas de farinha de ossos (ou ou-

tro adubo correspondente) e 100 gramas de cloreto de potássio; a adubação nitrogenada, na quantidade de 200 gramas, será feita parceladamente durante a ano. No caso de se empregar estêrco de aves, 4 quilos por cova é o pêso mínimo indicado.

O emprêgo de mudas produzidas em viveiro constitui ponto básico para o sucesso da plantação. É aconselhável a plantação de 4 mudas individuais em cada cova e distribuidas de maneira a ficarem distanciadas de 30 cm entre si. O plantio deve ser feito ao nível do solo, fazendo-se a proteção com "casinhas", quando do emprêgo de mudas de seis meses.

O custo da plantação de um cafeeiro pode ser estimado em cêrca de Cr$ 25,00 distribuidos nas seguintes operações: aração e gradeação, Cr$ 0,30; alinhamento em nível, Cr$ 0,60; abertura das covas, Cr$ 2,00; aplicação dos adubos na cova, Cr$ 2,00; 20 kg. de estêrco Cr$ 8,00; adubos químicos, Cr$ 3,00; mudas, Cr$ 6,00; transporte e plantio, Cr$ 0,80; primeira carpa, Cr$ 0,80; replantio de 10% de possíveis falhas, Cr$ 0,70.

Vê-se, por conseguinte, que os gastos com o plantio são elevados. Durante o ano que se segue ao da plantação, calcula-se em Cr$ 5.000,00 por mil pés a despesa com as capinas e aplicações de adubo nitrogenado. Para o 2.º ano o custeio pode ser estimado de Cr$ 15,00 a Cr$ 20,00 por cafeeiro a fim de atender às operações de adubação orgânica e química, e administração. Daí por diante, o cafèzal começa a produzir iniciando-se então a amortização do capital empregado. As produções futuras serão altamente compensadoras desde que se trate o cafèzal esmeradamente.

(De "O Estado de S. Paulo". 17-4-57)

# Inaugurado em Ribeirão Prêto o Museu do Café "Geremia Lunardelli"

*Discursou no ato o prefeito da cidade sr. Costabile Romano que solicitou ao sr. Geremia Lunardelli que cortasse a fita simbólica — Calaram favoràvelmente as palavras proferidas pelo secretário da Agricultura — Percorrida pelos visitantes a Exposição Promocional Volante de Cafés Finos, promovida pelos "Diários Associados"*

— Domingo cedo a cidade reviveu os seus dias mais festivos com a inauguração do Museu de Café, no bairro do Monte Alegre, que estava profusamente ornamentado com bandeiras e flores. Uma banda militar nos momentos que antecipam à inauguração, executava marchas e dobrados, dando maior brilho as festividades. Aos poucos foram chegando os convidados oficiais da cidade e de outros municípios vizinhos. Vereadores e autoridades de Ribeirão Prêto foram os primeiros a chegar. Logo em seguida chegava o monsenhor João Laureano, representante do Bispo Luiz do Amaral Mouzinho. Juntamente com o prefeito Costabile Romano, chegava também, o Comandante Marcelo Ramos e Silva, da Marinha de Guerra, que, no ato, representava o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República. que foi recebido pelo sr. Plínio Travassos e o coronel Arnauld Antunes Maciel, chefe da 5.ª CR.

### *INAUGURAÇÃO DO MUSEU*

Com a chegada do sr. Jayme de Almeida Pinto, secretário da Agricultura e ainda do sr. Geremia Lunardelli, foi iniciada a solenidade de inauguração. Falou inicialmente o sr. Costabile Romano, rememorando os feitos notáveis dequêles que elevaram a cidade ao alto prestígio cafeeiro, citando entre tantos os srs. Francisco Schimidt e Geremia Lunardelli. Falou da importância e do vulto da campanha dos Cafés Finos, "campanha essa brilhantemente feita pelos "Diários Associados" e que fazia prever o reerguimento do poderio econômico, com reconquista e o privilégio dos maiores mercados internacionais. Terminando o seu discurso o sr. Costabile Romano convidou o sr. Geremia Lunardelli dara descerrar a fita simbólica, dando assim por inaugurado o Museu do Café que tomaria o nome de "Geremia Lunardelli", em homenagem da cidade àquele que mais tem trabalhado para o incremento da cultura cafeeira.

### *DISCURSO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA*

Falou a seguir o sr. Jayme de Almeida Pinto tecendo considerações em torno da Campanha promovida pelos "Diários Associados" e abordando os problemas do café e os entraves que tem dificultado a sua produção, tecendo críticas ao govêrno central pela sua indiferênça por êsse nosso principal produto de exportação.

Monsenhor João Laureano discursou, também, pondo em relevo as figuras de Francisco Schimidt e Geremia Lunardelli, como batalhadores incansáveis da produção cafeeira. Lançou a seguir benção ao Museu do Café.

### *VISITA A EXPOSIÇÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS*

Os visitantes depois de percorrerem demoradamente o Museu do Café "Geremia Lunardelli", visitaram a Exposição Promocial Volante de Cafés Finos, organizada pelos "Diários Associados". O sr. Jayme de Almeida Pinto e o sr. Marcelo Ramos e Silva, acompanhados de grande comitiva, escalaram os pavilhões e neles tiveram ocasião de verificar o quanto se vem fazendo para a recuperação do café nacional. Aos presentes foi oferecido um "cock-tail" e as 13 horas no Bosque dos Campos Elísios foi realizado um almoço, do qual participaram prefeito, vereadores da cidade de Ribeirão Preto e ainda o secretário da agricultura e o sr. representante do presidente da República.

### *O QUE É O MUSEU*

O Museu do Café "Geremia Lunardelli" tem em frascos amostras de cafés, dos mais variados tipos e de todas as partes do mundo. Contém miniaturas de material agrícola e num dos cantos do salão exemplares de parasitas que destroem o cafèzal. Duas estátuas simbolizando os plantadores nacionais e estrangeiros, ladeam a entrada.

(Do "Diário de São Paulo," 29-5-57)

# NENHUM PAÍS, COMO O BRASIL, OFERECE CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS PARA A PRODUÇÃO ABUNDANTE DE CAFÉ FINO A PREÇO RAZOÁVEL

Se perlustrarmos as zonas da produção cafeeira, numa viagem através de quatro continentes, chegariamos, do ponto de vista da produção e do comércio mundial de café, entre outras às seguintes conclusões:

a) que a produção mundial, a despeito da desproporção da produção sôbre o consumo, vem segundo acentuada progressão;

b) que não só os países independentes, mas as regiões de protetorado ou possessões das grandes nações, procuram dilatar a cafeicultura, escolhendo as zonas mais propícias à produtividade sem perder de vista a qualidade do produto: em outros termos, abandonam as zonas ruins para a cultura intensiva nas melhores, de modo que a quantidade não seja obtida em detrímetro da qualidade de;

c) que a espécie *arábica*, suas variedades e mutações, é a mais cultivada e só se recorre ao plantio quando as condições mesológicas não são favoráveis à *arábica* ou para obter maior resistência às pragas;

d) que as zonas de 0 a 500 metros produzem, em principio, cafés inferiores (salvo para os *libérica, robustas* e espécies afins a essas variedades, nas faixas litorâneas e localidades muito úmidas, pois se acomodam melhor a tais contingências climáticas);

e) que as zonas de 500 a 1.800 metros são as mais propícias do ponto de vista da qualidade, não havendo vantagem na busca de maiores altitudes;

f) que em todos os países há um esfôrço constante, manifestando com maior intensidade de algum tempo a esta parte, em melhorar a técnica agrícola desde a fase inicial — judiciosa escolha das terras e variedades botânicas mais apropriadas às condições de solo e clima, passando pelos tratos culturais, até à colheita final, tendo-se em mira, como objetivo precípuo, obtenção de um produto de escol, que satisfaça às exigências cada vez mais acentuadas, mais específicas dos diferentes mercados.

g) que é adotada, na imensa maioria das regiões produtoras, a colheita das cerejas em pleno estado de maturação, a dedo, grão por grão, procurando evitar-se a multidão do vegetal é com vários repasses, a despeito do custo e escassez, de mão de obra;

h) que o despolpamento, com raras exceções, é praticado, na maioria das regiões produtoras de impor-

tância e que tende a diminuir ou desaparecer o tratamento por via sêca naqueles em que ainda se o adota;

i) que o café é rigorosa, sistemàticamente despolpado ao chegar da lavoura, no mesmo dia da colheita, sem tardança, ainda que o trabalho deva prolongar-se pela noite a dentro;

j) que a fermentação vigiada é adotada pela imensa maioria dos cafeicultores;

k que se dá grande importância à sêca lenta, processada sob vigilância contínua no terreiro, não raro completada e maparelhos mecânicos e camaras de igualação;

l) que os processos de benefício e rebenefício são cuidadosamente executados, sendo que a industrialização e a padronagem por zonas e qualidades são objeto de esmerada atenção, tendo em vista a melhoria do estilo, uniformidade do produto, e estandardização das qualidades, de modo a fornecer mercadorias constantemente idêntica, condição primacial para satisfação dos mercados consumidores;

m) que, em geral, os meios de transporte são bem mais deficientes do que no Brasil e a escassez de mão de obra agrícola maior;

n) que a espécie *arábica*, suas mutações ou morfoses fornecem melhor produto do que as demais variedades botânicas;

o) que os países consumidores, dispondo de colonias ou protetorados, despendem esforços consideráveis para desenvolver o plantio nas regiões propícias à cafèicultura;

Tais conclusões acima foram resumidas de um trabalho publicado há vinte anos atrás na revista D.N.C. e sua atualidade não pode ser contestada. Alertava-se então nossos cafeicultores para as dificuldades do futuro com o desenvolvimento das áreas de plantio e o esfôrço pela melhoria da qualidade entre nossos concorrentes;

O Brasil volta agora a cuidar do magno assunto. A produção estrangeira continua empenhada em desenvolver as lavouras, aumentar a percentagem dos tipos finos, uniformizar e baratear a produção, numa trifurcação interdependente: quantidade qualidade e preço.

O estudo da produção cafeeira do globo, tanto e exposto sumariamente nestas colunas, elaborado há tanto tempo, como qualquer outro que análise a face atual, tal estudo revela que nenhum país como o Brasil oferece, sob todos os pontos de vista, condições mais favoráveis para o preenchimento dessa tríplice exigência dos mercados mundiais: café bastante, fino e a preço razoável.

O que esperamos, pois, para, além do predomínio da quantidade e do preço, que já possuimos, termos o da qualidade?

(Do "Diário de São Paulo", 21-6-57)

# Colheita no pano ou no cesto

CARIVALDO GODOY JUNIOR

A melhoria das qualidades do café começa no cafèzal por ocasião da colheita e, por êsse motivo, devemos desde logo desaconselhar o velho processo de derriça no chão, que embora rápido e aparentemente mais econômico, é em geral o responsável pela má apresentação de nosso produto e, em parte, pela qualidade inferior da sua bebida. Ao deixarmos o café da árvore (verde, maduro e sêco) cair ao chão, pela derriça, estamos tornando mal, o produto ao provocar a sua mistura com terra, pedras, torrões, e frutos secos já caidos e provàvelmente fermentados. Depois, nos lavadores, desimpedradores e catadores de torrões, vamos retirar essas impurezas e separar a fração de frutos sêcos, mais leves, da fração de maduros e verdes, de maior densidade.

A fração de frutos secos não poderá produzir boa bebida, uma vez que já sofreu as transformações consequentes de fermentação e sêca descontroladas. A de frutos maduros e verdes terá sua bebida mais ou menos prejudicada, conforme a presença de maior ou menor porcentagem de verdes.

Devemos acrescentar ainda como grande incoveniente, do ponto de vista higiênico, a poeira provocada pela abanação, principalmente nas culturas feitas em terras argilosas.

Visando evitar os inconvenientes apontados, convém preferirmos o processo de colheita no pano ou o de colheita no cesto. A escolha de um deles ou de ambos vai depender do tipo visado: café de terreiro ou café despolpado. No primeiro caso, a colheita no pano pode ser apontada como mais conveniente; no segundo, a colheita no cesto é, geralmente, a mais indicada. Todavia, como nas nossas condições, é quase impossível, do ponto de vista econômico, a colheita sòmente no cesto, torna-se mais conveniente a combinação desses dois precessos.

A prática ideal será, consequentemente, colhermos primeiramente um máximo de café maduro pelo processo do cesto e, em seguida, processamos a derriça no pano, fazendo-se, prèviamente, o levantamento do café de varrição, caso necessário.

A colheita no cesto consta da apanha sòmente dos frutos maduros, procedendo-se a uma espécie de deriça das rosetas ou parte das rosetas maduras para o interior dos cestos presos à cintura do colhedor. Todo café, maduro, ao alcance das mãos do apanhador, independente do auxílio de escadas, será colhido desse modo. Um tal produto, com porcentagem insignificante de frutos verdes, que não poderá ser evitada a não ser por catação manual, apresenta condições

ideais para o despolpamento, que poderá ser feito independente de cem por cento.

Para a colheita no pano preparam-se espécies de lençóis de algodãozinho de dupla largura e de comprimento aproximado de 3,50 metros, segundo o diâmetro da copa do cafeeiro. Uma peça de 10 metros, por exemplo, poderá ser dividida em 3 lençóis de 3,33 metros, caso êsse comprimento seja suficiente. Por ocasião da colheita, estendem-se dois dêles no solo, sob a saia do cafeeiro, de modo que se sobreponham em parte. Colhido o primeiro pé, passa-se para o segundo, o terceiro e, assim sucessivamente, até que o pêso da carga de frutos no pano seja tal que não convenha mais o seu transporte. Neste momento procede-se à abanação do produto. Êste consta de uma mistura de frutos verdes, maduros e secos da árvore, além dos gravetos e folhas que caem com a operação.

A colheita no pano dispensa, geralmente, o lavador; todavia, é interessante a separação da fração sêca (boia) para facilitar a sêca e melhorar a apresentação do produto. O verde poderá ser separado do maduro pela operação de despolpamento; contudo, neste caso, o despolpamento não seria medida aconselhável pelo fato de a porção verde ficar, praticamente, inutilizada.

Pelo exposto, podemos concluir da conveniência da colheita no cesto quando, do ponto de vista prático e econômico, fôr viável o despolpamento parcial ou total da safra. Nos demais casos, a colheita no pano deve ser a preferida.

(De "O Estado de São Paulo", 26-6-57)

# Maior safra de café do México: 1.750.000 sacas em 1956-1957

A colheita de café durante a temporada 1956-57 somou 1.750.000 sacas de 60 quilos cada uma segundo anunciou hoje o presidente da Comissão Nacional de Café.

Miguel Angel Cordera declarou que esta foi a maior colheita de café produzida no México.

"Cêrca de um milhão de sacas foram já exportadas a um preço médio de 80 dólares cada uma", declarou Cordera.

Das restantes 750.000 sacas, Cordera manifestou que 300 serão seperadas para o consumo interno e outras 450.000 sacas serão vendidas dentro dos próximos mêses nos mercados mundiais.

Cordera declarou que o mau tempo havia causado a perda, segundo cálcula, de 40.000 sacas da temporada 1957-58.

"Essas perdas — acrescentou — não são importantes dentro do quadro geral do café porém, naturalmente, serão sentidas pelos que trabalham nos cefèzais nas regiões afetadas".

(De "A Tribuna", Santos, 1-5-57)

# Decreto N.° 28.302, de 3 de maio de 1957

Autoriza o Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, a adquirir terrenos situados na Comarca e Cidade da Araraquara.

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. usando de suas atribuições legais.

*Decreta:*

Artigo 1.º — Fica a Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, que administra o Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, nos têrmos do artigo 6.°, do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, autoriza a adquirir, por preço não superior ao da avaliação, 2 (dois) terrenos de formas irregulares, na comarca e cidade de Araraquara, medindo respectivamente, 300 (trezentos) metros quadrados, sendo; 13 mts. de frente, alargando para 17 mts. nos fundos, e 20 mts. de comprimento; o segundo, 700 (setecentos) metros quadrados, sendo; 10 mts. de frente em curva para 70 mts, de comprimento.

Artigo 2.º — As despesas decorrentes dessas aquisições, correrão por conta da verba e dotação própria do orçamento do citado Patrimônio, que fica liberada até o limite da avaliação e serviços constantes do processo n.º SSC-383/56, na quantia de Cr$ 142.000,00 (cento e quarenta e dois mil cruzeiros).

Artigo 3.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 3 de Maio de 1957.

JÂNIO QUADROS

Carlos Alberto Carvalho Pinto

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 3 de Maio de 1957.

Carlos de Albuquerque Seiffarth — Diretor Geral

---

(Do "Diário do Executivo", 4-5-57)

# PALAVRAS DO MINISTRO DA FAZENDA SÔBRE O CAFÉ

*Entre outras declarações, fez as seguintes, ao microfone de "A Voz do Brasil", dia 23, o sr. José Maria Alkmin, ministro da Fazenda: — "Com a responsabilidade de execução de parte do programa do Govêrno do presidente Juscelino Kubitschek, vem o ministro da Fazenda procurando contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para o estímulo dos diversos setores das atividades do país e, principalmente, por sua enorme importância no âmbito da economia nacional, o da produção agrícola, que ora será considerada com a enumeração das medidas que, em favor do mesmo, vêm sendo tomadas, enumeração que será seguida de oportunas referências à política de crédito e ao atual regime câmbial. Referindo-me, inicialmente, ao café, devo mencionar algumas medidas adotadas pelo govêrno, em completo entendimento com os representantes da lavoura e do camércio dêsse produto: A fim de preservar o equilíbrio entre a oferta e a procura, dos portos nacionais, o govêrno adotou a tese esposada pela lavoura cafeeira e expediu a Regulamento que disciplina os embarques, proporcionando oportunidade de venda em qualquer pôrto. Já anteriormente tinha sido expedido o decreto n.* 41.060, *de* 1957, *que aliviou a exportação de entraves burocráticos, exonerando-a, ainda, da taxa de Cr$* 10,60 *por saca, o que resultará em uma economia previsível de* 160 *milhões de cruzeiros. Os projetos que tramitam nas duas Casas do Congresso têm merecido especial empenho do Poder Executivo, notadamente os que se relacionam com a taxa de propaganda, o que altera a lei orgânica do Instituto Brasileiro do Café, e o que visa à criação do Fundo do Café, de necessidade inadiável. Entre as medidas administrativas, devemos mencionar a importação de aparelhos geradores de neblima, considerados próprios para prevenir o perigo de novas geadas e destinados à venda aos produtores, dentro do sistema de operações com as lavouras... Tais aparelhos já estão sendo entregues aos produtores e sua aquisição atingiu o montante de* 5 *milhões de dólares. Por intermédio do Instituto Brasileiro do Café, e ainda em virtude de providências tomadas pelo ministro da Fazenda, está sendo processada a importação de fertilizantes concentrados, destinados a lavoura cafeeira, no valor de* 350 *milhões de cruzeiros, que, à taxa de custo de câmbio, corresponde a mais de* 7 *milhões de dólares. No que se refere às medidas destinadas à garantia dos preços, o govêrno tem conservado em seu poder o estoque de* 3 *milhões e* 500 *mil sacas de café, anteriormente adquirido. A outros produtos agrícolas, especialmente cereais, foi concedida a garantia de preços mínimos, mediante operações de financiamento e compra, que estão em pleno vigor. Está, igualmente, estudada a situação do sisal e da juta para a concessão da proteção de que necessitarem.*

(Do "Boletim da Assoc. Comercial de Santos", 25-5-57 — n.º 471)

# Prevista sensível redução nos estoques finais da safra brasileira de 1956/57

Em artigo anterior, publicado em 19 de fevereiro, vimos que o suprimento total de café da safra brasileira deste ano monta a 22,2 milhões de sacas, das quais 18,3 milhões nas mãos de particulares e as restantes 3,7 milhões em poder do Govêrno Federal, conservadas temporàriamente fora do mercado.

Assim, o suprimento total desta safra, incluindo os estoques de posse do Govêrno, mostra-se bastante volumoso; embora menor que o do ano anterior, pode atender com folga a qualquer acréscimo de consumo que possa ocorrer durante o atual ano cafeeiro. O contrário, porém, ocorre quando se consideram sòmente os cafés livremente negociáveis, pois o suprimento destes situa-se entre os menores já verificados, podendo tornar-se mesmo insuficiente para atender a um acréscimo de consumo. Por esse motivo, a análise da forma como se processa o escoamento da atual safra apresenta-se de duplo interêsse: além de fornecer um prognóstico da posição estatística com que terminaremos a atual safra, poderá mostrar a necessidade ou não de se ter de dispôr de parte dos estoques do govêrno, antes daquêle final.

Com os dados referentes ao escoamento da safra nestes 7 meses, já se pode proceder a essa análise com bastante objetividade. Segundo as estatísticas publicadas pelo Instituto Brasileiro do Café, o escoamento se processa por três canais, que são a exportação para o exterior, a exportação de cabotagem e o consumo nos portos de exportação. Como o suprimento da safra, acima mencionado, refere-se sòmente ao café registrado no I.B.C., não há necessidade de se considerar o consumo das regiões produtoras e das cidades que não sejam portos de exportação, pois o café aí consumido não é registrado naquela autarquia.

## QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE CABOTAGEM

Com referência ao comércio de cabotagem, observa-se, nos últimos anos, uma tendência de pequeno mas constante crescimento, tendo passado de cêrca de 306 mil sacas em 1952-53 a 396 mil na safra de 55-56. Todavia, a julgar pelos embarques já efetuados nos seis primeiros meses da atual safra, em confronto com idêntico período de anos anteriores, verifica-se que deverá haver uma modificação nessa tendência. As vendas para os Estados não produtores, de Julho a dezembro de 56, mostram-se menores do que as dos últimos cinco anos. Pode-se pois, na base dos embarques desses meses, estimar que a exportação de cabotagem atingirá na atual safra cêrca de 315 mil sacas, volume inferior ao registro nos últimos três anos.

Quanto ao consumo nos portos o prognóstico torna-se mais difícil, pois sente-se a falta de estatísticas exatas. O I.B.C. calcula o consumo total na safra pela diferença entre a entrada e saida de café nos portos, conferindo os mesmos por ocasião do término do ano cafeeiro através de uma recontagem dos estoques exis-

tentes. Com base no número assim obtido, o I.B.C. prevê o consumo na safra seguinte, número que sòmente será confirmado ao findar a safra. Não se dispõe, assim, de elementos estatísticos que nos informem sôbre as modificações que ocorrem de um mês para outro. A julgar pelos dados oficiais desse órgão, referentes a 31 de dezembro, observa-se que o consumo na atual safra está sendo estimado em cêrca de 470 mil sacas, número ligeiramente superior ao da anterior.

## APENAS NORMAIS AS EXPORTAÇÕES PARA O EXTERIOR NOS SETE PRIMEIROS MESES

Dos três canais de consumo acima apontados, a exportação para o exterior é, evidentemente, a única que apresenta significação para a economia cafeeira. Ultimamente, têm-se ouvido inumeras manifestações de regojizo com respeito ao rítmo das exportações mantidas até o momento, na presente safra. Tal otimismo deve-se, no entanto, em grande parte ao fato de ainda estarmos sob a impressão da penúltima safra, quando ocorreu uma acentuada retratação nos mercados importadores, pois uma análise fria dos números não nos indica nenhuma melhoria em relação a períodos anteriores. Assim é que os 10.006.857 sacos exportados até 31 de Janeiro deste ano mostram-se inferiores ao movimento de cinco destas últimas dez safras, conforme os números que apresentamos abaixo:

### EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

*Sacas de 60 quilos*

| Safras | jul/jan. | fev./jun. | Total da Safra |
|---|---|---|---|
| 1947/48 | 9.636.448 | 6.488.454 | 16.124.902 |
| 1948/49 | 10.848.564 | 6.896.172 | 17.744.736 |
| 1949/50 | 12.308.739 | 4.625.952 | 16.934.691 |
| 1950/51 | 10.406.264 | 6.186.501 | 16.592.765 |
| 1951/52 | 10.440.726 | 5.892.239 | 16.332.965 |
| 1952/53 | 9.622.382 | 5.346.035 | 14.968.382 |
| 1953/54 | 10.137.523 | 4.187.106 | 14.324.629 |
| 1954/55 | 6.562.722 | 4.406.999 | 10.795.677 |
| 1955/56 | 9.760.149 | 7.209.572 | 16.969.721 |
| 1956/57 | 10.006.857 | — | — |

Além disso, a análise do movimento de exportação nos sete primeiros meses das dez últimas safras, mostra-nos que o volume exportado nesse período do ano se apresenta bastante constante, em redor de 10,2 milhões de sacas, com variações de apenas 6% para mais ou para menos. Nêsse período encontram-se apenas duas exceções a essa afirmativa: na safra 1949-50, quando se exportaram 12,3 milhões devido à liquidação dos estoques do antigo D.N.C., e em 1955, quando foram exportados apenas 6,6 milhões, devido a conhecida retração dos mercados consumidores.

Não obstante as exportações dos sete primeiros meses da corrente safra se apresentarem normais, não se pode fàcilmente prognosticar o volume a ser embarcado em todo seu transcurso. E isso por ser justamente nos cinco últimos meses da safra que ocorrem as flutuações mais acentuadas. Conforme se verifica pelos dados acima, as exportações de fe-

vereiro a junho, nos últimos nove anos, variou de 4,1 a 7,2 milhões de sacas, mesmo sem se considerar os anos anormais acima citados (safras de 1949-50 e 1954-55). Todavia, uma análise da atual conjuntura cafeeira nos leva a esperar que a exportação continue este ano a se manter em rítmo favorável, pois os estoques nos Estados Unidos, que consomem cêrca de 50% de nossas exportações, estão muito baixos. Sègundo a agência Gordon Paton, montavam a apenas 2.043.000 sacas em fins de janeiro, bem inferiores, portanto, aos 3,5 milhões considerados normais. Além disso, os estoques no final da atual safra brasileira deverão ser baixos, conforme demonstraremos no fim do presente artigo, de modo que os comerciantes dos países importadores não deverão restringir suas aquisições, pelo menos até o fim do inverno no Brasil, quando passar o perigo de geadas e se tornarem bem definidas as perspectivas de nossa safra para o próximo ano cafeeiro de.. 1957-58. A própria política cafeeira do Brasil pode ser apontada como um fator favorável à continuação das vendas para o exterior, pois tem, em grande parte, feito diminuir os rumores de uma imediata modificação cambial, de modo que se torna pouco provável que os comerciantes dos países importadores se retraiam, na expectativa de preços mais baixos. Ademais, o deságio de nossos cafés em relação aos preços dos 'milds' é ainda muito acentuado e, segundo notícias semi-oficiais, a 'Federacion Nacional de Cafeteros' da Colômbia estaria adquirindo e estocando café no interior, o que significa que esse país pretende defender os preços de seu produto, ou seja, manter o ágio sôbre o preço do café Santos.

É verdade que a safra dos países da América Central foi boa, o que poderia acarretar diminuição dêsses ágios mas, conforme já foi noticiado, os produtores do México e demais países daquela area reuniram-se para assentar as medidas (gentlemen agreement) que se fazem necessárias para se manter a oferta ordenada do produto, capaz de evitar uma queda nos preços, medida essa, aliás, que se mostra benéfica às nossas exportações.

A julgar por esses elementos, pode-se admitir que a exportação do Brasil para o exterior, nesses últimos 5 meses de safra se situe ao redor de 6,5 milhões de sacas, o que eleveria a exportação total do presente ano ao nível de 16,5 milhões, volume esse que pode ser considerado como normal.

## NO CASO DO GOVÊRNO NÃO DISPOR DE SEUS ESTOQUES, O SALDO LIVRE ATINGIRIA A APENAS 1,2 MILHÕES DE SACAS

Admitindo-se, por conseguinte, que as exportações alcancem 16,5 milhões de sacas, teremos o consumo total (adicionando-se o consumo nos portos e o comércio de cabotagem) de 17.285.000 sacas. Subtraindo-se tal montante do suprimento inicialmente calculado, de 22.247.000 sacas, chegariamos no final da safra com um "carry-over" de ........ 4.962.000 sacas, das quais apenas 1.230.000 nas mãos de particulares e 3.733.000 em poder do governo, isto é, conservada fora do mercado.

A análise acima procedida coloca-nos em face de uma situação nova, imprevista no início da atual safra, que é a de se terminar o ano cafeeiro com estoques reduzidíssimos, pois jamais ocorreu ao comércio contar com apenas 1,2 milhões de sacas para atender as suas necessidades de exportação.

**PRECISARÁ SER USADO O ESTOQUE DO GOVÊRNO?**

Na base de estoques assim diminutos, a primeira indagação que surge é a seguinte: poderemos atingir a exportação acima prevista; de 16,5 milhões de sacas, com os estoques se esgotando nos últimos meses da safra? Sabe-se que os exportadores estão acostumados a operar com as "prateleiras cheias" e com a diminuição dos estoques, sentem a falta de determinados tipos e qualidades de cafés, necessárias à formação de suas ligas de exportação. Além disso, com a diminuição dos estoques nos portos, há a possibilidade de os comerciantes, restringirem suas ofertas, visando à obtenção de melhores cotações.

Outra indagação que surge, decorrente da primeira, é se o I.B.C. não deveria colocar no mercado parte de seus estoques, principalmente nos portos em que se fizer sentir de forma mais aguda essa falta de café.

São problemas da cafeicultura nacional que o govêrno terá de enfrentar e que já deveriam ser objeto de considerações por parte das autoridades responsáveis.

(Da "Fôlha da Manhã", 21-2-57)

# PRODUÇÃO DE CAFÉ NO PARANÁ

*O sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, afirmou que a próxima produção cafeeira paranaense é estimada em 3,8 milhões de sacas, mas a do ano vindouro será da ordem de 10 milhões de sacas, no mínimo. Acentuou que estão plantadas no solo do Estado 1 bilhão e 100 mil cafeeiros a despeito de as estatísticas sòmente registrarem a existência de 800 milhões. Interrogado sôbre o problema da futura superprodução mundial cafeeira afirmou que, precisamente na próxima reunião da Junta, a realizar-se a partir de 22 de junho vindouro, serão discutidas e aprovadas medidas de defesa da política cafeeira a longo prazo.*

(Do "Boletim da Assoc. Comercial, Santos", 25-5-57)

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores por esporte ou por defeituosa orientação agrícola é mais que um erro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

# O CAFÉ VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)**

N.º 1034 CARTA SEMANAL DO MERCADO 3 de Maio de 1957

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Parece agora evidente que êste ano, como aconteceu no ano passado, a deficiência nas vendas de automóveis novos e o declínio na construção de casas residenciais serão mais do que contrabalançadas pelos gastos em obras públicas do govêrno federal e dos governos estaduais bem como pelos investimentos das emprêsas particulares em novos maquinismo e equipamentos. Parece também evidente que até agora, neste ano, os consumidores continuam a comprar tanto quanto no ano passado. As despesas governamentais estão aumentando e, a julgar pelo volume do orçamento federal para o ano fiscal seguinte, elas se manterão em alto nível até junho de 1958. Por sua vez, as corporações, segundo se espera, investirão êste ano mais do que dantes em novos recursos de produção. O aumento dos gastos governamentais êste ano é estimado em 6% acima dos gastos do ano passado, ao passo que o aumento das emprêsas particulares é estimado em 12% acima dos do ano passado.

De acôrdo com o "Annual Survey of Consumer Finances", estudo levado a efeito por uma universidade para a "Federal Reserve Board", os consumidores continuarão a comprar todos os tipos de produtos, êste ano, especialmente móveis, carros usados, aparelhos domésticos, e são minoria os que manifestam desejo de comprar nem carros novos nem casas próprias. Se se realizarem as expectativas estabelecidas pelo estudo, como em grande parte se confirmam no ano passado, os gastos com roupas e artigos caseiros se manterão também num alto nível.

Na semana passada, o "Bureau of Labor Statistics" anunciou que o Índice do Custo de Vida aumentou em Março, com um aumento de 3,7% acima do Índice registrado em Março de 1956. Durante sete mêses consecutivos, o Índice vem aumentando. Deve-se observar, que, em conjunto, a receita individual tem aumentado em proporção maior do que o Índice do Custo de Vida. O Departamento de Comércio informa que em Março a receita individual foi de 6% acima do que se achava em Março do ano passado. Em outro setor da economia, o das vendas por atacado, a pressão dos preços diminuiu. As matérias primas estão custando menos, com diminuições moderadas, desde o princípio do ano. O mesmo se pode dizer dos produtos alimentícios acabados, segundo anuncia o Departamento do Comércio.

Até agora, êste ano, o aumento da receita dos consumidores está beneficiando os produtores agrícolas e os produtores de alimentos, em proporção maior do que dantes, segundo observa o Departamento de Agricultura, em relatório ora publicado. O Departamento nota que, embora a receita dos consumidores no primeiro trimestre do ano tenha aumentado de 5%, em rela-

ção ao mesmo trimestre do ano passado, a venda dos armazéns de alimentos aumentou de 7%. Os lavradores estão agora se beneficiando com as exportações, em volume maior do que nunca, dos produtos agrícolas. O Departamento adverte que a quantidade das exportações talvez diminua no primeiro semestre de 1957, à medida que os estoques dos produtos subvencionados pelo Govêrno Federal vão diminuindo. Prevendo um aumento de 4% na receita dos agricultores em 1957, o Departamento não vê, entretanto, melhoria na relàção entre os preços que os lavradores recebem pelos seus produtos e os preços que têm que pagar pelas mercadorias que necessitam. De fato, declara o Departamento, os preços dos produtos agrícolas poderão, em média, ser mais baixos do que no ano passado, relativamente.

No Mercado de Valores, esta semana o volume das transações tem sido menor, em comparação com o volume da semana passada. Os preços das ações se mantiveram bastante firmes, todavia, e as atividades são mais intensas do que nos primeiros meses do ano corrente.

## MERCADO DO CAFÉ

Em geral, o mercado do café permaneceu firme esta semana. O mercado a têrmo registrou uma melhoria relativa, devido ao fato de que não ofereceu nenhum café para entrega contra a posição de Maio em nenhum dos Contratos durante os dois primeiros dias da semana. Até o momento em que escrevemos esta carta, apenas 6 lotes de café Santos foram entregues contra a posição de Maio do contrato B (na sexta feira passada), e, tudo indica, os negociantes que não têm cobertura nessa posição preferem liquidar seus compromissos por meio de compras na Bôlsa, em vez de entregar café. Não há dúvida de que essa situação constitui um dos fatores que têm contribuido para a firmeza das posições próximas do Contrato B. Desde a sexta-feira passada, primeiro dia da liquidação de Maio, os lotes dependendo de entrega da referida posição do Contrato B diminuiram de 214 para 184. Na posição de Maio do Contrato M foram entregues 9 lotes (8 de cafés mexicanos e 1 de café guatematelco). Como no Contrato B, no Contrato M também se observou um movimento de compras para liquidação de posições sem cobertura. A procura dos torrradores, de têrça-feira em diante, melhorou um pouco, produzindo-se uma ligeira alta nos preços no mercado de físicos, e essa firmeza, por sua vez, teve uma certa influência favorável no mercado a têrmo, especialmente nas posições mais próximas. Com a expectativa de uma safra mais abundante no Brasil, no ano agrícola que começa no próximo mês de Julho, a posição de Setembro do Contrato B está sendo agora cotada a 600 pontos abaixo da posição de Julho. Em compensação, no Contrato M a posição de Setembro está cotada 200 pontos acima da posição de Maio. Naturalmente, isso se deve ao fato de que as colheitas do México, da América Central é dos países das Caraíbas já estão terminadas, também refletindo as recente declarações feitas pelos porta-vozes da Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia, no sentido de que essa entidade está disposta a comprar até um milhão de sacas de café da safra atual da Colômbia, caso seja necessário, uma vez que essas declarações contribuiram para aumentar a confiança no comércio do café, no que respeita aos níveis dos preços do café colombiano, nos próximos meses. Confirmando essa notícia, informações particulares, procedentes da Colômbia, registram o

fato de que a Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia está comprando diàriamente mais de 10.000 sacas de café da melhor qualidade a preços substancialmente acima dos que regem o mercado de Nova York no presente momento. Com um programa dessa índole, é de supor-se que a Federación se encontre em posição favorável no sentido de poder colocar o seu café durante os meses do outono dêste ano.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira passada, o Contrato B fechou irregular, com alta de um ponto e baixas de 35 pontos, numa venda de 84 lotes. O Contrato M fechou firme, com altas de 10 a 45 pontos, numa venda de 58 lotes.

Na segunda-feira, as atividades continuaram reduzidas, mas ambos Contratos fecharam com altas, que foram de 20 a 65 pontos no Contrato B e de 5 a 35 no Contrato M. Foram negociados 57 lotes no Contrato B e 47 lotes no Contrato M.

Na têrça-feira, a Bôlsa tornou a se fechar firme, com altas de 19 a 45 pontos no Contrato B e altas de 20 a 35 pontos no Contrato M. Foram vendidos 72 lotes no Contrato B e 176 lotes no Contrato M.

Na quarta-feira, as atividades do mercado diminuiram, provàvelmente em conseqüência das celebrações do Dia do Trabalho em diversos países produtores. O Contrato B fechou irregular, com altas de 35 pontos e baixas de 35 pontos. O Contrato M fechou com baixas de 5 a 15 pontos. Foram vendidos 35 lotes no Contrato B e 38 lotes no Contrato M.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B melhorou, com altas de 3 a 28 pontos, em 48 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e altas de 25 pontos, em 45 lotes vendidos.

Em resumo, na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 25 a 70 pontos, num total de 296 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 35 a 125 pontos, num total de 364 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: Os cafés colombianos sôbre a água e embarcados em Maio estavam cotados ontem de 64 3/4 cents para cima, e os embarcados em Julho/Setembro, base ex-doca, estavam cotados a 65 cents. Os Santos 4, na base FOB, estavam cotados de 52 a 55 pontos, segundo a qualidade, e na praça estavam cotados a 58 cents.

*Última hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e 15 pontos abaixo. O Contrato M abriu com 19 pontos acima e 10 pontos abaixo. A posição aberta era de 1.266 lotes no Contrato B e 854 lotes no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA*:

| | Semanas terminadas em: | Destinos principais | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | U. S. A. | EUROPA | OUTROS | TOTAL |
| BRASIL (*) | 27-4-57 | 159,000 | 57,000 | 26,000 | 242.000 |
| | 20-4-57 | 76,000 | 53,000 | 23,000 | 152,000 |
| | 28-4-56 | 229,000 | 99,000 | 4,000 | 332,000 |
| COLÔMBIA (") | 27-4-57 | 45,134 | 5,495 | 1,878 | 52,507 |
| | 20-4-57 | 77,406 | 8,785 | 1,342 | 87,533 |
| | 28-4-56 | 78,163 | 21,490 | 5,838 | 105,491 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
|---|---|---|---|---|
| | | *Países de origem* | | |
| 27-4-57 | | | | |
| 20-4-57 | 250,470 | 324,853 | 194,675 | 769,998 |
| 28-4-56 | 55,107 | 241,119 | 207,698 | 503,924 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | 27-4-57 | 29-4-57 | 28-4-56 |
|---|---|---|---|---|
| | | *Semanas terminadas em:* | | |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,953,000 | 2,965,000 | 2,755,000 |
| | Rio | 559,000 | 587,000 | 509,000 |
| | Vitória | 198,000 | 250,000 | 175,000 |
| | Paranaguá | 432,000 (%) | 442,000 (°) | 2,154,000 (+) |
| | Pernambuco | 8,000 | 8,000 | 15,000 |
| | Bahia | 31,000 | 30,000 | 15,000 |
| | Angra dos Reis | 37,000 | 39,000 | 38,000 |
| | TOTAL | 4,218,000 | 4,276,000 | 5,661,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 40,919 | 32,309 | 23,010 |
| | Cartagena | 19,206 | 17,114 | 49,240 |
| | Buenaventura | 70,178 | 71,602 | 97,124 |
| | Cúcuta | 9,403 | 13,231 | 36,356 |
| | TÔTAL | 129,706 | 134,256 | 205,739 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(%) 432.000 livre e não retidos.
(°) 437,000 livre e 5,000 retidos.
(+) 799,000 livre e 1,355,000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Propaganda do café:* Durante as últimas quatro semanas, vem sendo exibida em Washington, D.C., na União Pan-Americana do Café, uma impressiva montra fotográfica do café, calculando-se em mais de 20.000 o número de pessoas que já tiveram a oportunidade de ver essa exibição.

Essa montra foi preparada pelo Bureau Pan-Americano do Café, com fotografias do seu arquivo, e inaugurada na capital no próprio Dia do Café, 9 de Abril p.p., na recepção que se realizou naquela data, em homenagem da Sta. Analida Alfaro, Rainha Continental do Café.

A exibição do Bureau intitula-se "A História do Café da Semente ao Embarque" e consiste de uma seleção especial de 23 fotografias, ocupando uma área de 346 pés quadrados. As fatagrafias, algumas das quais de 30 por 40 polegadas, foram escolhidas de maneira tal que não necessitam de textos e incluem cenas do plantio da semente do cafeeiro, da seleção das mudas,

da transplantação, da adubagem, do plantio do cafeeiro, das fases do crescimentos da planta, na sombra e fora dela, e de vistas aumentadas das cerejeiras e das flores.

A montra apresenta também fotografias da colheita, do transporte e do beneficiamento da safra, da seleção manual dos grãos, da degustação e, finalmente, do carregamento dos sacos de café verde para os países consumidores.

Acentua-se nessa exibição o trabalho manual necessário à cultura do café bem como, no painel final, a importância vital do produto no comércio interamericano.

A exibição foi apresentada numa época em que a capital dos Estados Unidos tem milhares de turistas do interior, inclusive os estudantes das escolas secundárias que visitam a cidade nas suas férias nessa época do ano para ver o Festival das Cerejeiras. Essa foi também a Semana Pan-Americana, com o Dia do Café, o que serviu para aumentar o número de espectadores da exibição, na União Pan-Americana.

A exibição foi preparada para se tornar parte das atividades permanentes de propaganda do Bureau Pan-Americano do Café, e será no futuro apresentada em museus, escolas, feiras comerciais e outros certames apropriados para a sua apresentação.

*Perspectivas do café na Europa*: Pode-se ter uma idéia das possibilidades da procura do café no mercado da Europa, durante os próximos quatro anos, pelo estudo econômico intitulado "Europa em 1960", que acaba de ser publicado pela "Organização de Cooperação Econômica da Europa". As estimativas apresentadas por êsse estudo, relativas à expansão do mercado consumidor da Europa Ocidental, baseam-se em "condições razoàvelmente favoráveis de paz" durante os próximos anos. Presupõe-se, nesse estudo, que continue alto o nível da mão de obra, que não haverá nenhuma mudança catastrófica no camércio mundial, e que as barreiras aos negócios e aos materiais continuarão a cair. Nessa base, a Organização estima que o valor da produção nacional dos países que são seus membros aumento de 17,4% em 1960 em relação de 1956. Entre outras coisas, a organização também estima que o consumo particular aumente em 18%, e para satisfazer a êsse aumento as importações deverão aumentar de 22%. Outros fatores, como impostos alfandegários. preços do café, e redução dêsses impostos e de outros — terão também influência sôbre o mercado europeu, daqui até 1960.

As importações de cafés Robustas na Europa, em 1956, foram de 4.102.000 sacas. ao passo que em 1955 foram de 3.300.000 sacas, segundo estimativas feitas por Louis-Delamare, do Havre. As importações de Robustas na Europa, segundo essa fonte, foram distribuidas da seguinte maneira: 98% nas importações de café de Portugal; 71% nas da França; 41% nas da Itália; 39% nas da Holanda; 36% nas da Bélgica; 33% nas da Grã Bretanha; 18% nas da Suiça; 16% nas da Dinamarca; 1,7% nas da Alemanha Ocidental; e 1,2% nas da Suécia. Dêsses países, Portugal, França, Grã Bretanha, e Bélgica dispõem de zonas de produção de café na África, ao passo que a Itália, a Holanda e a Suiça são apenas países importadores. A tendência dos mercados para os Robustas é considerada "flúida", em parte por causa da situação política da África e por causa das possibilidades de estabelecimento do "mercado comum" na Europa, na opinião do Sr. Delamare.

N.º 1035 CARTA SEMANAL 10 de Maio de 1957

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os relatórios das emprêsas comerciais e os comentários dos especialistas indicam uma estabilidade básica na situação econômica do presente. Embora se notem novas debilidades tanto na indústria do aço como nas de fabricação de aparelhos domésticos e de materiais para construção de casas, e embora a esperada venda de automóveis em maior escala na primavera até agora não tenha se realizado de maneira completa, em outros setores da indústria do país há indícios animadores, que compensam os menos favoráveis já citados.

Consta que as atividades relacionadas com a construção de casas residenciais estão tomando impulso nesta temporada, embora com menos intensidade do que nas temporadas dos anos anteriores, ao passo que a construção de edifícios comerciais e industriais está com um movimento de recorde e as indústrias de fabricação de navios, de equipamento ferroviário e de aviões mantêm um alto nível de produção.

O volume dos gastos dos consumidores continua grande, não havendo indicações de que possa declinar, no momento. Ainda que as condições para obtenção de créditos geralmente sejam de restrição, não se notando sinais de que os juros venham a baixar, parece haver alguma melhoria na situação, com mais fundos disponíveis para empréstimos em certos setores críticos, como o mercado das hipotécas para residências particulares.

É interessante notar que o Tesouro Federal está agora oferecendo títulos de curto prazo, a juros de 3,5% a 3,625% — os mais altos juros pagos pelo Tesouro desde a crise bancária de 1933, quando os juros ascenderam a 4,5%.

A restrição dos fundos disponíveis para empréstimos, que se reflete nos altos juros do momento, é atribuida a uma mudança básica na atitude geral do mundo dos negócios. No comêço dêste ano, houve muitas manifestações de pessimismo e de hesitações nos círculos comerciais e industriais do país, mas agora êsse pessimismo e essa hesitação dasapareceram em grande parte, e muitas firmas que haviam decidido fazer cortes nos seus programas de expansão mudaram de orientação, dispostas agora a realizar em grande parte os seus programas originais, o que, naturalmente causou nova pressão no mercado dos créditos. Além disso, recentemente foram lançados em considerável quantidade títulos dos governos municipais e estaduais, para o financiamento de projetos de obras públicas.

Segundo um comentário publicado por um dois mais importantes bancos de Nova York, sôbre a redução dos lucros, os ganhos obtidos durante o primeiro trimestre do ano, geralmente favoráveis, constituem uma negativa dos receios que prevalecem nos últimos meses, de que os ganhos não seriam favoráveis. De fato, essa conclusão é confirmada pelos relatórios publicados por várias emprêsas sôbre a sua situação financeira. Aparentemente, muitas companhias, como as de siderurgia, que vêm funcionando no máximo de sua capacidade, estão se convencendo de que, em geral, os lucros mais compensadores não decorrem da máxima produção, mas de uma produção em nível um pouco inferior, uma vez que os custos da manufatura sobem bruscamente com a utilização máxima da mão de obra e dos equipamentos disponiveis.

No mercado de Valores, os preços das ações estão declinando um pouco, depois de uma alta próxima dos máximos notados até agora em 1957. A aparente estabilidade da economia do país tem estimulado os investidores, e o interêsse do público aumentou em conseqüência dos relatórios financeiros favoráveis publicados por várias emprêsas de primeira grandeza sôbre o primeiro trimestre do ano corrente.

## MERCADO DO CAFÉ

Os preços dos cafés verdes em Nova York permaneceram bastante firmes esta semana, com um volume pequeno de vendas em ambos Mercados. Os preços dos cafés brasileiros ainda se acham afetados pelo fato de se acharem escassos os abastecimentos de cafés de qualidade do Brasil na safra atual. Os preços dos cafés suaves se tornaram mais firmes por uma combinação de fatores, incluindo-se entre êles a compra em grande escala da Federação na Colômbia, a maior demanda dêsses tipos de café e a ausência de pressão de vendas por parte dos produtores. Parece agora evidente que a maior parte do café disponível para exportação no México e na América Central estará em Junho em mãos dos importadores e torradores.

Os torradores norte-americanos têm limitado recentemente as suas compras, e nos dois últimos meses os embarques de café dos maiores exportadores têm sido reduzidos. Em Abril, o Brasil exportou 927.000 sacas de café, ao passo que em Abril de 1956 exportou mais de um milhão de sacas; por sua vez, a Colômbia em Abril exportou cêrca de 300.000 sacas, ao passo que em Abril de 1956 exportou cêrca de 400.000 sacas. As exportações da Colômbia, no período de 1 de Outubro de 1956 a 30 de Abril de 1957, foram de 2.5000.000 sacas, ao passo que no mesmo período anterior foram de 2.700.000 sacas.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira passada, os preços variaram e as atividadas foram escassas. O Contrato B fechou com baixas de 29 pontos e altas de 10 pontos, em 30 lotes vendidos. O Contrato M fechou com 10 pontos abaixo e 5 pontos acima, em 56 lotes vendidos.

Segunda-feira, o Contrato B fechou com altas de 2 a 12 pontos em tôdas as posições, com exceção de duas, cujos preços se mantiveram inalterados. Foram vendidos 60 lotes. O Contrato M fechou com altas de 34 a 60 pontos, em 60 lotes vendidos.

Têrça-feira, o Contrato B fechou com perdas em tôdas as posições, com baixas de 5 a 23 pontos, em 39 lotes vendidos. O Contrato M fechou com perdas de 30 pontos e altas de 40 pontos, em 69 lotes vendidos.

Quarta-feira, o Contrato B fechou com perdas de 13 pontos na posição imediata e altas de 13 a 30 pontos nas demais posições, em 29 lotes vendidos. O Contrato M fechou com ganhos de 55 pontos na posição de Maio, e 10 pontos abaixo e 5 pontos acima nas demais posições, em 56 lotes vendidos.

Quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 32 pontos a baixas de 10 pontos, em 72 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 30 a 75 pontos, em 47 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 54 pontos e baixas de 30 pontos, num total de 230 lotes vendidos. O Contrato M registrou altas de 65 a 220 pontos, num total de 314 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: As atividades neste mercado foram esporádicas, com mais intensidade nos café colombianos. Os torradores se mostraram interessados nos cafés mexicanos e da América Central que ainda se acham disponíveis, mas têm comprado com cautela. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 59,38 cents e os colombianos a 67,50. Naturalmente, a crise política na Colômbia está tendo influência marcada nos preços dos cafés colombianos.

*Última hora*: Esta manhã, o mercado a têrmo abriu com preços inalterados e baixas de 54 pontos no Contrato B, e com baixas de 15 a 85 pontos no Contrato M. A posição aberta era de 1.263 lotes no Contrato B e de 858 lotes no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos principais U. S. A. | EUROPA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 4-5-57 | 111,000 | 110,000 | 10,000 | 231,000 |
| | 27-4-57 | 159,000 | 57,000 | 26,000 | 242,000 |
| | 5-5-56 | 210,000 | 112,000 | 26,000 | 348,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 4-5-57 | 41,711 | 9,824 | 817 | 52,352 |
| | 27-4-57 | 45,134 | 5,495 | 1,878 | 52,507 |
| | 5-5-56 | 56,936 | 17,958 | 7,058 | 81,952 |
| | *Data mensal:* | | | | |
| *BRASIL* (*) | Abril 1957 (&) | 512,000 | 315,000 | 100,000 | 927,000 |
| | Março 1957 | 679,000 | 302,000 | 67,000 | 1,048,000 |
| | Abril 1956 | 728,000 | 412,000 | 64,000 | 1,204,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Abril 1957 | 265,378 | 22,435 | 10,693 | 298,506 |
| | Março 1957 | 255,265 | 63,985 | 10,519 | 329,769 |
| | Abril 1956 | 316,018 | 74,719 | 17,841 | 408,578 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem BRASIL | COLÔMBIA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 4-5-57 | 258,429 | 322,037 | 193,368 | 773,834 |
| 27-4-57 | 255,927 | 322,965 | 194,474 | 773,366 |
| 5-5-56 | 39,391 | 249,368 | 210,850 | 499,609 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | *Semanas terminadas em:* 4-5-57 | 27-4-57 | 5-5-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,871,000 | 2,953,000 | 2,738,000 |
| | Rio | 520,000 | 559,000 | 476,000 |
| | Vitória | 204,000 | 198,000 | 145,000 |
| | Paranaguá | 405,000 (+) | 432,000 (%) | 2,115,000 (°) |
| | Pernambuco | 11,000 | 8,000 | 14,000 |
| | Bahia | 31,000 | 31,000 | 23,000 |
| | Angra dos Reis | 36,000 | 37,000 | 39,000 |
| | TOTAL | 4,078,000 | 4,218,000 | 5,550,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilha | 42,351 | 40,919 | 19,708 |
| | Cartagena | 19,188 | 19,206 | 51,890 |
| | Buenaventura | 70,884 | 70,178 | 104,355 |
| | Cúcuta | 11,984 | 9,403 | 34,869 |
| | TOTAL | 144,407 | 139,706 | 210,822 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data preliminar
(+) 405,000 livre e não retidos.
(%) 432,000 e não retidos.
(°) 794,000 livre e 1,321,000 retidos.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

### *Propaganda do café*

Êste ano, como no ano passado, o Bureau Pan-Americano do Café está levando a efeito uma intensiva propaganda do café gelado, com o objetivo de o tornar tão popular durante as estações quentes quanto o café quente durante o ano inteiro.

A campanha, que tem como tema central a frase "Novas Maneiras de Fazer uma Pausa para o Café-Gelado", é feita com anúncios interessantes, suplementados por uma vasta publicidade e por uma grande distribuição de material de anúncios em lojas e vitrines entre as emprêsas de café, os restaurantes e os armazéns de produtos alimentícios.

Os consumidores tomarão conhecimento dessa campanha sôbre o Café Gelado com a publicação de um anúncio, que será o primeiro no seu gênero, de página dupla e em quatro côres, que aparecerá em Junho na revista *The Saturday Evening Post.* O Bureau está cooperando com três anunciadores de produtos alimentares que podem ser servidos juntamente com o café gelado. O anúncio em questão consta de uma apresentação de seis variedades de café gelado, em belas côres, e da maneira pela qual se faz a preparação dessas variedades.

Durante o mês de Junho serão também publicados anúncios de uma página em quatro côres nas revistas *MacCall's, Ladies's Mome Journal* e *Seventeen*, anúncios em que também se ensinam os diversos modos pelos quais o café gelado pode ser servido. O total dos leitores dessas três revistas mais os da Saturday Evening Post é estimado em mais de 50.000.000.

O Bureau Pan-Americano do Café iniciou a campanha de propaganda do café gelado nos setores da indústria e do comércio do café no princípio do ano. Notas de publicidade e anúncios aparecem em várias publicações especializadas nesses setores, ao mesmo tempo que se distribui amplamente material de anúncios em lojas e vitrines entre as emprêsas de café, os restaurantes, as lojas de alimentos e estabelecimentos correlatos. Êsse material de publicidade inclui bandeirolas triangulares, cada qual mostrando um tipo de café gelado, um cartaz para vitrine, de grande tamanho, com um copo de café gelado e a legenda: "Anime-se, Faça uma Pausa de Café Gelado!", e uma pequena montra tridimensional para lojas de alimentos.

*As perspectivas do Café Robusta*

Diante do aumento cada vez maior do consumo de cafés solúveis nos mercados dos Estados Unidos e do Canadá, como também no mercado da Europa, e uma vez que os cafés Robustas são usados nas mesclas com os cafés Arabicas, êsses cafés africanos continuarão a desempenhar um papel importante no comércio internacional do café, e continuarão também a ter grande procura. Êsse é o ponto de vista da Junta de Exportação do café, de Angola, a qual acrescenta que o "Mercado Comum da Europa" poderá abrir o caminho para consumo maior do café, especialmente na Alemanha e na Itália, onde os impostos que pesam sôbre o café, atualmente, do que as tarifas únicas que serão usadas sob o regime do "Mercado Comum da Europa". Segundo declara a Junta de Exportação do Café, é verdade que os cafés procedentes das áreas de produção da Bélgica e da França na África, no caso de isenção das tarifas, estarão em excelente posição para se vender no "Mercado Comum da Europa", constituido de seis países do Velho Mundo. Na opinião da mesma Junta, entretanto, haverá considerável "espaço" para os demais produtores mundiais, no "Mercado Comum da Europa", e não se deve esquecer, além disso, que é necessário suprir o mercado de café da América do Norte, o qual está cada ano importanto maiores quantidades de cafés Robustas africanos.

N.º 1036 CARTA SEMANAL 17 de Maio de 1957

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os economistas norte-americanos são de opinião que a economia do país se encontra num nível estático, quando se consideram os indicadores econômicos em conjunto, observando que as indústrias básicas apresentam situações diversas, em que a expansão de algumas contrabalança a contração de outras. Segundo o First National City Bank of New York, as despesas governamentais constituem uma parte importante das atividades dos negócios do país. Há dois anos, os fatores dominantes na economia dos Estados Unidos eram as compras dos consumidores e a construção de casas particulares. No ano passado, um dos elementos principais da economia foi o dos investimentos das

indústrias, e êste ano as despesas feitas pelo govêrno federal para a defesa nacional bem como as despesas em obras publicas dos governos estaduais e municipais dominam o cenário econômico. Entre o primeiro trimestre do ano passado e o primero dêste ano, os investimentos das emprêsas em fábricas e equipamentos registraram um pequeno ganho em relação ao período dos dois últimos anos. Por outro lado, as despesas governamentais registraram o maior ganho, no período dos últimos cinco anos.

É evidente agora que as companhias de automóveis terão dificuldade em alcançar os níveis de produção do ano passado. De acôrdo com um estudo do Federal Reserve Board, é duvidoso que haja outra maré alta de compras de automóveis a prazo semelhante à do ano de 1955. Entre outros fatores, o estudo da Federal Reserve Board mostra que os compromissos assumidos pelos compradores na compra a prazo dos autos novos correspondem a um têrço das suas receitas anuais, e que as famílias não se sentem animadas a incorrer em compromissos adicionais. Ainda que o ano de 1956 possa talvez ser um dos melhores na história da indústria dos automóveis, o atual estado do consumo não é de molde a criar optimismo entre as indústrias complementares, como as do aço, da borracha e das placas de vidro.

As despesas feitas na construção durante os primeiros quatro meses do ano corrente atingiram um recorde, mas, de acôrdo com um relatório conjunto do Departamento do Comércio e do Departamento do Trabalho, êsse aumento reflete as altas dos custos dos materiais e da mão de obra, e se não fôsse por isso, o total dessas despesas na construção seria provàvelmente inferior ao total do ano passado.

O mais recente relatório da Comissão Econômica para a América Latina ressalta o perigo que a União da Europa representa para a América Latina. O relatório, que trata do Mercado Comum da Europa, observa que a América Latina poderá perder para a África o mercado europeu, no fornecimento de suprimentos alimentícios e matérias primas. Os laços estreitos e preferenciais que unem a Europa e os seus territórios na África, como o relatório aponta, talvez dêem aos produtores africanos uma vantagem sôbre os americanos. Observa-se também que o novo programa europeu de investimentos talvez faça aumentar a produção africana de mercadorias como o café e o algodão, dêsse modo incrementando os abastecimentos mundiais além dos limites da procura internacional. Tanto quanto os investimentos acompanham o camércio, os países europeus serão encorajados a desviar capitais, da América Latina para a África. Os peritos da Comissão Econômica para a América Latina acrescentam, porém, que o desenvolvimento da produção africana levará relativamente muito tempo, que os territórios africanos não oferecem atraentes possibilidades para os investimentos industriais, como na América Latina, e que os países europeus tomarão também medidas para proteger seu próprio comércio com a América Latina.

Houve uma renovação no interêsse dos negócios do Mercado de Valores. Tanto na semana passada como nesta semana as atividades foram muito intensas do que durante o camêço do ano. Quanto às tendências dos preços, as opiniões se acham divididas. Depois de um período de alta de preços no fim da semana passada e na segunda-feira, os preços tornaram a declinar na têrça-feira, ficando nos mesmos níveis em que se encontravam na semana anterior.

## MERCADO DO CAFÉ

Esta semana diminuiu consideràvelmente a procura por parte dos torradores, e as atividades no mercado de físicos foram escassas. As cotações dos cafés suaves alcançaram um ponto máximo na quinta-feira passada, mas posteriormente sofreram uma baixa e agora tendo uma procura mais reduzida, em comparação com outros tipos de café que tiveram flutuações dentro de limites mais estreitos do que os cafés suaves. No mercado a têrmo, as posições distantes têm tendido a enfraquecer-se, por motivo das informações de que têm sido favoráveis as safras novas na maioria das áreas produtoras. Estão se aproximando os meses de baixo consumo do café, o que deve também ser considerado como um fator de influência na redução da procura do produto. Embora a tendência de baixa tenha se verificado no mercado a têrmo nas posições distantes, a posição de Maio do Contrato B revelou uma notável firmeza durante os últimos dias, e, na têrça-feira, a liquidação dos compromissos de entrega na posição de Maio produziu uma alta de 210 pontos. O dia 24 de Maio é o último dia para as entregas de cafés nessa posição.

No momento em que escrevemos esta seção, os compromissos de entrega na posição de Maio do Contrato B montam a 27.000 sacas, ao passo que as estatísticas da Bôlsa indicam que os estoques certificados nos armazéns são agora aproximadamente suficientes para cobrir essa quantidade. É interessante notar que 19 lotes dos 20 entregues até agora contra a posição de Maio do Contrato B foram de cafés Santos, em contraste com os meses anteriores, em que pràticamente todo o café entregue foi de Paranás. Dos 114 lotes entregues na posição de Maio do Contrato M, 11 foram de cafés mexicanos e 3 de cafés guatematelcos.

As posições distantes do Contrato B estão cotadas de 50 a 51 cents e as posições distantes do Contrato M estão cotadas de 59 a 60 cents. É interessante observar que a posição aberta no Contrato B é maior do que a do Contrato M. Os mais recentes dados recebidos indicam que os torradores estão reduzindo gradualmente seus estoques. Espera-se que êste mês o volume da torração chegue aproximadamente a 1.600.000 sacas, ao passo que as importações são calculadas em cêrca de 1.300.000 sacas, que indicaria que os estoques de cafés verdes nos Estados Unidos registrarão, pelo segundo mês consecutivo, estão se reduzindo. Por outra parte, entretanto, os estoques de cafés suaves nos países produtores são estimados em níveis superiores do que os de há um ano, ao passo que as exportações do Brasil estão agora flutuando abaixo de 1.000.000 de sacas por mês.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira passada, a Bôlsa fechou com baixas, com exceção da posição de Maio do Contrato B, que teve uma alta de 25 pontos. Houve baixas de 6 a 35 pontos nas demais posições do Contrato B, e de 55 a 105 pontos no Contrato M. Foram vendidos 66 lotes no Contrato B e 64 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira, foram negociados apenas 25 lotes no Contrato B, que fechou irregular, com 20 pontos acima e 33 pontos abaixo, e 31 lotes no Contrato M, que fechou com baixas de 20 a 60 pontos.

Na têrça-feira, a posição de Maio do Contrato B teve uma alta de 210 pontos, ao passo que as demais posições do Contrato fecharam com preços inalterados e 78 pontos abaixo. O Contrato M fechou com preços inalterados e 40 pontos abaixo. Foram vendidos 73 lotes no Contrato B e 35 lotees no Contrato M.

Na quarta-feira, o Contrato B tornou a fechar irregular, com 60 pontos acima e 24 pontos abaixo, em 133 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 5 a 30 pontos, em 70 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 5 pontos e baixas de 20 pontos, em 75 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 5 pontos a 70 pontos, em 29 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 315 pontos e baixas de 125 pontos, num total de 372 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 65 a 100 pontos, num total de 229 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: Esta semana, os torradores se interessaram mais pelos cafés suaves, especialmente os colombianos, cujos preços se estabilizaram marcadamente depois das declarações do novo Ministro das Finanças da Colômbia, Sr. Antonio Alvarez Restrepo, e do Sr. Manuel Mejia, Gerente da Federação Nacional de Cafeicultores daquele país, no sentido de que era prematura a notícia de que a moeda colombiana ía ser desvalorizada, e de que a Federação faria o necessário para evitar que os preços do café colombiano fôssem afetados desfavoràvelmente, caso a desvalorização ocorresse.

*Última hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com 10 pontos acima e 20 pontos abaixo, e O Contrato M com preços inalterados e 20 pontos abaixo. A posição aberta era de 1288 lotes no Contrato B e de 861 lotes no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos principais U. S. A. | EUROPA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | 11-5-57 | 111,000 | 31,000 | 11,000 | 153,000 |
| | 4-5-57 | 111,000 | 110,000 | 10,000 | 231,000 |
| | 12-5-56 | 136,000 | 125,000 | 13,000 | 274,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 11-5-57 | 35,231 | 8,003 | — | 43,234 |
| | 4-5-57 | 41,711 | 9,824 | 817 | 52,352 |
| | 12-5-56 | 81,354 | 9,620 | 1,342 | 92,316 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de origem BRASIL | COLÔMBIA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 11-5-57 | | | | |
| 4-5-57 | 258,429 | 322,037 | 193,368 | 773,834 |
| 12-5-56 | 33,241 | 259,280 | 205,780 | 498,301 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | 11-5-57 | | 4-5-57 | | 12-5-56 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | *Semanas terminadas em:* | | | | | |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,948,000 | | 2,871,000 | | 2,771,000 | |
| | Rio | 501,000 | | 520,000 | | 495,000 | |
| | Vitória | 213,000 | | 204,000 | | 127,000 | |
| | Paranaguá | 391,000 | (°) | 405,000 | (+) | 2,074,000 | (%) |
| | Pernambuco | 10,000 | | 11,000 | | 13,000 | |
| | Bahia | 31,000 | | 31,000 | | 28,000 | |
| | Angra dos Reis | 36,000 | | 36,000 | | 40,000 | |
| | TOTAL | 4,130,000 | | 4,078,000 | | 5,548,000 | |
| *COLÔMBIA* (”) | Barranquilla | 43,822 | | 42,351 | | 24,032 | |
| | Cartagena | 23,656 | | 19,188 | | 47,140 | |
| | Buenaventura | 75,261 | | 70,884 | | 109,855 | |
| | Cúcuta | 12,287 | | 11,984 | | 34,868 | |
| | TOTAL | 155,026 | | 144,407 | | 215,896 | |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:*

| *Safra* | Março 1957 | Fevereiro 1957 | Março 1956 |
|---|---|---|---|
| | — | — | 4,126,000 |
| 1955-56 | 1,524,000 | 2,190,000 | — |
| 1956-57 | 1,524,000 | 2,190,000 | 4,126,000 |

*DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:*

De 1 de Julho de 1956 a 31 de Março de 1957 destinado a:

| | |
|---|---|
| Santos | 5,667,000 |
| Rio | 231,000 |
| Angra dos Reis | 29,000 |
| Outros (”) | 945,000 |
| TOTAL | 6,872,000 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(”) Federação Nacional de Cafeicultores da Calômbia.
(°) 391,000 livre e não retidos.
(+) 405,000 livre e não retidos.
(%) 761,000 livre e 1,313,000 retidos.
(”) Inclusive sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Para informação dos nossos leitores, transcrevemos alguns comentários da publicação “Foreign Agriculture Circular”, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em seu número de 29 de Abril, sôbre a situação do café, particularmente sôbre os cafés suaves.

“Durante o ano passado, embora os abastecimentos de todos os tipos de café tivessem sido adequados, e parecessem bastante suficientes as quantidades esperadas da produção, a procura dos cafés suaves, não só nos Estados Unidos como no Canadá e na Europa, foi tal que fortaleceu consideràvelmente os

preços dêsses cafés, mantendo um grande diferencial em relação aos preços de todos os demais cafés. Usualmente, no mercado dos Estados Unidos, tem havido um bônus de três a cinco cents para os cafés suaves, acima dos cafés do Brasil, mas durante os dois últimos êsses bônus têm chegado algumas vêzes a 20 cents.

As principais zonas de produção dêsses cafés suaves vêm sendo, há muitos anos, as da Colômbia, do México, de El Salvador e da Guatemala. Em 1955 e em 1956, cêrca de 80% dos cafés suaves importados pelos Estados Unidos foram dessas procedências. Os cafés dêsses países geralmente têm sido bem preparados, lavados, de alto padrão, aceitos imediatamente nos mercados mundiais com preços acrescidos de bônus.

As importações dos Estados Unidos de cafés suaves procedentes dessas quatro fontes mais importantes aumentaram de 28% em 1938 para 42% em relação ao total das importações de café, com um aumento constante, apesar das flutuações dos preços e apesar dos preços atuais, que se acham a 40% acima dos níveis de 1951. As altas dos preços de todos os cafés foram notadas de maneira particularmente pronunciada no período de 1953/54 e foram a causa principal do declínio do consumo per capita nos Estados Unidos, de 16 1/2 para 14 1/2 libras, o que correspondeu a uma diminuição de mais de 2.000.000 de sacas nas importações. Essa diminuição do consumo correspondeu também a uma diminuição na receita em dólares dos países produtores de café, bem como a uma diminuição no seu poder aquisitivo. Desde o ano de 1954, achando-se os níveis de preços mais constantes e mais baixos, o consumo total do café aumentou tanto nos Estados Unidos como no Canadá e na Europa.

A população dos Estados Unidos será, segundo se calcula, de 190.000.000 de almas em 1965, sendo atualmente de 169.000.000. Tomando-se em conta êsse aumento da população, e o de outras áreas de consumo, parece que a produção de cafés não será suficiente em 1965, razão pela qual estão sendo feitos esforços nos países produtores para que as suas safras sejam maiores. Com a continuação da procura atual e com os aumentos esperados no consumo, as importações de café nos Estados Unidos deverão atingir o total de 28.000.000 de sacas em 1965, e, por motivo das mesmas considerações antes expostas, as importações norte-americanas de cafés suaves deverão ser de 14.000.000 de sacas o que representa um aumento de 5.500.000 sacas em comparação com o total das importações atuais.

Em muitas áreas de produção estão sendo realizados agora programas de melhoramento da cultura do café — nos plantios, nos adubos, na assistência técnica e no beneficiamento do produto. Complementarmente fazem-se pesquisas para o desenvolvimento de características dos tipos de cafés de maior produtividade e de maior resistência às enfermidades, e para o estabecimento de métodos de mecanização dos processos que, em muitas partes, são tradicionais para a colheita e para a preparação do café.

Os elementos considerados desvantajosos, mais pronunciados em certas áreas, são as limitações da cultura imposta pelos terrenos capazes de boa produção, a deficiência dos transportes, a preparação defeituosa e, o que é de

consideràvel importância, a alta de recursos para a obtenção de créditos a longo prazo, para o financiamento da expansão da produção, dos melhoramentos do produto e da colocação do mesmo no mercado.

N.º 1037 CARTA SEMANAL 24 de Maio de 1957

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

Durante a semana em revista, os relatórios dos negócios indicaram que continua a verificar-se um padrão de irregularidade na economia, onde a expansão de alguns setores vem contrabalançando o retraimento de outros. A atividade econômica dêste ano, até esta data, parece manter-se estável, em nível alto, embora algumas indicações de que a usual queda da produção do meio do ano poderá ocorrer um pouco antes de que de costume. Um importante documento que sugere essa possibilidade é o último relatório do Federal Board, referente ao índice da produção, o qual revela ter havido um pequeno declínio da produção em abril. Êsse declínio resultou em grande parte de cortes bruscos nos setores da mineração e de metais e de uma menor produção de bens de consumo duráveis.

A indústria têxtil, que vem declinando há muito tempo, poderá entrar na fase inicial de recuperação, se forem confirmadas as recentes notícias de nova procura e se tal procura não fôr um fenômeno temporário. A indústria de roupas, que agora inicia sua produção para o outono, relata um grande fluxo de ordens antecipadas, o que indica que os vendedores de roupas a varejo, em todo o país, esperam um incremento do consumo de suas mercadorias nos meses vindouros. Na parte já transcorrida dêste ano as compras feitas pelos consumidores têm sido um dos pilares da economia.

Contràriamente às perspectivas no setor dos bens de consumo não duráveis, as indústrias dos materias básicos vêm encontrando dificuldades há vários meses havendo a demanda industrial baixado dos altos níveis atingidos em 1955/56; e a produção mundial de minerais têm excedido o consumo abalando assim a estrutura dos preços. A liquidação de operações marginais e a redução da produção pelas principais emprêsas fornecedoras de metais não conseguiram fazer a oferta baixar ao nível da reduzida procura.

Para impedir uma nova baixa dos preços dos metais básicos, baixa cujos efeitos seriam desastrosos para a economia de certos países estrangeiros, o Govêrno Federal dos Estados Unidos iniciará um programa acelerado de compras para armazenamento com fins estratégicos. Os mercados correntes e a têrmo ainda estão inseguros, pois as autoridades governamentais não revelam o escopo das compras projetadas.

A produção de aço, que vem sendo reduzida contìnuamente nestes últimos meses, atingiu recentemente um novo ponto baixo — 84 por cento da capacidade da indústria, em contraste com 90 por cento em abril e 92 por cento em março. Os dirigentes das emprêsas siderúrgicas não têm esperança de que a tendência à baixa se modifique antes dos fins do último trimestre. Por conseguinte, durante a temporada de retraimento do verão, poderá a siderúrgica chegar a um nível de operação mais baixo do que o atual. A pro-

cura de certos tipos de aço para construção e para estaleiros é enorme, mas parece não ser suficiente para compensar a diminuição da procura em outros setores da economia.

Cumpre assinalar que, embora certas indústrias importantes estejam numa fase de retraimento e reduzam suas operações, a renda global do país e o número de pessoas empregadas continuam a subir. A renda individual, por exemplo, atingiu uma nova cifra anual alta — 339,3 bilhões de dólares em abril, em contraste com a cifra anual de 331,5 registrada no ano passado. As receitas individuais nos quatro primeiros meses do ano corrente foram 6% maiores do que a de 1956.

No Mercado de Valores, embora muitos observadores financeiros ainda façam certas ressalvas às previsões otimistas, os compradores têm revelado mais entusiasmo e os preços das ações acusam uma nova alta êste ano. Informa-se que a maior parte das atuais compras de ações é feita por inversores de pequenos capitais, ao passo que as instituições financeiras hesitam em compromissos em grande escala.

## *O CAFÉ NA ECONOMIA INTERAMERICANA*

O resultado de um importante trabalho de pesquisas, o primeiro no gênero um estudo pormenorizado do comércio do Estados Unidos com 14 países cafeicultores da América Latina — foi anunciado esta semana pelo Bureau Pan-Americano do Café aos jornais e revistas, agências noticiosas, entidades governamentais da União e dos 48 Estados e a pessoa de destaque dos círculos comerciais e agrícolas dos Estados Unidos.

No ano passado, o Bureau contratou os serviços de Econometric Specialists, Inc., importante firma de pesquisas econômicas, para tal estudo, que foi baseado em informações confidenciais obtidas de 1.058 firmas dos Estados Unidos. Os dados referem-se ao ano de 1955, o mais recente a respeito do qual existiam elementos completos.

Essa pesquisa revelou que as exportações norte-americanas para os países cafeicultores da América Latina procediam de 1.041 localidades dos Estados Unidos. O relatório enumera os artigos provenientes de cada uma delas, mostrando também o valor total das exportações de cada Estado, o número de empregos mantidos e os salários recebidos pelos trabalhadores empregados na produção de tais artigos. Apresenta, outrossim, uma lista dos principais artigos exportados pelos 14 países para os Estados Unidos, mostrando a posição relativa do café em cada país.

O trabalho em aprêço acha-se impresso num atraente livro de 64 páginas, em côres, que está sendo amplamente distribuído. Suas principais conclusões são as seguintes: as exportações dos Estados Unidos para os 14 países somam 2,75 bilhões de dólares, em 1955, dando empregos a 370.000 lavradores e operários, cujos salários eram de 1,7 bilhões de dólares; o produto em dólares do café importado pelos Estados Unidos fornece aos 14 países 42% das divisas com que êstes compram as mercadorias norte-americanas; as exportações norte-americanas para êsses países têm aumentado e hoje representam mais de 20% do total exportado pelos Estados Unidos.

Ao anunciar êsse importante estudo, o Sr. Vito Sá, Presidente do Bureau, referiu-se à expansão potencial do comércio entre os Estados Unidos e os 14 países, declarando: "Sabemos que a população dêsses países, hoje de 140 milhões de habitantes, será de 200 milhões em 1965. A medida que se industrializam, êsses países tornam-se cada vez maiores consumidores de artigos norte-americanos. O café importado pelos Estados Unidos continuará a pagar grande parte de tais compras".

Pelo estudo ora divulgado, vê-se que nestes 20 últimos anos os Estados Unidos exportaram para os 14 países cafeicultores latino-americanos um total de 30.,831 milhões de dólares e importaram dêles um total de 30.113 milhões. Essa relação representa um equilíbrio muito maior do que o do intercâmbio norte-americano com muitas outras partes do mundo, onde os empréstimos e doações dos Estados Unidos financiam em muito maior escala as exportações norte-americanas.

A publicidade inicial resultante da divulgação do citado estudo tem sido excelente. Mencionaram-no com detalhes os principais diários de Nova York. Conhecido redator de assuntos comerciais da Associated Press, cuja coluna aparece diàriamente em uns 1.200 jornais, dedicou inteiramente seu artigo da segunda-feira ao referido estudo. O principal jornalista norte-americano especializado em problemas de alimentação, cujos artigos são lidos diàriamente por mais de 25 milhões de pessoas, dedicou-lhe um coluna especial. As outras agências telegráficas também divulgaram o trabalho do Bureau. "Business Week", uma das revistas de negócios mais autorizados, estampou um artigo especial referente ao assunto.

O Gerente do Bureau fêz nesta semana em Washington uma palestra ilustrada perante altos funcionários do govêrno e líderes de grupos agrícolas. Nas semanas vindouras, serão feitas palestras idênticas perante grupos comerciais e outras entidades em diversas regiões dos Estados Unidos.

Sôbre o referido estudo, o Bureau enviou notas especiais a mais de mil diários, de todos os 48 Estados do país. A pedido, remeteu notícias com fotografias adequadas a 15 estações de televisão dos Estados Unidos.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL* (*) | 18-5-57 | 113,000 | 70,000 | 25,000 | 208,000 |
| | 11-5-57 | 111,000 | 31,000 | 11,000 | 153,000 |
| | 19-5-56 | 198,000 | 25,000 | 14,000 | 237,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 18-5-57 | 69,019 | 3,981 | 2,321 | 75,321 |
| | 11-5-57 | 35,231 | 8,003 | — | 43,234 |
| | 19-5-56 | 106,353 | 7,037 | 7,059 | 129,449 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| 18-5-57 | | | | |
| 11-5-57 | 264,907 | 319,786 | 184,387 | 769,080 |
| 19-5-56 | 39,287 | 255,584 | 196,740 | 491,611 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 18-5-57 | 11-5-57 | 19-5-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,861,000 | 2,948,000 | 2,741,000 |
| | Rio | 504,000 | 501,000 | 557,000 |
| | Vitória | 193,000 | 213,000 | 120,000 |
| | Paranaguá | 373,000 (%) | 391,000 (°) | 2,061,000 (+) |
| | Pernambuco | 7,000 | 10,000 | 13,000 |
| | Bahia | 34,000 | 31,000 | 34,000 |
| | Angra dos Reis | 33,000 | 36,000 | 39,000 |
| | TOTAL | 4,005,000 | 4,130,000 | 5,565,000 |
| *COLÔMBIA* ('') | Barranquilla | 30,891 | 43,822 | 27,239 |
| | Cartagena | 24,402 | 23,656 | 51,142 |
| | Buenaventura | 81,815 | 75,261 | 82,134 |
| | Cúcuta | 12,873 | 12,287 | 34,869 |
| | TOTAL | 149,981 | 155,026 | 195,384 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:*

| *Safra Anual* | Abril 1957 | Março 1957 | Abril 1956 |
|---|---|---|---|
| 1955-56 | — | — | 3,707,000 |
| 1956-57 | 1,051,000 | 1,524,000 | — |
| | 1,051,000 | 1,524,000 | 3,707,000 |

*DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADAS DE FERRO:*

| | |
|---|---|
| Santos | 5,710,000 |
| Rio | 234,000 |
| Angra dos reis | 30,000 |
| Outros ('') | 955,000 |
| TOTAL | 6,929,000 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.

('') Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.

(%) 373,000 livre e nenhum retido.

(°) 391,000 livre e nenhum retido.

(+) 799,000 livre e 1,262,000 retidos.

('') Inclusive sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

## MERCADO DO CAFÉ

Com uma quantidade maior de café certificado na posição de Maio do Contrato B, os preços dessa posição baixaram um pouco, em relação ao princípio da semana. Os preços do mercado a têrmo esta semana estiveram em geral variados e os do mercado de físicos se mantiveram inalterados, pràticamente. Recentemente, entretanto, tem aumentado a quantidade do café torrado, nos Estados Unidos, acreditando-se que os inventários de café verde tenham diminuido, em conseqüência dêsse aumento. Com as importações reduzidas do mês de Maio, os estoques de café verde nos Estados Unidos são estimados em menos de 3.000.000 de sacas — aproximadamente 2.800.000. O Departamento do Comércio dos Estados Unidos informou que as importações de café em Março foram de 1.800.000 sacas, ao passo que as de Março de 1956 foram de 2.400.000. Em contraste com êsse declínio de quase 1/3 nas importações da América Latina, as importações procedentes da África aumentaram de quase 50%.

Na reunião da FEDECAME do Paraná, esta semana, o Sr. Andrés Uribe, Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café e Representante da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, fêz um discurso em que ressaltou que o consumo mundial de café é de vital importância, diante das expectativas de enormes safras nos três próximos anos. O Sr. Uribe citou os benefícios obtidos através da promoção do café nos Estados Unidos e no Canadá realizada pelo Bureau Pan-Americano do Café, e apontou a necessidade de se levar a efeito também na Europa uma propaganda bem financiada para o consumo do café, acrescentando que o mesmo se aplica a outras áreas do consumo potencial no resto do mundo.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira, os preços da posição de Maio no Contrato B baixaram, quando se verificou que haveria bastante café bastante para entrega naquela posição. Os preços da dita posição não sofreram alterações, ao passo que os das outras posições do Contrato B tiveram baixas de 10 pontos e altas de 30 pontos. Os preços do Contrato M estiveram variados, com baixas de 1 ponto e altas de 55 pontos. Foram vendidos 78 lotes no Contrato B e 69 no Contrato M.

Na segunda-feira, houve pequena atividade e os preços novamente variaram. O Contrato B fechou com baixas de 50 pontos na posição imediata de Maio e com baixas de 17 pontos, e altas de 12 pontos nas demais posições. O Contrato M fechou com altas de 20 pontos no mês de Maio e baixas de 25 a 38 pontos nas demais posições. Foram vendidos 49 lotes no Contrato B e 7 lotes no Contrato M.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com perdas de 20 pontos e altas de 45 pontos, em 54 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e altas de 28 pontos, em 14 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com altas de 45 pontos e baixas de 10 pontos, em 30 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 10 pontos a 59 pontos, em 47 lotes vendidos.

Ontem quinta-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e altas de 10 pontos, em 34 lotes vendidos. O Contrato B fechou com baixas de 3 pontos e altas de 35 pontos, em 27 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 25 pontos e altas de 100 pontos, num total de 225 lotes vendidos. O Contrato M registrou altas de 40 pontos a 95 pontos, em 164 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: As atividades foram limitadas neste mercado, nesta semana. Espera-se, porém, com o aumento da torração e a diminuição dos estoques de café verde, que se renovem as atividades na semana próxima. Ontem, o Excelso colombiano estava cotado a 66 cents. No momento, torna-se difícil obter com precisão a cotação do Santos 4, devido à falta de tipos bem descritos dêsse café. Isso se pode observar nos dados fornecidos ao Bureau pelo comércio, em que se mencionam as cotações do Santos 4 de 56 cents a 64 cents.

*Última hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e 10 pontos acima, ao passo que o Contrato M abriu com altas de 1 a 10 pontos. A posição aberta era de 1251 lotes no Contrato B e de 864 lotes no Contrato M.

N.º 1038 — CARTA SEMANAL — 31 de Maio de 1957

## SITUAÇÃO ECONOMICA

O estudos mais recentes de observadores informados indicam um relativo optimismo em relação ao andamento dos negócios durante a parte restante do ano corrente. Essa opinião se reflete num memorando apresentado há pouco a um comitê do Congresso, no qual se faz a previsão de uma contínua tendência de aumento nas compras de mercadorias e de serviços no nível dos consumidores. Segundo o mencionado relatório, a produção, total do primeiro trimestre do ano corrente, em todo o país, permaneceu tão alta quanto dantes, ainda que o valor em dólar da produção e do consumo fôsse maior anteriormente. Os fatores que influiram de maneira mais decisiva para o estabelecimento dessa situação a alta dos preços e a moderada lquidação de estoques nos últimos meses, em vez da acumulação que se observava antes. A maneira pela qual as firmas organizam os seus estoques — ampliando-os ou diminuindo-os é considerada como indicação básica para as atividades das indústrias nos meses seguintes, e, na opinião dos economistas do Govêrno, a liquidação de estoques que se observa atualmente provàvelmente não continuará durante muito tempo. E, tendo em vista o fato de que se acham em mais altos níveis tanto as receitas individuais como os gastos dos consumidores em geral, a impressão dominante nos meios oficiais é a de que a terminação dessa liquidação de estoques deverá ocorrer em futuro próximo e que, em conseqüência disso, se notará novamente uma curva ascendente na produção de mercadorias e de serviços.

O "Bureau of Labor Statistics" informa que o índice dos Preços dos Consumidores subiu novamente em Abril, alta essa que se vem notando, assim, já há oito meses consecutivos. O aumento de Abril foi de 0,3%, achando-se o índice agora registrando um novo recorde máximo, com 119,3 (1947/49=100). Isso significa que o consumidor tem de pagar $1,20 para comprar a mesma quantidade de mercadorias e serviços que comprava por $1,00 no período de 1947/49. Os aumentos que mais contribuiram para essa alta do índice foram os dos

preços dos alimentos e dos produtos agrícolas consumidos em estado natural. Os preços do café, entretanto, com tendência contrária, há cinco meses que vem diminuindo. Os alugueis e o custo das residências continuam a subir sem interrupção, como se observou na maior parte do período de após-guerra. O custo de vida, segundo se espera, subirá ainda mais em Junho e em Julho. Os dos salários dos operários industriais baixaram nos dois últimos meses, depois de um período de dois anos e meio de contínuo aumento. Embora os salários semanais em média tenham sido em Abril de $2,00 acima dos de Abril de 1956, o trabalhador médio só pode comprar, com êsses aumentos, apenas 99% do que comprava há um ano.

O esperado aumento nas vendas da primavera, no setor dos automóveis, não se confirmou, e é interessante observar que o presidente da maior emprêsa manufatureira de autos modificou as previsões feitas anteriormente para o ano de 1957, de 6.500.000 veículos para 5.900.000 veículos vendidos êste ano. Segundo a opinião de outros observadores, a dimiuição das vendas será ainda menor em 1957, uma vez que os relatórios de várias regiões comerciais indicam que se acumularam agora 800.000 veículos nas mãos dos vendedores — quase tanto quanto na primavera do ano passado, em que se acumularam 900.000 veículos nos estoques, que foi um ponto máximo, e mais do dôbro dos estoques existentes no princípio do ano. Paradoxalmente, a produção dos automóveis, em conjunto, aumentou ligeiramente no transcurso do último mês, apesar do declínio das vendas.

Os preços das ações no Mercado de Valores baixaram dos altos níveis em que estiveram na semana passada. No comêço da semana, observou-se uma baixa um tanto brusca nas ações das emprêsas de munições de guerra, em conseqüência das discussões sôbre o desarmamento na Europa. Nos circulos financeiros, e da Bôlsa esperava-se uma mudança na tendência dos preços, a qual era de ascenção há mais de três meses, e o declínio agora registrado foi conseqüência das apreensões de que possam ser reduzidas as encomendas de munições feitas às emprêsas manufatureiras de armamentos.

## MERCADO DO CAFÉ

Foram limitadas as atividades no mercado local do café, e os preços, em sua generalidade, se mantiveram firmes. Segundo informações particulares procedentes dos países produtores, as perspectivas são boas Notícias do Brasil indicam que o Govêrno está adotando bases muito mais altas para o financiamento da nova safra, ao passo que notícias da Colômbia indicam que a procura do café para exportação por parte dos interessados particulares está sendo intensa, com a consequente melhoria dos preços. O mercado a têrmo em Nova York registrou bruscas altas no comêço desta semana, como efeito dessas notícias, mas os ganhos foram limitados nos dias seguintes por motivo das vendas para realização de lucros.

Os preços da posição de Julho melhoraram nos últimos dias e agora estão refletindo os preços do mercado de físicos. Em restropecto, é interessante notar que a posição de Maio no Contrato M terminou sem novidade, ao passo que a posição de Maio no Contrato B, cujos preços subiram devido às compras para liquidações sem cobertura, teve um grande número de entregas no

último dia de aviso, que foi sexta-feira, num total de 34 lotes. Em conseqüência, as cotações de Maio no Contrato B cairam 265 pontos e depois melhoraram um pouco novamente, expirando a posição de Maio com 62 cents, preço êsse que é mais ou menos o máximo que o Santos 4 está obtendo no mercado de físicos.

*A Convenção da FEDECAME*: Segundo informações telagráficas recebidas da Cidade do Panamá, a Convenção da FEDECAME, reunida naquela cidade na semana passada, adotou as seguintes soluções:

1) Formar uma organização mundial do café, com representantes tanto dos países exportadores como dos países importadores.

2) Levar a efeito uma intensa investigação sôbre os possíveis efeitos do mercado Comum da Europa no consumo do café latino-americano naquele continente.

3) Tomar medidas preventivas contra as doenças que afetam os cafeeiros bem como medidas para tratamento dessas doenças, e estabelecer quarentena contra a propagação das enfermidades das plantas através das fronteiras. Com essa finalidade, foram aprovados fundos para que o Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas de Costa Rica possa conseguir variedades de cafeeiros com características de resistência às doenças.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira passada, o Contrato B fechou com preços inalterados e 35 pontos acima, em 65 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 25 a 31 pontos, em 52 lotes vendidos. Sexta-feira foi o último dia do aviso de entrega para a posição de Maio, e a posição de Maio do Contrato B variou de 63,75 cents a 61.10 cents. Por outro lado, na posição de Maio do Contrato M não houve transações e tôdas as entregas foram aceitas sem incidente.

Segunda-feira, o Contrato B fechou com altas de 90 a 145 pontos, em 138 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 54 a 115 pontos, em 47 lotes vendidos.

Têrça-feira, as vendas para realização de lucros, no Contrato B, fizeram os preços baixarem de 55 a 80 pontos, mas o Contrato M se manteve firme apesar das vendas e fechou com 15 pontos abaixo e 15 pontos acima. Foram vendidos 65 lotes no Contrato B e 67 lotes no Contrato M.

Quarta-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e altas de 40 pontos, em 41 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e altas de 50 pontos, em 75 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, a Bôlsa esteve fechada, por motivo do feriado nacional "Memorial Day".

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 50 a 143 pontos, num total de 309 lotes vendidos. O Contrato M registrou altas de 129 a 160 pontos, num total de 241 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: Apesar das atividades reduzidas, os preços estiveram estáveis, com tendências de alta, especialmente os dos cafés suaves. Na quarta-feira, o Santos 4, de qualidade inferior, estava cotado a 58 cents, e o Excelso colombiano a 68,15 cents.

*Última hora*: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 10 a 15 pontos, e o Contrato M abriu nominal, sem cotações. A posição aberta era de 1.236 lotes no Contrato B e de 873 lotes no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL (*)* | 25-5-57 | 134,000 | 60,000 | 8,000 | 202,000 |
| | 18-5-57 | 113,000 | 70,000 | 25,000 | 208,000 |
| | 26-5-56 | 229,000 | 129,000 | 29,000 | 387,000 |
| *COLÔMBIA (")* | 25-5-57 | 68,847 | 12,592 | 3,471 | 84,910 |
| | 18-5-57 | 69,019 | 3,981 | 2,321 | 75,321 |
| | 26-5-56 | 69,655 | 7,980 | 2,742 | 80,377 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| 25-5-57 | | | | |
| 18-5-57 | 263,391 | 317,547 | 196,592 | 777,530 |
| 26-5-56 | 43,001 | 250,580 | 182,274 | 475,855 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Semanas terminadas em:* 25-5-57 | 18-5-57 | 26-5-56 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL (*)* | Santos | 2,848,000 | 2,861,000 | 2,769,000 |
| | Rio | 479,000 | 504,000 | 578,000 |
| | Vitória | 173,000 | 193,000 | 134,000 |
| | Paranaguá | 341,000 (+) | 373,000 (%) | 1,980,000 (°) |
| | Pernambuco | 3,000 | 7,000 | 12,000 |
| | Bahia | 33,000 | 34,000 | 33,000 |
| | Angra dos Reis | 30,000 | 33,000 | 39,000 |
| | TOTAL | 3,907,000 | 4,005,000 | 5,545,000 |
| *COLÔMBIA (")* | Barranquilla | | | |
| | Cartagena | 37,219 | 30,891 | 32,217 |
| | Buenaventura | 26,135 | 24,402 | 57,058 |
| | Cúcuta | 76,377 | 81,815 | 128,576 |
| | | 13,335 | 12,873 | 34,869 |
| | TOTAL | 153,066 | 149,981 | 252,720 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 341,000 livre e nenhum retido.
(%) 373,000 livre e nenhum retido.
(°) 1,233,000 livre e 747,000 retidos.

## NOTICIAS DIVERSAS

Transcrevemos nesta Seção um artigo intitulado" Os adolescentes — nova fôrça na venda do café", publicado pela "Coffee Trade News", da Coffee Publicity Association, de Londres. O artigo constitui uma indicação do grande potencial das vendas de café na juventude da Europa:

"O título poderá parecer estranho, mas o fato é que os adolescentes representam uma grande fôrça de venda do café, como os dados existentes atestam. Os jovens de 15 a 19 anos, num total de 2.000.000, são uma parte importante da nossa população — como mercado potencial. Outros setores, como a música, a religião, necessitam grandemente, hoje em dia, do apôio que lhes dá a mocidade. Do mesmo modo, êsse setor da população deve ser de igual importância para os torradores de café, uma vez que os jovens adquiram o hábito de beber café. Além disso, os jovens de hoje serão os adultos de amanhã e, portanto, consumidores já formados para o futuro. Os consumidores de 30 a 40 anos e de 50 a 60 anos de hoje, influindo nos jovens de 15 a 19 anos, abrem horizontes amplos ao consumo do futuro, e os torradores devem considerar com urgência essa auspiciosa perspectiva. A nova geração é uma fôrça de expansão de vendas, como uma bola de neve que as crianças vão aumentando no jardim, mas, como a bola de neve, necessita de ser movimentada, para que cresça. Não aumentará por si só. Êsse empurrão deve ser dado pelos torradores. Êles terão que interessar os jovens no café, fazendo-o de uma maneira que os agrade. Não é necessário recordar que os adolescentes são, muitas vêzes, um problema que causa perplexidade. Dêsse modo, os dados estatísticos relativos aos jovens não de grande valia para o incremento das vendas do café.

Os adolescentes podem ser divididos em quatro grupos principais. O primeiro, dos de 5 a 12 anos, são muito criança para interessar a indústria do café, segundo muitos acham, mas êsse grupo infantil de fato é um importante mercado potencial, como se pode observar nas escolas primárias e nas escolas secundárias, em que outrora o leite foi recebido com má vontade, mas que é agora àvidamente apreciado, porque as crianças APRENDEM a gostar do leite. O mesmo poderá ser feito com relação ao café ensinando-se as crianças a apreciá-lo.

Os torradores poderiam arranjar com os diretores escolares o fornecimento de café às crianças, nas manhãs de inverno, por exemplo... Seria uma experiência, observando-se a maneira pela qual o café seria recebido e apreciado. Seria um campo de investigação direta, justificando-se na realização da mesma.

Vejamos agora o segundo grupo dos adolescentes. Os de 12 a 18 anos de idade. Essa é a idade em que os jovens começam a ter desejos de possuir coisas materiais, de fazer coleções, de adquirir livros, ter seus pratos próprios e suas xícaras — especialmente as xícaras em que os jovens gostam de servir café aos amigos que os visitam. Nessa idade, os jovens querem ser diferentes — pelo menos diferentes do que era. De qualquer modo, uma coisa é certa — OS JOVENS DESSA IDADE GOSTAM DE EXPERIMENTAR COM COISAS NOVAS. Portanto, por que não experimentar com o café? Não seria uma maneira eficaz de iniciar uma forma de compra em massa? E as tendências iniciadas nesse setor frequentemente continuam na idade adulta. Êsses

jovens poderão receber com agrado novas idéias sôbre o consumo do café, como o café gelado, por exemplo, na temporada do verão. Ou, o café servido com um sabor dêsse ou daquele tipo. Os jovens são muitos impressionáveis, embora não estejam cônscios do fato. Imitadores em grande escala, êles procuram fazer as coisas que os seus ídolos do cinema e dos esportes fazem, inspiram-se em seus autores favoritos. Se êsses ídolos gostam do café, os adolescentes gostam também, ou, o que é a mesma coisa, êles imaginam que gostam. Se os torradores de café observassem de perto os noticiários, as revistas, etc. e, se aproveitassem das informações de que êste ou aquêle astro cinematográfico tomam café, entre as refeições, ou antes de dormir, etc., e se difundissem adequadamente essas informações entre os adolescentes, êstes naturalmente se apropriariam da idéia, e o consumo do café aumentaria nesse setor da população. Os jovens gostam das novidades. Vivem por elas.

Falemos, ainda, do grupo de adolescentes de 18 a 25 anos de idade. Êsse é o grupo de gente moça que se preocupa com os problemas das garantias financeiras. Os jovens dessa idade pensam no que poderão fazer para assegurar o seu futuro. Já há muitas gerações que se vem citando a expressão "Inquieta é a fronte que suporta uma coroa", no sentido de que a inquietação é uma conseqüência do sentido da responsabilidade. Os jovens dessa idade pensam em construir lares, criar famílias, fazer carreiras, aproveitar oportunidades para progredir. Assim, acham-se dispostos a experimentar tudo, pelo menos uma vez. Então, por que não interessá-los na promoção do café, se ainda não o fazem? Basta fazer dêles fregueses da bebida, porque êles não vacilarão em tentar algo que os possa dar pelo menos certa satisfação, como o café que preferirem, tornando-se, dêsse modo, instrumentos da difusão e do consumo do produto".

# Estatística

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 14 de Maio de 1957 | N.º 377

## DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

### SAFRA 1956|1957

### CAFE' PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| Estrada de Ferro | Julho Março | 1.ª dezena Abril | 2.ª dezena Abril | 3.ª dezena Abril | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiaí ..... | 176 657 | 878 | 689 | 1 202 | 179 426 |
| Sorocabana ........... | 686 215 | 3 777 | 3 438 | 6 461 | 699 891 |
| Paulista ............. | 2 120 591 | 3 414 | 869 | 5 211 | 2 130 085 |
| Mogiana ............. | 551 323 | 1 364 | 1 405 | 2 133 | 556 225 |
| Araraquara ........... | 977 307 | 1 646 | 756 | 1 207 | 980 916 |
| Noroeste do Brasil .... | 1 042 359 | 1 249 | 1 360 | 267 | 1 045 235 |
| Central do Brasil ..... | 1 273 | — | — | — | 1 273 |
| Estradas de Rodagem . | 108 801 | 3 853 | 1 603 | 2 333 | 116 590 |
| **Total.........** | **5 664 526** | **16 181** | **10 120** | **18 814** | **5 709 641** |

Nota: Os despachos nas EE. FF. acima mencionadas incluem os das suas respectivas tributárias.

### CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

| DEZENAS | RIO DE JANEIRO | | ANGRA DOS REIS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | Ferrov. Comum | Rodov. Comum | Rodoviário Comum | |
| Julho/Março ........ | 29 374 | 201 782 | 29 463 | 260 619 |
| 1.ª Abril ............. | — | 1 217 | 215 | 1 432 |
| 2.ª » ........... | — | 748 | — | 748 |
| 3.ª » ........... | — | 502 | 247 | 749 |
| **Total ....** | **29 374** | **204 249** | **29 925** | **263 548** |

## TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

| DEZENAS | Comum | Preferencial | Despolpado | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| Julho/Março | 5 200 612 | 712 364 | 12 169 | 5 925 145 |
| 1.ª Abril | 8 937 | 8 676 | — | 17 613 |
| 2.ª » | 7 375 | 3 493 | — | 10 868 |
| 3.ª » | 15 291 | 4 272 | — | 19 563 |
| Total | 5 232 215 | 728 805 | 12 169 | 5 973 189 |

## CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| DEZENAS | PARANÁ | | | | | MINAS GERAIS | | | | | | GOIÁS | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Ferroviário | | | Rodoviário | | Ferroviário | | | Rodoviário | | | Ferroviário | | Rodov. | |
| | Comum | Pref. | Desp. | Comum | Pref. | Comum | Pref. | Desp. | Comum | Pref. | Desp. | Comum | Pref. | Pref. | |
| Julho/Março | 427 697 | 21 788 | 3 160 | 210 | 11 874 | 68 975 | 157 940 | 2 587 | 440 | 84 329 | 556 | 167 281 | 2 070 | 850 | 949 757 |
| 1.ª Abril | 398 | — | — | — | 311 | 100 | 10 | — | — | 2 100 | — | x) — | — | — | 2 919 |
| 2.ª » | 48 | — | — | — | — | 115 | 62 | — | — | 1 296 | — | x) — | — | — | 1 521 |
| 3.ª » | x) 75 | — | — | — | 546 | x) 273 | 161 | — | — | 478 | — | x) — | — | — | 1 533 |
| TOTAL | 428 218 | 21 788 | 3 160 | 210 | 12 731 | 69 463 | 158 173 | 2 587 | 440 | 88 203 | 556 | 167 281 | 2 070 | 850 | 955 730 |

NOTA: Até a presente data, não foram registrados despachos de café procedentes do Estado de Mato Grosso.
x) Incompleto.

# MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
## SAFRA 1956/1957

(até 30 de abril de 1957)

## "DESPOLPADO"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 56 | — | — | — |
| 2.ª » | 303 | 303 | — |
| 3.ª » | 228 | 228 | — |
| 1.ª Agôsto | 823 | 823 | — |
| 2.ª » | 671 | 671 | — |
| 3.ª » | 1 194 | 1 194 | — |
| 1.ª Setembro | 923 | 923 | — |
| 2.ª » | 1 811 | 1 811 | — |
| 3.ª » | 605 | 605 | — |
| 1.ª Outubro | 887 | 887 | — |
| 2.ª » | 835 | 835 | — |
| 3.ª » | 1 296 | 1 296 | — |
| 1.ª Novembro | 663 | 663 | — |
| 2.ª » | 360 | 360 | — |
| 3.ª » | 178 | 178 | — |
| 1.ª Dezembro | 17 | 17 | — |
| 2.ª » | 127 | 127 | — |
| 3.ª » | 400 | 400 | — |
| 1.ª Janeiro — 57 | 172 | 172 | — |
| 2.ª » | — | — | — |
| 3.ª » | — | — | — |
| 1.ª Fevereiro | 30 | 30 | — |
| 2.ª » | 21 | 21 | — |
| 3.ª » | 126 | 126 | — |
| 1.ª Março | 420 | 420 | — |
| 2.ª » | — | — | — |
| 3.ª » | 79 | 79 | — |
| 1.ª Abril | — | — | — |
| 2.ª » | — | — | — |
| 3.ª » | — | — | — |
| **Total** | **12 169** | **12 169** | — |

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVO, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

## "PREFERENCIAL"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 56 | 30 724 | 30 724 | — |
| 2.ª » | 20 595 | 20 595 | — |
| 3.ª » | 25 134 | 25 134 | — |
| 1.ª Agôsto | 21 856 | 21 856 | — |
| 2.ª » | 22 803 | 22 803 | — |
| 3.ª » | 47 449 | 47 449 | — |
| 1.ª Setembro | 34 095 | 34 095 | — |
| 2.ª » | 56 391 | 56 391 | — |
| 3.ª » | 54 775 | 54 775 | — |
| 1.ª Outubro | 63 509 | 63 509 | — |
| 2.ª » | 43 086 | 43 086 | — |
| 3.ª » | 44 449 | 44 449 | — |
| 1.ª Novembro | 30 525 | 30 525 | — |
| 2.ª » | 25 122 | 25 122 | — |
| 3.ª » | 31 466 | 31 466 | — |
| 1.ª Dezembro | 20 929 | 20 929 | — |
| 2.ª » | 22 895 | 22 895 | — |
| 3.ª » | 14 544 | 14 544 | — |
| 1.ª Janeiro | 17 487 | 17 487 | — |
| 2.ª » | 11 262 | 11 262 | — |
| 3.ª » | 21 309 | 21 309 | — |
| 1.ª Fevereiro | 9 111 | 9 111 | — |
| 2.ª » | 11 204 | 11 204 | — |
| 3.ª » | 8 120 | 8 120 | — |
| 1.ª Março | 7 337 | 7 193 | 144 |
| 2.ª » | 10 286 | 9 780 | 506 |
| 3.ª » | 5 901 | 3 274 | 2 627 |
| 1.ª Abril | 8 676 | 4 691 | 3 985 |
| 2.ª » | 3 493 | 633 | 2 860 |
| 3.ª » | 4 272 | — | 4 272 |
| Total | 728 805 | 714 411 | 14 394 |

### ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

*Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.*

# MOVIMENTO DE CAF

## Maio

| DIAS | ENTRADAS | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | São Paulo | Minas Gerais | Rio de Janeiro | Espírito Santo | Paraná | Bahia | Pernambuco |
| 2 .......... | 1 164 | 5 808 | — | — | — | — | — |
| 3 .......... | — | — | 2 348 | — | — | — | — |
| 4 .......... | — | — | — | — | — | — | — |
| 6 .......... | — | 1 410 | — | 2 648 | — | — | — |
| 7 .......... | — | 4 175 | — | — | 1 348 | — | — |
| 8 .......... | — | 3 801 | — | — | — | — | — |
| 9 .......... | — | 1 713 | — | — | — | — | — |
| 10 .......... | — | 5 175 | — | — | — | — | — |
| 11 .......... | — | — | — | — | — | — | — |
| 13 .......... | — | 4 134 | 1 454 | — | — | — | — |
| 14 .......... | — | 3 233 | — | — | — | 3 183 | — |
| 15 .......... | — | 2 897 | — | — | — | — | — |
| 16 .......... | — | 4 468 | — | — | — | — | — |
| 17 .......... | 2 986 | 1 871 | — | — | — | — | — |
| 18 .......... | — | — | — | — | — | — | — |
| 20 .......... | — | — | — | 1 349 | 2 554 | — | — |
| 21 .......... | — | 2 940 | 1 235 | — | — | — | — |
| 22 .......... | — | 1 578 | — | — | — | — | 2 355 |
| 23 .......... | — | 1 499 | 2 166 | — | — | — | — |
| 24 .......... | — | 2 037 | — | 1 355 | — | — | — |
| 25 .......... | — | — | — | — | — | — | — |
| 27 .......... | — | 2 439 | — | — | — | — | — |
| 28 .......... | — | — | — | 1 539 | — | 685 | — |
| 29 .......... | — | 3 035 | — | — | — | — | — |
| 30 .......... | 775 | 550 | 1 028 | — | — | — | — |
| 31 .......... | — | — | — | — | 1 137 | — | 1 005 |
| Soma.. | 4 925 | 52 863 | 8 281 | 6 891 | 5 039 | 3 868 | 3 360 |

(1, 2) — Mês de abril.

# É NO RIO DE JANEIRO

## le 1957

| otal | EMBARQUES | | | Consumo local | Consumo de Bordo | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | Existência |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Exterior | Cabotagem | Total | | | | | |
| 6 972 | — | — | — | — | — | — | — | 520 112 |
| 2 348 | — | — | — | (2) 14 396 | — | (1) 32 | — | 508 032 |
| — | 14 235 | — | 14 235 | — | — | — | — | 493 797 |
| 4 058 | 5 205 | — | 5 205 | — | — | — | — | 492 650 |
| 5 523 | — | — | — | — | — | — | — | 498 173 |
| 3 801 | 2 250 | — | 2 250 | — | — | — | — | 499 724 |
| 1 713 | 1 000 | — | 1 000 | — | — | — | — | 500 437 |
| 5 175 | 1 310 | — | 1 310 | — | — | — | — | 504 302 |
| — | 330 | — | 330 | — | — | — | — | 503 972 |
| 5 588 | 1 875 | — | 1 875 | — | — | — | — | 507 685 |
| 6 466 | 3 682 | — | 3 632 | — | — | — | — | 510 469 |
| 2 897 | 8 990 | — | 8 990 | — | — | — | — | 504 376 |
| 4 468 | 4 600 | — | 4 600 | — | — | — | — | 504 244 |
| 4 857 | 17 970 | — | 17 970 | — | — | — | — | 476 372 |
| — | 350 | — | 350 | — | — | — | — | 476 022 |
| 3 903 | 4 006 | — | 4 006 | — | — | — | — | 475 919 |
| 4 225 | 5 343 | — | 5 343 | — | — | — | — | 474 801 |
| 3 933 | 1 458 | — | 1 458 | — | — | — | — | 477 276 |
| 3 665 | 1 636 | — | 1 606 | — | — | — | — | 479 255 |
| 3 442 | 8 140 | — | 8 140 | — | — | — | — | 474 557 |
| — | 5 975 | — | 5 975 | — | — | — | — | 468 582 |
| 2 439 | 1 195 | — | 1 195 | — | — | — | — | 469 826 |
| 2 224 | 4 258 | — | 4 258 | — | — | — | — | 467 792 |
| 3 035 | 5 395 | — | 5 395 | — | — | — | — | 465 432 |
| 2 353 | 8 677 | — | 8 677 | — | — | — | — | 459 108 |
| 2 142 | 5 290 | — | 5 290 | 14 864 | 166 | — | 5 912 | 444 702 |
| 5 227 | 113 220 | — | 113 220 | 14 864 | 166 | 32 | 5 912 | |

## "C O M U M"

| DEZENAS | Despachado | Liberado | Destino Alterado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 56 | 489 837 | 489 837 | — | — |
| 2.ª » | 439 371 | 439 371 | — | — |
| 3.ª » | 401 573 | 401 573 | — | — |
| 1.ª Agôsto | 247 288 | 247 288 | — | — |
| 2.ª » | 309 331 | 309 331 | — | — |
| 3.ª » | 741 273 | 741 273 | — | — |
| 1.ª Setembro | 408 542 | 408 042 | 500 | — |
| 2.ª » | 488 470 | 487 970 | 500 | — |
| 3.ª » | 347 316 | 347 316 | — | — |
| 1.ª Outubro | 257 979 | 255 874 | 813 | 1 292 |
| 2.ª » | 172 253 | 11 185 | 410 | 160 658 |
| 3.ª » | 148 923 | — | — | 148 923 |
| 1.ª Novembro | 88 219 | — | — | 88 219 |
| 2.ª » | 82 012 | — | — | 82 012 |
| 3.ª » | 65 653 | — | — | 65 653 |
| 1.ª Dezembro | 34 816 | — | — | 34 816 |
| 2.ª » | 42 309 | — | — | 42 309 |
| 3.ª » | 25 578 | — | — | 25 578 |
| 1.ª Janeiro — 57 | 15 296 | — | — | 15 296 |
| 2.ª » | 17 051 | — | — | 17 051 |
| 3.ª » | 25 506 | — | — | 25 506 |
| 1.ª Fevereiro | 15 724 | — | — | 15 724 |
| 2.ª » | 20 828 | — | — | 20 828 |
| 3.ª » | 15 379 | — | — | 15 379 |
| 1.ª Março | 15 789 | — | — | 15 789 |
| 2.ª » | 10 649 | — | — | 10 649 |
| 3.ª » | 13 028 | — | — | 13 028 |
| 1.ª Abril | 7 505 | — | — | 7 505 |
| 2.ª » | 6 627 | — | — | 6 627 |
| 3.ª » | 14 542 | — | — | 14 542 |
| Total | 4 968 667 | 4 139 060 | 2 223 | 827 384 |

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

## "OUTROS ESTADOS"

| PRODUTORES | Despachado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|
| **Paraná** | | | |
| Comum | 428 428 | 272 576 | 155 852 |
| Preferencial | 34 519 | 32 917 | 1 602 |
| Despolpado | 3 160 | 3 160 | — |
| **Minas Gerais** | | | |
| Comum | 69 903 | 40 337 | 29 566 |
| Preferencial | 246 376 | 238 645 | 7 741 |
| Despolpado | 3 143 | 3 143 | — |
| **Goiás** | | | |
| Comum | 167 281 | 153 386 | 13 895 |
| Preferencial | 2 920 | 2 800 | 120 |
| **Mato Grosso** | | | |
| Comum | — | — | — |
| Total | 955 730 | 746 964 | 208 766 |

## ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1957

| VIAS | PROCEDENCIAS | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | São Paulo | Minas Gerais | Rio de Janeiro | Espírito Santo | Paraná | Bahia | Pernambuco | |
| E. F. C. do Brasil | 1 965 | 5 332 | — | — | — | — | — | 7 297 |
| E. F. Leopoldina | — | 1 960 | — | 420 | — | — | — | 2 380 |
| Rodoviário | 2 960 | 45 571 | 8 281 | 6 471 | 5 039 | 2 852 | 3 360 | 74 534 |
| Cabotagem | — | — | — | — | — | 1 016 | — | 1 016 |
| Total | 4 925 | 52 863 | 8 281 | 6 891 | 5 039 | 3 868 | 4 360 | 85 227 |

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

## ABRIL DE 1957

*Sacas de 60 quilos*

| PORTOS DE EMBARQUES | QUANTIDADE EXPORTADA | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | EXTERIOR | | | Consumo de bordo | Cabotagem | |
| | Estados Unidos | Outros países | TOTAL | | | |
| Santos ......... | 363 155 | 151 381 | 514 536 | 304 | 79 | 514 919 |
| Rio de Janeiro .. | 20 001 | 161 949 | 181 950 | 15 | 500 | 182 465 |
| Paranaguá ..... | 102 304 | 22 781 | 125 165 | 9 | 3 340 | 128 514 |
| Vitória ......... | 4 125 | 30 188 | 34 313 | 11 | 14 029 | 48 353 |
| Angra dos Reis .. | 5 471 | 1 014 | 6 485 | — | — | 6 485 |
| Salvador ........ | — | 3 741 | 3 741 | — | 5 720 | 9 461 |
| Recife ......... | — | 8 570 | 8 570 | 7 | 3 920 | 12 497 |
| Itajaí ......... | — | 200 | 200 | — | — | 200 |
| Total ......... | 495 136 | 379 824 | 874 960 | 346 | 27 588 | 902 894 |
| Janeiro ........ | 1 203 937 | 462 814 | 1 666 751 | 312 | 30 003 | 1 697 066 |
| Fevereiro ....... | 850 213 | 446 522 | 1 296 735 | 272 | 16 237 | 1 313 244 |
| Março ......... | 629 609 | 361 008 | 990 617 | 298 | 17 617 | 1 008 532 |
| Total de Janeiro a abril ........ | 3 178 895 | 1 650 168 | 4 829 063 | 1 228 | 91 445 | 4 921 736 |

Obs.: — Embarcadas: via ferroviária em Recife 400 scs.; via rodoviária em Recife 175 scs. e em Salvador 750 scs. todas não computadas no total.

O preço dos cafés "robusta", da África, é bem inferior aos nossos. Em compensação, o preço dos "milds", da América Hispânica, é bem superior, mas também é superior a qualidade.

Não temos o preço dos *robusta* e nem a qualidade dos *milds,* e por isso estamos perdendo terreno. Urge que consigamos reduzir o preço e melhorar a qualidade ou, pelo menos, apresentar tipos melhor preparados e conseguir maior rendimento por cafeeiro.

# Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de maio de 1957

(Em cents por libra (peso) 453.60

| CONTINENTES | PAÍSES | SACAS | TOTAIS |
|---|---|---|---|
| EUROPA | Alemanha | 5.704 | |
| | Áustria | 268 | |
| | Belgo-Luxemb. UE | 5.875 | |
| | Dinamarca | 6.752 | |
| | Finlândia | 12.124 | |
| | França | 10.840 | |
| | Grécia | 1.524 | |
| | Holanda | 733 | |
| | Islândia | 1.450 | |
| | Itália | 788 | |
| | Noruega | 195 | |
| | Polônia | 1.666 | |
| | Suécia | 125 | |
| | Tchecoslováquia | 2.000 | 50.044 |
| AMÉRICA DO NORTE | Canadá | 975 | |
| | Estados Unidos | 35.416 | 36.391 |
| AMÉRICA DO SUL | Argentina | 26.160 | |
| | Uruguai | 600 | 26.760 |
| AMÉRICA CENTRAL | Curacáo | 25 | 25 |
| **Total para o exterior:** | | | 113.220 |

— Consumo de bordo: 1 saca.

## *CANSAÇO VISUAL*

A iluminação conveniente à imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

*Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.*

## ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO E SAFRA 1956/1957

| MESES | Entradas | Embarques |
|---|---|---|
| **1956** | | |
| julho | 181.197 | 212.775 |
| agôsto | 230.615 | 193.423 |
| setembro | 345.646 | 197.248 |
| **1.° trimestre** | 757.458 | 603.446 |
| outubro | 453.806 | 227.081 |
| novembro | 321.268 | 226.692 |
| dezembro | 267.053 | 335.016 |
| **2.° trimestre** | 1.042.127 | 788.789 |
| **1.° SEMESTRE** | 1.799.585 | 1.392.235 |
| **1957** | | |
| janeiro | 344.975 | 281.928 |
| fevereiro | 225.134 | 212.837 |
| março | 142.030 | 187.309 |
| **3.° trimestre** | 712.139 | 682.074 |
| abril | 94.870 | 182.450 |
| maio | x) 88.999 | 113.220 |

X)- [illegible] ao mercado 3.772 scs. em 31-5-57

---

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade.*

# RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1957

| DATA | Europa | América Norte | América Sul | América Central | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| 4 .................. | — | 6.600 | 7.610 | 25 | 14.235 |
| 6 .................. | 2.280 | 2.125 | 800 | — | 5.205 |
| 8 .................. | 2.250 | — | — | — | 2.250 |
| 9 .................. | — | 1.000 | — | — | 1.000 |
| 10 .................. | 1.310 | — | — | — | 1.310 |
| 11 .................. | — | — | 330 | — | 330 |
| 13 .................. | 1.875 | — | — | — | 1.875 |
| 14 .................. | 3.432 | 250 | — | — | 3.682 |
| 15 .................. | — | — | 8.990 | — | 8.990 |
| 16 .................. | — | 4.300 | 300 | — | 4.600 |
| 17 .................. | 13.790 | — | 4.180 | — | 17.970 |
| 18 .................. | — | — | 350 | — | 350 |
| 20 .................. | — | 3.706 | 300 | — | 4.006 |
| 21 .................. | 343 | 5.000 | — | — | 5.345 |
| 22 .................. | 313 | — | 1.145 | — | 1.458 |
| 23 .................. | 1.686 | — | — | — | 1.686 |
| 24 .................. | 8.140 | — | — | — | 8.140 |
| 25 .................. | — | 5.120 | 855 | — | 5.975 |
| 27 .................. | 195 | 1.000 | — | — | 1.195 |
| 28 .................. | 3.758 | — | 500 | — | 4.258 |
| 29 .................. | 1.995 | 2.000 | 1.400 | — | 5.395 |
| 30 .................. | 8.677 | — | — | — | 8.677 |
| 31 .................. | — | 5.290 | — | — | 5.290 |
| Total.......... | 50.044 | 36.391 | 26.760 | 25 | 113.220 |

---

## ALIMENTAÇÃO DEFEITUOSA E DENTES ESTRAGADOS

A principal causa dos dentes estragados ou cariados é a alimentação pobre em cálcio, fósforo e vitamina D. Corrigir a alimentação defeituosa é o primeiro passo para evitar a cárie dos dentes.

*Proteja seus dentes incluindo na alimentação leite, ovos, verduras e frutas.*
*— SNES*

## COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MAIO DE 1957 (Em Cr$ por 10 quilos)

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos Riado T. 4 | Sem descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 2 | 431.50 | 387.50 | 360.00 | 328.00 | — |
| 3 | 431.50 | 391.00 | 360.50 | 328.00 | — |
| 6 | 431.50 | 387.50 | 363.50 | 328.00 | — |
| 7 | 431.50 | 387.50 | 363.50 | 328.00 | — |
| 8 | 431.00 | 386.50 | 363.50 | 328.00 | — |
| 9 | 430.50 | 386.00 | 362.50 | 328.00 | — |
| 10 | 430.50 | 385.50 | 362.00 | 328.00 | — |
| 13 | 430.00 | 388.50 | 361.50 | 325.00 | — |
| 14 | 430.00 | 388.50 | 361.50 | 325.00 | — |
| 15 | 428.50 | 386.50 | 361.50 | 327.00 | — |
| 16 | 425.00 | 383.50 | 360.00 | 327.00 | — |
| 17 | 424.50 | 383.50 | 360.00 | 327.00 | — |
| 20 | 424.00 | 383.50 | 360.00 | 330.00 | 293.30 |
| 21 | 420.50 | 380.00 | 353.50 | 330.00 | 293.30 |
| 22 | 420.00 | 379.50 | 356.00 | 330.00 | 293.30 |
| 23 | 419.00 | 379.00 | 359.00 | 330.00 | — |
| 24 | 419.50 | 379.00 | 355.50 | 322.00 | 293.30 |
| 27 | 419.50 | 379.00 | 355.50 | 332.00 | 293.30 |
| 28 | 419.50 | 379.00 | 355.50 | 335.00 | 300.00 |
| 29 | 419.50 | 379.00 | 355.50 | 337.00 | 300.00 |
| 31 | 419.50 | 379.00 | 355.50 | 337.00 | 300.00 |
| Mínima | 419.00 | 379.00 | 353.50 | 325.00 | 293.30 |
| Média | 425.57 | 383.76 | 359.33 | 329.05 | 295.81 |
| Máxima | 431.50 | 391.00 | 363.50 | 337.00 | 300.00 |

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

## COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

MAIO DE 1957

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

| DIAS | SANTOS | | | | | RIO |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2 FOB | Tipo 3 FOB | Tipo 4 FOB | Tipo 2 extra mole | Tipo 4 extra mole | Tipo 7 |
| 1 ...... | N/cotado | N/cotado | N/cotado | 61.25 | 59.00 | 46.25 |
| 2 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.25 |
| 3 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.25 |
| 6 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.25 |
| 7 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.00 |
| 8 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.00 |
| 9 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.00 |
| 10 ...... | » | » | » | 61.25 | 59.00 | 46.00 |
| 13 ...... | » | » | » | 61.00 | 59.00 | 46.00 |
| 14 ...... | » | 55.75 | 54.00 | N/cotado | 58.50 | 45.50 |
| 15 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.50 |
| 16 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.50 |
| 17 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.25 |
| 20 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.25 |
| 21 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.25 |
| 22 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.25 |
| 23 ...... | 57.50 | 55.75 | 54.00 | » | 58.50 | 46.25 |
| 24 ...... | 57.50 | 55.75 | 52.50 | 55.00 | 57.50 | 46.25 |
| 27 ...... | 57.50 | 55.75 | 52.50 | 55.00 | 57.50 | 46.50 |
| 28 ...... | 57.50 | 55.00 | 53.00 | N/cotado | 58.50 | 46.75 |
| 29 ...... | 57.50 | 55.00 | 53.00 | » | 58.50 | 46.75 |
| 31 ...... | N/cotado | 55.00 | 53.00 | » | 58.50 | 46.75 |
| Mínima | 57.50 | 55.00 | 52.50 | 55.00 | 57.50 | 46.00 |
| Média .. | 57.50 | 55.57 | 53.54 | 60.09 | 58.61 | 46.31 |
| Máxima | 57.50 | 55.75 | 54.00 | 61.25 | 59.00 | 46.75 |

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

# COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

MAIO DE 1957

| DIAS | MAIO | | JULHO | | SETEMBRO | | DEZEMBRO | | MARÇO 1958 | | MAIO 1958 | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1 ........ | 60.35 | 60.30 | 57.90 | 57.37 | 55.00 | 54.37 | 52.70 | 52.47 | 52.90 | 52.60 | N/cot. | N/cot. |
| 2 ........ | 60.30 | 60.40 | 57.50 | 57.65 | 54.45 | 54.40 | 52.50 | 52.50 | 52.80 | 52.60 | » | » |
| 3 ........ | 60.40 | 60.45 | 57.55 | 57.75 | 54.30 | 54.20 | 52.50 | 52.21 | 52.50 | 52.45 | » | » |
| 6 ........ | 60.40 | 60.45 | 57.75 | 57.82 | 54.05 | 54.32 | 52.05 | 52.23 | 52.45 | 52.45 | » | » |
| 7 ........ | 60.65 | 60.40 | 58.05 | 57.65 | 54.25 | 54.15 | 52.20 | 52.00 | 52.40 | 52.22 | » | » |
| 8 ........ | 60.50 | 60.53 | 58.90 | 57.95 | 54.30 | 54.25 | 52.15 | 53.20 | 52.10 | 52.35 | » | » |
| 9 ........ | 60.49 | 60.85 | 57.95 | 58.19 | 54.45 | 54.25 | 52.51 | 52.24 | 52.60 | 52.30 | » | » |
| 10 ........ | 61.00 | 61.10 | 57.65 | 58.13 | 54.15 | 53.90 | 52.20 | 51.96 | 52.30 | 51.96 | » | » |
| 13 ........ | 60.50 | 61.30 | 58.00 | 57.80 | 51.45 | 53.90 | 52.25 | 52.15 | 52.20 | 52.08 | » | » |
| 14 ........ | 61.75 | 63.40 | 58.00 | 57.80 | 54.00 | 53.80 | 52.20 | 51.49 | 52.10 | 51.30 | » | » |
| 15 ........ | 63.70 | 64.00 | 57.65 | 58.70 | 53.55 | 53.60 | 51.05 | 51.25 | 50.95 | 51.25 | » | » |
| 16 ........ | 63.90 | 64.00 | 58.95 | 58.75 | 53.40 | 53.45 | 51.25 | 51.15 | 51.25 | 51.05 | » | » |
| 17 ........ | 63.80 | 64.00 | 58.70 | 58.65 | 53.55 | 53.75 | 51.05 | 51.33 | 51.00 | 51.33 | » | 50.05 |
| 20 ........ | 64.09 | 63.50 | 58.55 | 58.67 | 53.50 | 53.58 | 51.15 | 51.40 | 51.25 | 51.45 | 50.00 | 50.10 |
| 21 ........ | 64.00 | 63.30 | 58.75 | 58.95 | 53.75 | 53.76 | 51.65 | 51.80 | 51.69 | 51.90 | 50.70 | 50.50 |
| 22 ........ | 63.00 | 63.75 | 58.75 | 58.85 | 53.85 | 53.90 | 52.00 | 51.85 | 51.90 | 51.95 | 50.74 | 50.60 |
| 23 ........ | 63.75 | 63.75 | 58.99 | 58.90 | 53.90 | 53.99 | 52.00 | 51.90 | 52.00 | 52.05 | 50.60 | 50.62 |
| 24 ........ | 63.75 | — | 59.00 | 58.90 | 54.05 | 54.20 | 51.90 | 52.15 | 51.90 | 53.40 | 50.60 | 50.85 |
| 27 ........ | — | — | 59.50 | 60.00 | 54.70 | 55.30 | 52.60 | 53.38 | 52.95 | 53.30 | 51.50 | 52.30 |
| 28 ........ | — | — | 59.99 | 59.40 | 55.30 | 54.55 | 53.10 | 52.60 | 53.20 | 52.75 | 52.70 | 51.73 |
| 29 ........ | — | — | 59.10 | 59.40 | 54.60 | 54.90 | 52.75 | 52.90 | 53.00 | 53.05 | 52.20 | 52.05 |
| 31 ........ | — | — | 59.50 | 59.65 | 55.10 | 54.95 | 53.20 | 52.85 | 53.25 | 53.25 | 52.20 | 52.25 |
| Mínima . | 60.30 | 60.30 | 57.50 | 57.37 | 53.40 | 53.45 | 51.05 | 51.15 | 50.95 | 51.05 | 50.00 | 50.05 |
| Média .. | 62.01 | 62.09 | 58.44 | 58.50 | 54.20 | 54.16 | 52.13 | 52.10 | 52.21 | 52.18 | 51.25 | 51.11 |
| Máxima . | 64.00 | 64.00 | 59.99 | 60.00 | 55.10 | 55.30 | 53.10 | 53.38 | 53.25 | 53.30 | 52.70 | 52.30 |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

**MAIO DE 1957** **(Em cents. por libra (pêso) 453,60**

| PROCEDENCIA | DIAS | | | | | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 9 | 15 | 22 | 30 | |
| **Colombia** | | | | | | |
| Medelim Exclso | 65.00 | (2) 66.00 | (2) 65,00 | (2) 66.00 | (2) 67,50 | 65,98 |
| Armênia | 65.00 | (2) 66.00 | (2) 65.00 | (2) 66.00 | (2) 67.50 | 65.98 |
| Manizales | 65.00 | (2) 66.00 | (2) 65.00 | (2) 66.00 | (2) 67.50 | 65.98 |
| **Costa Rica** | | | | | | |
| Hard | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | (2) 67.00 | 67.00 |
| Atlantic fino | » | » | » | » | (2) 66,00 | 66.00 |
| **Equador** | | | | | | |
| Lavado | 58.00 | (2) 60.00 | (2) 60.00 | » | N/cot. | 59.33 |
| Extra não lavado | 48.50 | (2) 48.00 | (2) 48.00 | » | » | 48,17 |
| **Guatemala** | | | | | | |
| Antigua | N/cot. | N/cot. | (2) 68.00 | » | (2) 67.50 | 67.75 |
| Bourbon | » | » | (2) 65.00 | (2) 66.00 | (2) 67.00 | 66.00 |
| Extra primeira | » | » | (2) 64.00 | (2) 64.50 | (2) 66.25 | 64.92 |
| Lavado bom | » | » | (2) 63.00 | (2) 63.50 | (2) 66.00 | 64.17 |
| **Haiti** | | | | | | |
| Lavado bom mole | 62.00 | (2) 61.00 | (2) 61.00 | (2) 61.00 | N/cot. | 61.25 |
| Catado a mão | 57.00 | (2) 57.00 | (2) 55.50 | (2) 55.50 | » | 56.25 |
| **Honduras** | | | | | | |
| Lavado bom | 69.00 | N/cot. | N/cot. | (2) 60.00 | N/cot. | 60.00 |
| Tipo 5 - Comum duro | 49.50 | » | » | (2) 49.50 | » | 49.50 |
| **México** | | | | | | |
| Coatepec | 61.00 | (2) 62.25 | (2) 62.50 | (2) 62.00 | (2) 62.00 | 61.95 |
| Tapachula primeira | 60.50 | (2) 61.75 | (2) 62.00 | (2) 61.50 | (2) 61.50 | 61.45 |
| **Nicaragua** | | | | | | |
| Matagalpa | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | |
| Lavado bom | » | » | » | » | » | |
| **El Salvador** | | | | | | |
| Central Standard | 62.00 | (2) 62.00 | (2) 61.50 | (2) 62.25 | (2) 63.50 | 62.25 |
| **S. Domingos** | | | | | | |
| Lavado bom mole | 61.50 | (2) 60.50 | (2) 61.00 | (2) 61.00 | (2) 62.50 | 61.30 |
| Fino | 62.00 | (2) 61.50 | (2) 61.50 | (2) 61.50 | (2) 63.00 | 61.90 |
| **Venezuela** | | | | | | |
| Tachiras | 61.00 | (2) 61.50 | (2) 62.00 | (2) 62.75 | (2) 63.25 | 62.10 |
| **Congo Belga** | | | | | | |
| Lavado robusta | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. |
| Natural robusta | 38.50 | (2) 38.00 | (2) 38.00 | (2) 38.00 | (2) 38.00 | 38.10 |
| **Móca** | | | | | | |
| Moca Arábia | 65.00 | (2) 62.00 | (2) 62.25 | (2) 62.25 | (2) 62.00 | 62.70 |
| **Indonésia** | | | | | | |
| Genuino lavado | 77.00 | (2) 77.50 | (2) 77.00 | (2) 77.00 | (2) 77.00 | 77.10 |
| **Uganda** | | | | | | |
| Lavado | 34.50 | (2) 34.50 | (2) 34.25 | (2) 34.00 | (2) 34.25 | 34.30 |
| **Etiópia** | | | | | | |
| Harrar | 58.00 | (2) 56.00 | (2) 55.50 | (2) 55.50 | (2) 58.50 | 56.70 |
| Djima | 47.50 | (2) 46.50 | (2) 48.00 | (2) 47.50 | (2) 48.50 | 47.60 |
| **Costa do Marfim** | | | | | | |
| Courant | 34.75 | (2) 34.00 | (2) 34.00 | (2) 34.00 | (2) 34.00 | 34.15 |

**Observações:** 2) Desembarcado à vista líquido.

# CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Cambio Oficial,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo durante o mês de ABRIL DE 1957

| DIAS | Inglaterra | Estados Unidos | Holanda | Alemanha | Suiça | Suécia | Dinamarca | Portugal | Bélgica | França | Itália |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | — | 18,82 | 4,9459 | — | 4,4278 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3745 | — | — |
| 2 | 52,6960 | 18,82 | 4,9370 | 4,9427 | 4,4230 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3747 | 0,0535 | 0,0299 |
| 3 | 52,6960 | 18,82 | 4,9512 | 4,4903 | 4,4245 | — | 2,7499 | — | 0,3750 | 0,0535 | 0,0300 |
| 4 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4855 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3747 | 0,0534 | 0,0300 |
| 5 | 52,6960 | 18,82 | 4,9531 | 4,4841 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3743 | 0,0535 | 0,0299 |
| 6 | 52,6960 | 18,82 | 4,9561 | 4,4841 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3742 | 0,0534 | 0,0299 |
| 8 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4841 | — | — | — | — | — | 0,0534 | — |
| 9 | 52,6960 | 18,82 | 4,9439 | 4,8443 | 4,4268 | 3,6042 | 2,7499 | — | 0,3743 | 0,0534 | 0,0299 |
| 10 | 52,6960 | 18,82 | 4,9459 | 4,4831 | 4,4260 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3742 | 0,0534 | 0,0299 |
| 11 | 52,6960 | 18,82 | 4,9459 | 4,4903 | 4,4278 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,3742 | 0,0534 | 0,0299 |
| 12 | 52,5950 | 18,82 | 4,9448 | 4,4817 | 4,4278 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3745 | 0,0534 | 0,0299 |
| 13 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4821 | 4,4265 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0534 | 0,0299 |
| 15 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4821 | — | 3,6402 | — | 0,6607 | — | — | — |
| 16 | 52,6960 | 18,82 | 4,9471 | 4,4819 | 4,4230 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3741 | 0,0534 | — |
| 17 | 52,6960 | 18,82 | 4,9439 | 4,4817 | 4,4266 | 3,6402 | — | — | — | 0,0534 | 0,0299 |
| 22 | 52,6960 | 18,82 | 4,9465 | 4,4817 | 4,4265 | 3,6402 | — | — | 0,3741 | 0,0534 | 0,0300 |
| 23 | 52,6960 | 18,82 | 4,9451 | 4,4828 | 4,4260 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3738 | 0,0535 | 0,0299 |
| 24 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4814 | 4,4262 | — | 2,7499 | — | 0,3739 | 0,0534 | 0,0299 |
| 26 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4817 | 4,4278 | 3,6402 | — | 0,6607 | — | 0,0534 | 0,0299 |
| 27 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4812 | 4,4254 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,0534 | 0,0299 |
| 28 | 52,6960 | 18,82 | 4,9439 | 4,4850 | 4,4274 | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3738 | 0,0534 | 0,0299 |
| 29 | — | 18,82 | — | 4,4812 | — | — | — | — | — | 0,0534 | — |
| 30 | 52,6960 | 18,82 | 4,9428 | 4,4805 | — | 3,6402 | 2,7499 | 0,6607 | 0,3738 | 0,0534 | 0,0299 |
| **Médias** | **52,6960** | **18,82** | **4,9462** | **4,4837** | **4,4261** | **3,6402** | **2,7499** | **0,6607** | **0,3742** | **0,0534** | **0,0299** |

# CÂMBIO

## — 1957 —

Resumo das operações de Câmbio efetuadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo no mês de ABRIL DE 1957

| Países | Moedas | Quantidade |
|---|---|---|
| | | Cr $ |
| Alemanha | Marcos | 98.722.957 |
| Bélgica | Francos | 17.646.936 |
| Canadá | Dolares | 771.000 |
| Dinamarca | Coroas | 12.569.293 |
| Estados Unidos | Dolares | 2.001.215.754 |
| Holanda | Florins | 13.296.327 |
| França | Francos | 70.568.611 |
| Inglaterra | Libras | 208.250.585 |
| Itália | Liras | 49.207.085 |
| Portugal | Escudos | 14.734.218 |
| Suécia | Coroas | 42.915.514 |
| Suiça | Francos | 14.333.507 |
| Uruguai | Pesos | 1.780 |
| | Total de Moedas | 2.544.233.567 |

# CONVÊNIOS

| | |
|---|---|
| US$ Alemanha | 12.518 |
| US$ Argentina | 9.323.875 |
| US$ Áustria | 147.988 |
| US$ Bolívia | 1.246.782 |
| US$ Chile | 691.057 |
| US$ Espanha | 19.490.725 |
| US$ Finlândia | 7.491.219 |
| US$ Holanda | 11.451 |
| US$ Hungria | 2.923.097 |
| US$ Israel | 1.415.847 |
| US$ Itália | 252.506 |
| US$ Iugoslávia | 1.293.934 |
| US$ Japão | 82.731.204 |
| US$ Noruega | 3.885.816 |
| US$ Polônia | 5.152.983 |
| US$ Portugal | 94.100 |
| US$ Tchecoslováquia | 14.323.038 |
| US$ Turquia | 38.667 |
| US$ Uruguai | 72.693 |
| Total de Convênios | 150.599.500 |

# QUADRO COMPARATIVO

| | |
|---|---|
| Total das operações realizadas em abril de 1956 | 2.087.556.770 |
| Total das operações realizadas em março de 1957 | 1.900.806.514 |
| Total das operações realizadas em abril de 1957 | 2.694.833.067 |

# MOVIMENTO DE

## SAFR

| MÊS | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranaense | Matogrosse |
|---|---|---|---|---|---|
| Julho ......... | 706 631 | 40 103 | 5 776 | 131 335 | — |
| Agôsto ......... | 662 881 | 24 769 | 7 439 | 151 408 | 1 600 |
| Setembro ....... | 550 961 | 16 442 | 5 716 | 225 916 | 460 |
| Outubro ........ | 583 222 | 40 393 | 5 670 | 140 573 | — |
| Novembro ....... | 791 352 | 73 410 | 21 092 | 31 773 | — |
| Dezembro ....... | 590 803 | 40 601 | 36 321 | 36 537 | — |
| Janeiro ........ | 659 115 | 39 765 | 24 329 | 29 183 | — |
| Fevereiro ....... | 624 314 | 28 135 | 15 941 | 27 646 | — |
| Março ......... | 647 363 | 29 078 | 22 977 | 40 975 | — |
| Abril .......... | 433 494 | 18 030 | 21 626 | 53 571 | — |

## CAFÉ EM SANTOS

A 1956/57

| nse | TOTAL | EMBARQUES | DESPACHOS | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | EXISTÊNCIA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 883 845 | 811 496 | 680 615 | 2 974 | 20 827 | 2 668 811 |
| | 848 097 | 850 844 | 912 473 | 15 124 | 12 363 | 2 663 303 |
| | 799 495 | 837 079 | 723 029 | 14 444 | 22 516 | 2 633 791 |
| | 769 858 | 658 886 | 696 607 | 24 672 | 9 107 | 2 729 198 |
| | 921 627 | 678 080 | 715 358 | 148 146 | 50 463 | 2 875 062 |
| | 704 262 | 726 100 | 654 620 | 70 250 | 90 458 | 2 873 432 |
| | 752 392 | 853 367 | 884 877 | 100 649 | 67 654 | 2 739 462 |
| | 696 036 | 670 930 | 713 899 | 40 438 | 53 387 | 2 777 517 |
| | 740 393 | 604 933 | 509 395 | 32 584 | 49 616 | 2 930 009 |
| | 526 721 | 515 236 | 602 562 | 24 475 | 17 209 | 2 934 228 |

# CÂMBIO

## "1957"

### MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de ABRIL DE 1957

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 12.419.903 | 13.992.809 |
| Bélgica | Francos | 37.358.295 | 40.119.479 |
| Dinamarca | Coroas | 3.092.713 | 3.038.768 |
| Estados Unidos | Dólares | 12.910.819 | 12.042.326 |
| França | Francos | 769.037.630 | 657.661.296 |
| Holanda | Florins | 768.316 | 848.540 |
| Inglaterra | Libras | 2.686.323 | 1.395.680 |
| Itália | Liras | 846.317.758 | 643.201.616 |
| Portugal | Escudos | 22.966 | 55.638 |
| Suécia | Coroas | 5.879.327 | 7.502.652 |
| Suiça | Francos | 52.539 | 269.327 |

## CONVÊNIOS

| | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 20 | 20 |
| US$ Argentina | 1.105.508 | 1.055.807 |
| US$ Bolívia | 90.000 | 109.412 |
| US$ Chile | 393.843 | 307.126 |
| US$ Espanha | 4.031.152 | 684.585 |
| US$ Finlândia | 592.196 | 545.890 |
| US$ Grécia | 298 | 180 |
| US$ Hungria | 126.303 | 76.933 |
| US$ Israel | 9.162 | 7.899 |
| US$ Itália | 796 | 1.476 |
| US$ Iugoslávia | 31.404 | 45.745 |
| US$ Japão | 9.865.813 | 3.365.611 |
| US$ Noruega | 286.547 | 328.832 |
| US$ Polônia | 717.249 | 386.044 |
| US$ Portugal | 5.199 | 5.239 |
| US$ Tchecoslováquia | 1.459.756 | 875.144 |
| US$ Turquia | 1.079 | 1.074 |
| US$ Uruguai | 43.718 | 25.819 |
| US$ Islândia | 7.095 | 7.104 |

# CÂMBIO

## "1957"

## MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de ABRIL DE 1957

| Países | Moedas | Compras | Vendas |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marcos | 2.966.096 | 3.530.350 |
| Argentina | Pesos | 143.568 | 143.895 |
| Austrália | Libras | .— | 5 |
| Áustria | Shilings | .— | 4.235 |
| Bélgica | Francos | 664.290 | 1.116.639 |
| Canadá | Dolares | 76.472 | 94.599 |
| Chile | Pesos | 80.000 | 219.800 |
| Colômbia | Pesos | 40 | 40 |
| Dinamarca | Coroas | 771.611 | 220.525 |
| Espanha | Pesetas | 152.055 | 147.375 |
| Estados Unidos | Dolares | 20.021.167 | 20.700.123 |
| França | Francos | 67.631.110 | 88.237.008 |
| Holanda | Florins | 61.621 | 55.896 |
| Inglaterra | Libras | 330.325 | 283.855 |
| Itália | Liras | 148.441.228 | 151.909.730 |
| Paraguai | Guaranis | 5.661 | 3.400 |
| Peru | Soles | 710 | 740 |
| Portugal | Escudos | 13.925.475 | 15.168.363 |
| Suécia | Coroas | 470.096 | 472.594 |
| Suiça | Francos | 1.225.255 | 1.044.244 |
| Uruguai | Pesos | 14.759 | 17.435 |
| Venezuela | Bolivar | 500 | 635 |

## CONVÊNIOS

| | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| US$ Argentina | 17.569 | 17.812 |
| US$ Bolívia | 9 | .— |
| US$ Chile | 8.754 | .— |
| US$ Espanha | 27.713 | 8.487 |
| US$ Finlândia | 13.707 | 6.859 |
| US$ Hungria | 5.613 | 4.156 |
| US$ Israel | 94 | 94 |
| US$ Itália | 206 | 386 |
| US$ Iugoslávia | 549 | 2.788 |
| US$ Japão | 112.813 | 92.414 |
| US$ Noruega | 20 566 | 7 124 |
| US$ Polônia | 22.119 | 7 |
| US$ Portugal | 327 | |
| US$ Tchecoslováquia | 44.119 | |
| US$ Turquia | 160 | |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## I — MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA — MAIO DE 1957

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | N/cotado | 4 72 27 | N/Cotado | 3 64 02 | 4 94 25 |
| 3 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 94 13 |
| 4 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 93 90 |
| 6 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 93 93 |
| 7 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 79 | 0 66 07 | » | 4 72 96 | » | 3 64 02 | 4 93 96 |
| 8 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 74 65 | » | 3 64 02 | 4 93 84 |
| 9 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 72 86 | » | 3 64 02 | 4 93 90 |
| 10 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 93 84 |
| 11 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 5 71 68 | » | 3 64 02 | 4 93 96 |
| 13 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 68 | » | 3 64 02 | 4 94 04 |
| 14 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 94 13 |
| 15 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 71 09 | » | 3 64 02 | 4 94 31 |
| 16 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 65 27 | » | 3 64 02 | 4 94 54 |
| 17 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 66 71 | » | 3 64 02 | 4 94 36 |
| 18 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 67 58 | » | 3 64 02 | 4 94 48 |
| 20 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 67 58 | » | 3 64 02 | 4 94 45 |
| 21 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 66 42 | » | 3 64 02 | 4 94 54 |
| 22 | 52 69 60 | 18 83 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 63 55 | » | 3 64 02 | 4 94 89 |
| 23 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 63 55 | » | 3 64 02 | 4 94 71 |
| 24 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 58 47 | » | 3 64 02 | 4 94 65 |
| 25 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 54 04 | » | 3 64 02 | 4 94 65 |
| 27 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 54 04 | » | 3 64 02 | 4 94 68 |
| 28 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 57 35 | » | 3 64 02 | 4 94 71 |
| 29 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 54 59 | » | 3 64 02 | 4 94 65 |
| 30 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 56 24 | » | 3 64 02 | 4 94 71 |
| 31 | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | » | 4 60 71 | » | 3 64 02 | 4 94 45 |
| Mínima | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 4 54 04 | | 3 64 02 | 4 93 84 |
| Média | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 4 66 10 | | 3 64 02 | 4 94 33 |
| Máxima | 52 69 60 | 18 82 00 | 4 42 69 | 0 66 07 | | 4 74 65 | | 3 64 02 | 4 94 89 |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA — MAIO DE 1957

| DIAS | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | N/cotado | 4 55 58 | N/cotado | 3 55 13 | 4 82 17 |
| 3 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 35 | 0 63 28 | » | 4 55 46 | » | 3 55 13 | 4 82 05 |
| 4 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 81 83 |
| 6 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 81 86 |
| 7 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 56 15 | » | 3 55 13 | 4 81 89 |
| 8 | 51 40 70 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 57 86 | » | 3 55 13 | 4 81 72 |
| 9 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 81 83 |
| 10 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 81 77 |
| 11 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 55 02 | » | 3 55 13 | 4 81 89 |
| 13 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 55 02 | » | 3 55 13 | 4 81 97 |
| 14 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 82 05 |
| 15 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 54 46 | » | 3 55 13 | 4 82 22 |
| 16 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 48 90 | » | 3 55 13 | 4 82 45 |
| 17 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 50 28 | » | 3 55 13 | 4 82 28 |
| 18 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 51 11 | » | 3 55 13 | 4 82 39 |
| 20 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 51 11 | » | 3 55 13 | 4 82 37 |
| 21 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 50 00 | » | 3 55 13 | 4 82 45 |
| 22 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 47 26 | » | 3 55 13 | 4 82 79 |
| 23 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 47 26 | » | 2 55 13 | 4 82 [illegible] |
| 24 | 41 50 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 42 41 | » | 3 55 13 | 4 82 56 |
| 25 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 38 19 | » | 3 55 13 | 4 82 56 |
| 27 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 38 19 | » | 3 55 13 | 4 82 59 |
| 28 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 41 35 | » | 3 55 13 | 4 82 62 |
| 29 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 38 71 | » | 3 55 13 | 4 82 56 |
| 30 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 40 29 | » | 3 55 13 | 4 82 62 |
| 31 | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | » | 4 44 55 | » | 3 55 13 | 4 82 37 |
| Mínima | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | | 4 38 19 | | 3 55 13 | 4 81 72 |
| Média | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 53 28 | | 4 49 70 | | 3 55 13 | 4 82 25 |
| Máxima | 51 40 80 | 18 36 00 | 4 28 34 | 0 63 28 | | 4 57 86 | | 3 55 13 | 4 82 79 |

# ÍNDICE

COLABORAÇÃO:



RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A